

**margens a reconstruir:** repensando a paisagem da vila telebrasília

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Am

Albuquerque Campos da Silva, Juliana  
Margens a reconstruir: repensando a paisagem da Vila  
Telebrasília / Juliana Albuquerque Campos da Silva;  
orientador Leandro de Sousa Cruz; co-orientador Luciana  
Saboia Fonseca da Cruz. -- Brasília, 2022.  
167 p.

Monografia (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. Vila Telebrasília. 2. Desenho de Paisagem. 3. Lago  
Paranoá. 4. Mobilidade. 5. Margem. I. de Sousa Cruz,  
Leandro, orient. II. Saboia Fonseca da Cruz, Luciana, co  
orient. III. Título.

juliana albuquerque campos da silva

trabalho final de graduação

orientadores

1ª fase | prof. dra luciana saboia

2ª fase | prof. dr leandro cruz

banca examinadora

profa. dra. carolina pescatori

profa. dra. camila sant'anna

universidade de brasília

faculdade de arquitetura e urbanismo

outubro, 2022



“[...]eu gosto de as apontar porque é fácil de esquecer o que há de bonito na vida”  
Pão De Açúcar, Afonso Reis Cabral

## **dedicatória**

Se tratando de memória, quero dedicar esse trabalho a minha vó Gedida (1942-2018), que me esperava acordada depois das aulas noturnas. Veio da Paraíba em 26 de janeiro de 1959, como tantas outras meninas mulheres, construir essa Capital e chamar de lar esse solo com sol e terra vermelha.

## **agradecimentos**

Poucas coisas me causaram tanto impacto, quanto (re)ver colegas e professores queridos depois de dois anos de pandemia... Das coisas que saltam o peito pra bradar nossas angústias e nossas alegrias, a Universidade Pública (gratuita e de qualidade) ocupa cadeira de honra no espaço da minha formação como cidadã arquiteta e urbanista.

Não poderia deixar de destacar a importância da vida do meu pai, Daniel, que me ensina todos os dias sobre entrega e cuidado com tanta sabedoria, por ser companheiro de batuque de mesa, de café da tarde e em quem eu vejo tanto em mim.

À minha mãe, Virgínia, que me ensinou a escutar música alto, me motivou a colecionar

discos da Bethânia, conta coisas da infância na fazenda e me mostra todos os dias como o Amor gera vida e é também cuidado.

À minha irmã, Mariana, que desbravou e abriu a vida pra mim, pegou na minha mão e me soltou quando foi preciso. Obrigada por me ensinar tanto sobre saúde e comunidade e por me mostrar todo dia que tudo começa no que chamamos de lar.

À minha família, minhas tias, tios, primas e primos que rasgam esse Brasil (e mundo) em vários e que sempre incentivaram nos meus voos.

Agradeço aos meus amigos que também são colegas de luta e profissão, por terem preenchido os dias de ateliê com açaís, maquetes relâmpago e por reforçar que o conhecimento se constrói em conjunto, se entre amigos melhor ainda.

À Julia Lopes por toda a amizade, olhar sensível e por ter sido parceria, ouvido atento, palavra certa e por compartilhar tanto comigo.

Ao Pedro Braga por ter tornado essa caminhada tão leve, ser companhia pra ir nas obras e pela amizade.

À Anny Mori, por dividir tanta alegria, pela companhia e amizade de sempre.

Não poderia deixar de agradecer à professora Ana Paula Gurgel pela gentileza com que me

amparou na extensão e na pesquisa durante a iniciação científica e pela parceria, juntamente com a Prof. Gabriela Tenório, no Pé na Estrada, que me proporcionou um novo olhar sobre a cidade, jornadas incríveis e amigos tão valorosos.

Ao Prof. Eliel Américo pelos ensinamentos sobre o desenho e sobre o espaço.

À minha primeira chefe, hoje amiga, Arq. Viviane Menezes, também cria da FAU-UnB, por ter sido tão gentil e por ter me ensinado tanto.

À Yi Arquitetos, especialmente ao Arq. Camilo de Lannoy, que foi na minha formação uma escola.

A todos os meus professores pelos ensinamentos que levo no coração.

Agradecimento especial à Tauana Ramthum por ter me auxiliado nas pesquisas sobre o Lago.

Agradeço também, à Universidade do Porto pelo ano acadêmico de estudo e de intercâmbio (2021-2022) em Portugal que me permitiu abrir os horizontes, consolidar traçados, aprender tanto sobre a precisão e a liberdade e pelos amigos que fiz: Gabriel Perucchi, Paula Goulart e Rodolfo Mendes.

Ao meu orientador Leandro Cruz pelo olhar tão sensível, pela dose de esperança e por todos os ensinamentos valorosos, sobretudo no contexto pandêmico do ensino a distância.

À minha orientadora Luciana Saboia por ter sido norte em todas as minhas derivas (aqui ainda errantes) e por todas as perguntas. Principalmente pelas que eu ainda não sou capaz de responder.

## **sumário**

apresentação	15
introdução	21
a vila	35
a luta	54
o pré-existente	81
proposta	92
rotas migratórias	139
bibliografia	146
apêndice	153

## **apresentação**

Este trabalho final é fruto da minha Diplomação referente à graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Resultado de diversas inquietações que surgiram durante a minha trajetória acadêmica.

Projeto que vem sendo desenvolvido desde o primeiro contato com a disciplina de Projeto de Urbanismo I ministrada pela Prof. Luciana Saboia ainda no ano de 2019.

Ano de imersão sobre o pensamento de intervir na paisagem, em que pude participar do II Workshop Brasília Metropolitana, evento de extensão universitária internacional de organizado pela Prof. Luciana e pelos professores Carolina Pescatori (FAU/UnB), Gui-

Iherme Lassance (FAU/UFRJ), Cauê Capille (FAU/UFRJ), Cédric Libert (ENSA-V) e Pierre Antoine (ENSA-V) através do pelo grupo de pesquisa Paisagem, Projeto e Planejamento - LABEURBE - CNPq/ UnB.

Como também da oficina de projetos “o projeto do comum para a condição do enclave habitacional”. Atividade ocorrida na Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), dentro do marco proposto pelo grupo de Pesquisa CNPq “Paisagem, Projeto e Planejamento - Labeurbe” (PPG FAU/UnB) e do grupo TEM-PU (PROURB/UFRJ), do qual também integram os professores Carolina Pescatori no primeiro e, no seguinte, os professores Guilherme Lassance e Cauê Capille que foram os organizadores do evento.

Destaco também a experiência de atelier obtida na disciplina de Projeto de Paisagismo 2 ministrada pelo Prof. Leandro Cruz no semestre remoto de 2020.1. Em grupo pude discorrer a respeito de estratégias de renaturalização, uso da fotomontagem como questionamento político e o desenho de paisagem sobretudo no contexto do Parque das Sucupiras, adjacente ao Eixo Monumental de Brasília e às quadras 500 do Sudoeste.

Dentre todas essas jornadas além Lago, começo a redigir o texto e compilar as frentes de estudo deste trabalho, no início de 2022, além-mar, durante o meu intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto. De um Rio Douro que me abraçou como quem abraça seu território. Reflexões que trago neste

trabalho, colcha de retalhos de quem tenta tecer conexões sobre as paisagens por onde passou.

De volta, deságio no Paranoá em uma FAU-UnB recém retomada presencialmente e recrio o fôlego para consolidar este trabalho. Não para apresentar soluções mas sim para deixar registradas as perguntas que ficaram nesse processo.



“O medo em minha vida nasceu muito de-  
 pois descobri  
 Que a arma é o que a memória guarda  
 [...]

E aquela mancha e a fala oculta  
 Que no fundo do quintal morreu  
 Morri a cada dia dos dias que eu vivi  
 [...] Em volta desta mesa velhos e moços  
 Lembrando o que já foi  
 Em volta dessa mesa existem outras falando  
 tão igual  
 Em volta dessas mesas existe a rua  
 Vivendo seu normal  
 Em volta dessa rua uma cidade sonhando  
 seus metais  
 Em volta da cidade”

Saudades Dos Aviões da Panair, Milton Nasci-  
 mento e Fernando Brant (1975)



## introdução

mapa aproximado da intervenção produzido pela autora em qgis com dados do geoportal df

A realidade do contexto estudado, Vila Telebrasília e suas proximidades, se encontra nas margens do Lago Paranoá, situado em Brasília - Distrito Federal - Brasil. A inquietação que rege a intervenção é o estudo dessa massa aquífera e sua paisagem adjacente. Especificamente à montante do lago, tratando de regenerar as suas relações com as nascentes e a relação com o bioma cerrado. Sobretudo de forma a trazer a tona a questão do **assoreamento do lago** (constante acúmulo de resíduos que provém das diversas formas de ocupação que se encontram à montante do lago) (página 41), trazer de volta ao debate o processo de tornar a **orla livre** (página 35) sobretudo de forma a retomar a história de **pré-existência das vilas** (página 52), sobretudo a da Telebrasília.

As potencialidades regionais são eixos ordenadores de projeto e estão ligadas majoritariamente ao comércio (CODEPLAN, 2009), maior tipo de atividade remunerada da população que reside no local, e terminal de integração para **sistema intermodal de transporte**, pela adjacência com a via L4 e sua nova relação recriada com a potencialidade do **transporte lacustre**.

Segundo dados da Secretaria de Turismo do Distrito Federal, o Lago Paranoá tem se destacado como um forte destino náutico no país, é o **maior lago artificial da América Latina** com perímetro de oitenta quilômetros e chega a ter trinta e oito metros em sua profundidade máxima de forma a apresentar boa navegabilidade durante as estações do ano.

Segundo levantamento do Ministério de Turismo do Brasil, a capital se encontra dentre as cinco principais capitais brasileiras com maior visita náutica. Como também, Brasília possui a **quarta maior frota náutica do país** (SETUR, 2021).

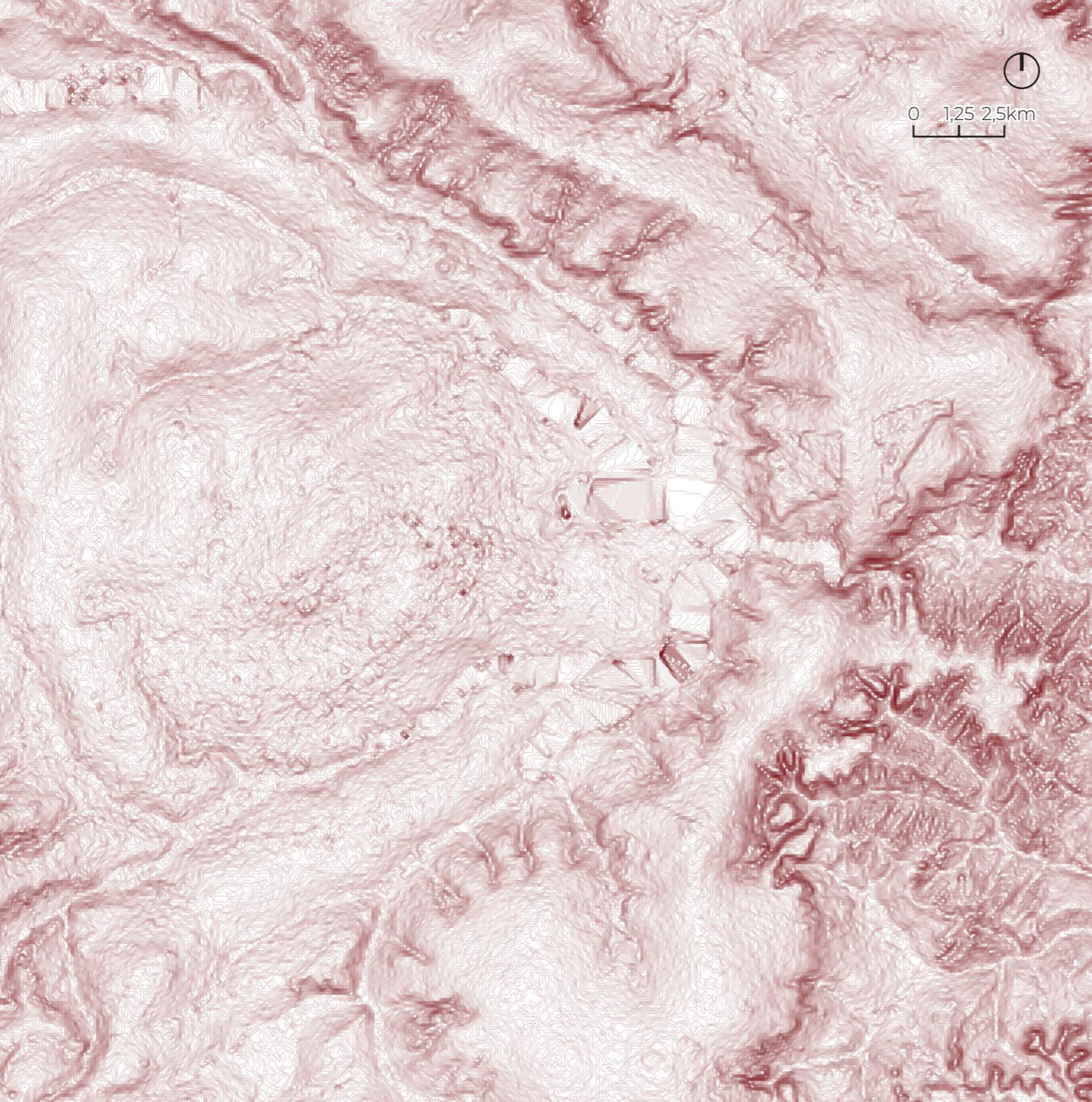
A intervenção se constituiu em tomar por base um futuro desassoreamento do lago, de forma a recriar as bordas ligadas à Vila Telebrasilândia e ao Lago Sul, recriando uma orla à região marcada pela permanência e resistência. Levantou-se também, aspectos relevantes apreendidos de referências. Na busca pelo respeito pelo local revisitou-se o projeto do arquiteto Álvaro Siza da **Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto** em

Portugal (página 87), as relações de cais do **Mercado Ver-o-Peso** (página 82), dos canais de **Veneza** na Itália (página 79) e os desenhos de borda de **Canberra**, capital da Austrália (página 44).

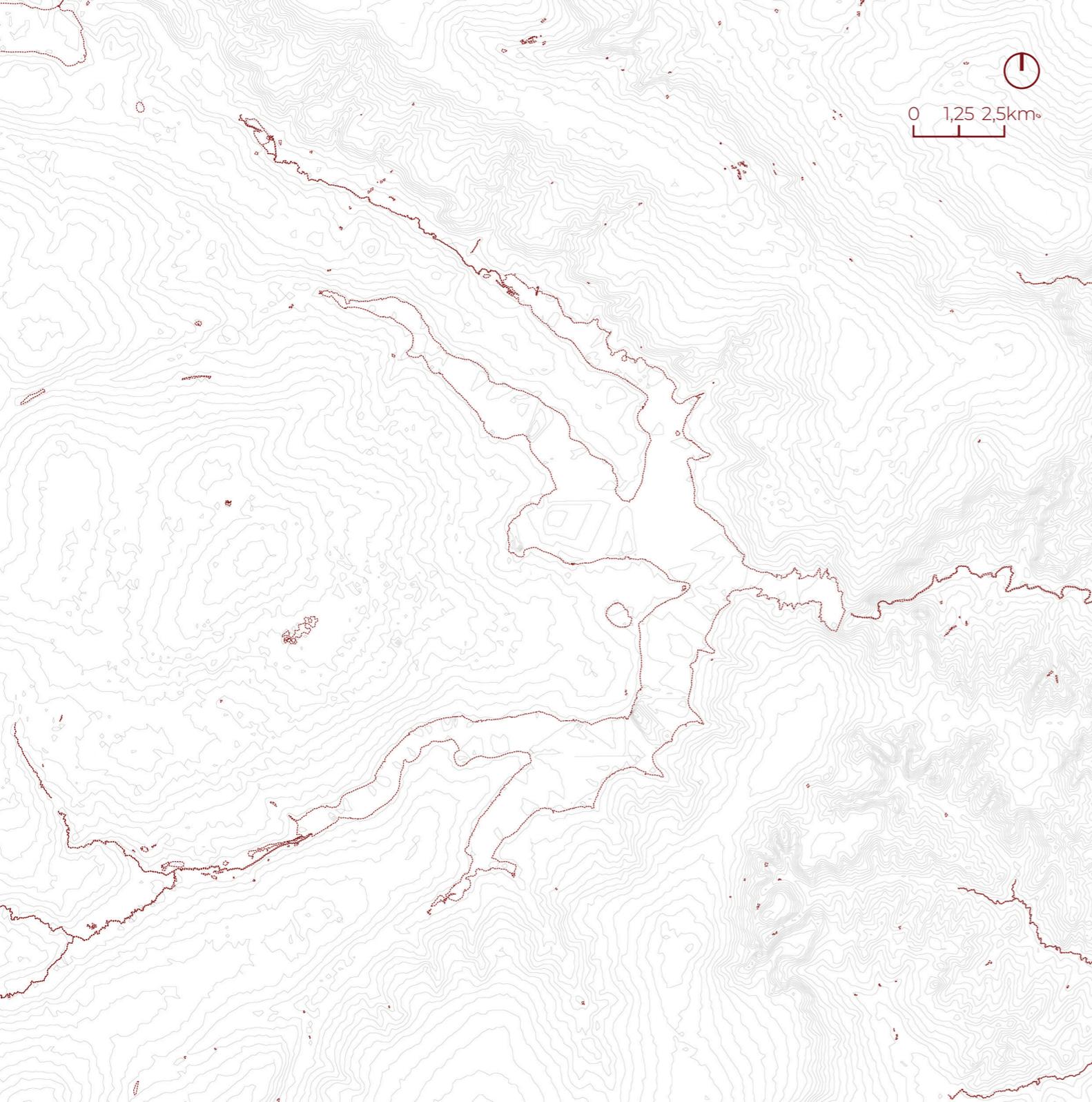
Nisto, o projeto se configurou como replantio de árvores nativas da margem do lago e uma intervenção na borda de modo a disponibilizar na margem mais formas de acesso à essa orla generosa: criação de **cais público** com enfoque no transporte e no comércio lacustre, **pavilhão multiuso** destinado para o uso da comunidade, **mercado** para comercialização de produtos locais e de pesca no lago, **farol** que marca a porção de terra aonde hoje está implantada a Estação de Tratamento de Esgoto - ETE e um **deck** que permite a conexão com a outra margem, o Lago Sul) e que leva até o Deck sul (estrutura de cais já existente). Como forma de especular o impacto dos grandes corredores ecológicos presentes na bacia, apontam para os fluxos e rotas presentes no sistema aéreo suspenso: as rotas das aves migratórias (página 137)).

colagem produzida pela autora  
a partir de fotos disponíveis no  
acervo digital do arquivo público  
do distrito federal



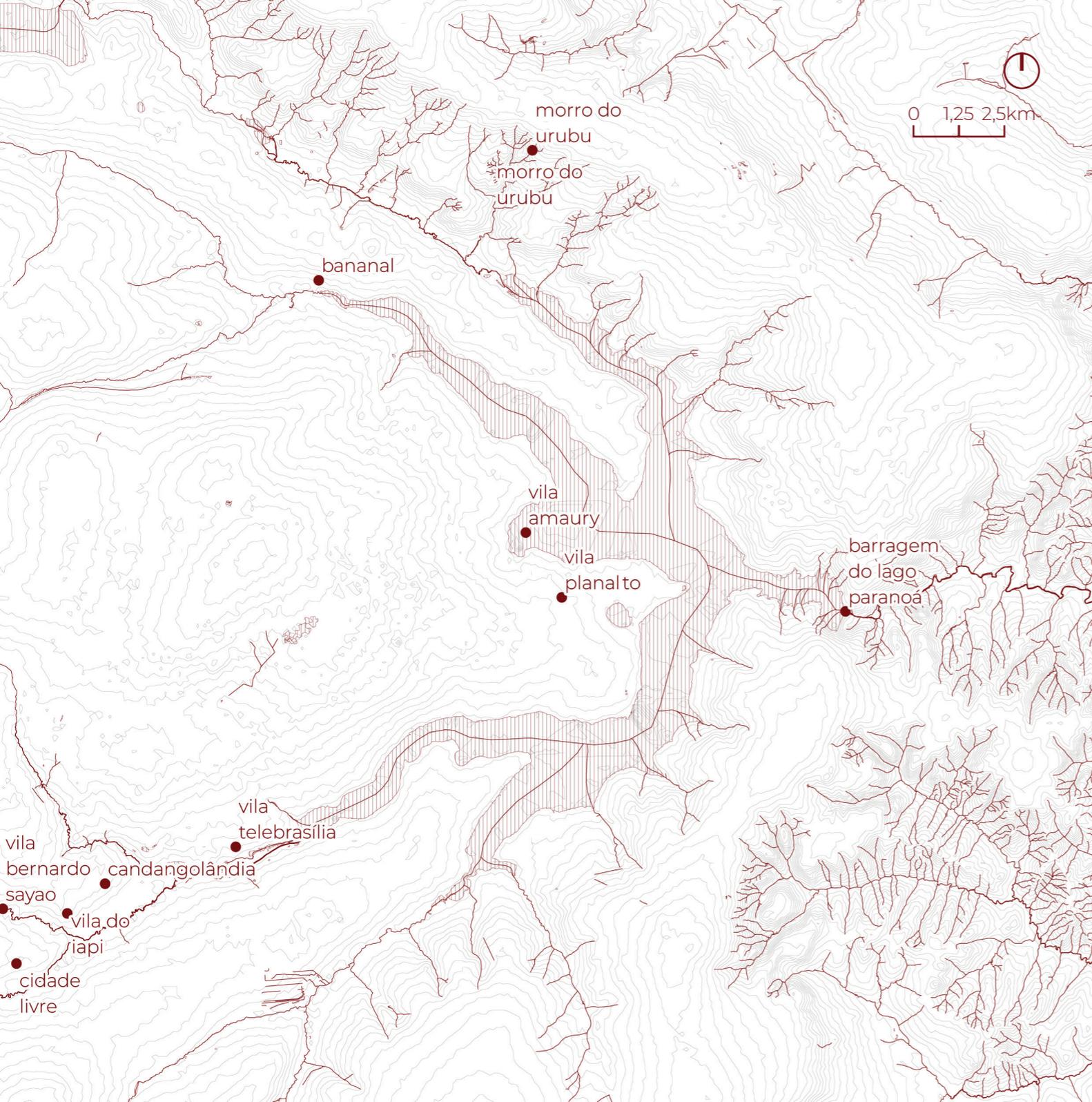


topografia extraída de software  
GIS através de modelo digital de  
elevação  
fonte: autora, 2022



cota mil  
topografia extraída de software  
GIS através de modelo digital de  
elevação  
fonte: autora, 2022





vilas: alagadas ou não  
topografia extraída de software  
GIS através de modelo digital de  
elevação  
fonte: autora, 2022



### a vila

Ou Acampamento Camargo Corrêa

Ou Acampamento DTUI (Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos)

Ou Acampamento COTELB (Companhia Telefônica de Brasília)

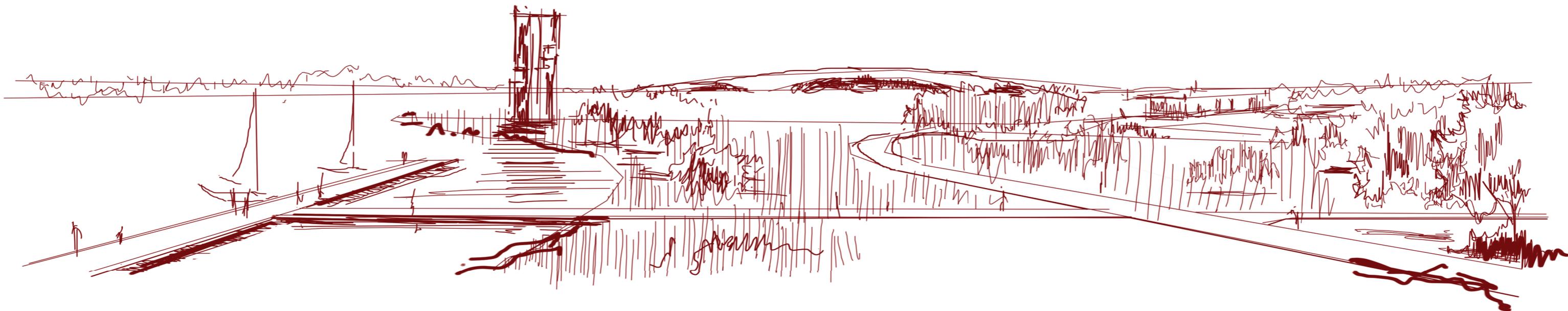
“Nós tínhamos um sonho, que para certas pessoas era uma insônia”

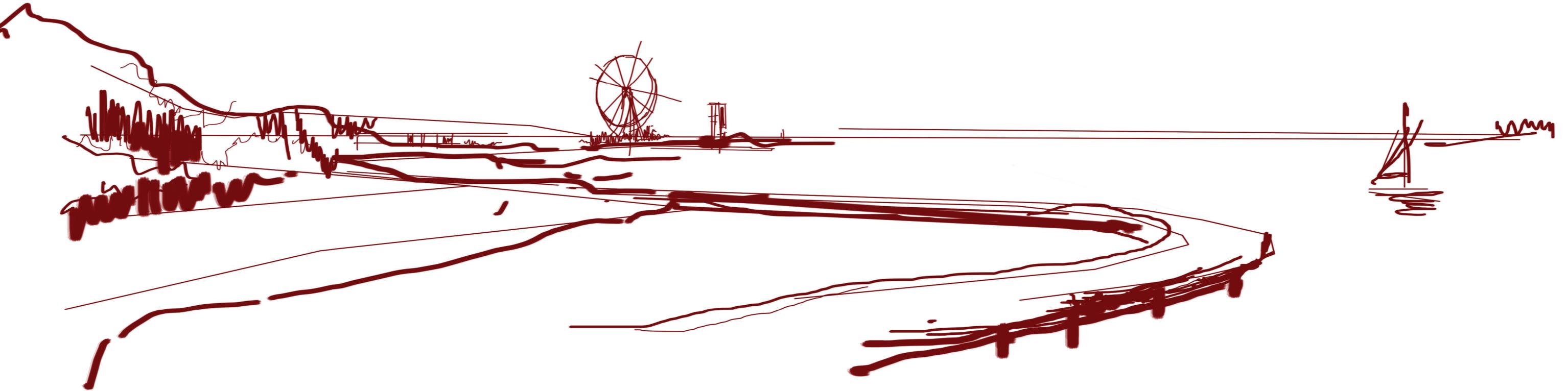
Dona Neide, moradora da Vila há 25 anos, para BBC Brasil

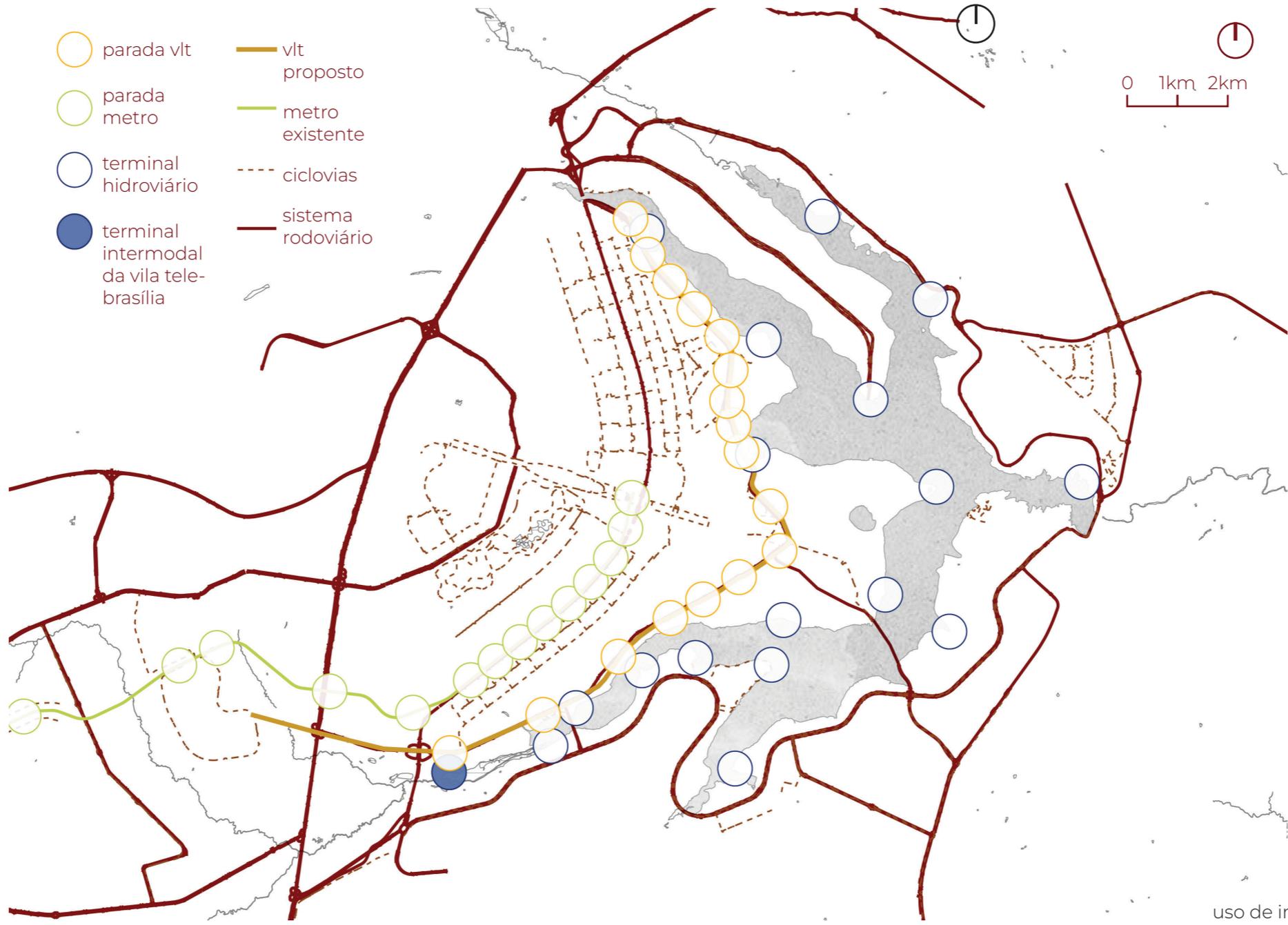
organização espacial da vila  
telebrasília em 1998  
fonte: sicad

No estudo da Vila, destaca-se o grande movimento de organização popular que gerou, através de muita luta, o manutenção da população no local. A proximidade com o centro, com as ofertas de trabalho e com o Lago, fazem da Vila um interessante laboratório para se estudar como se chegar em Brasília pelo Lago.

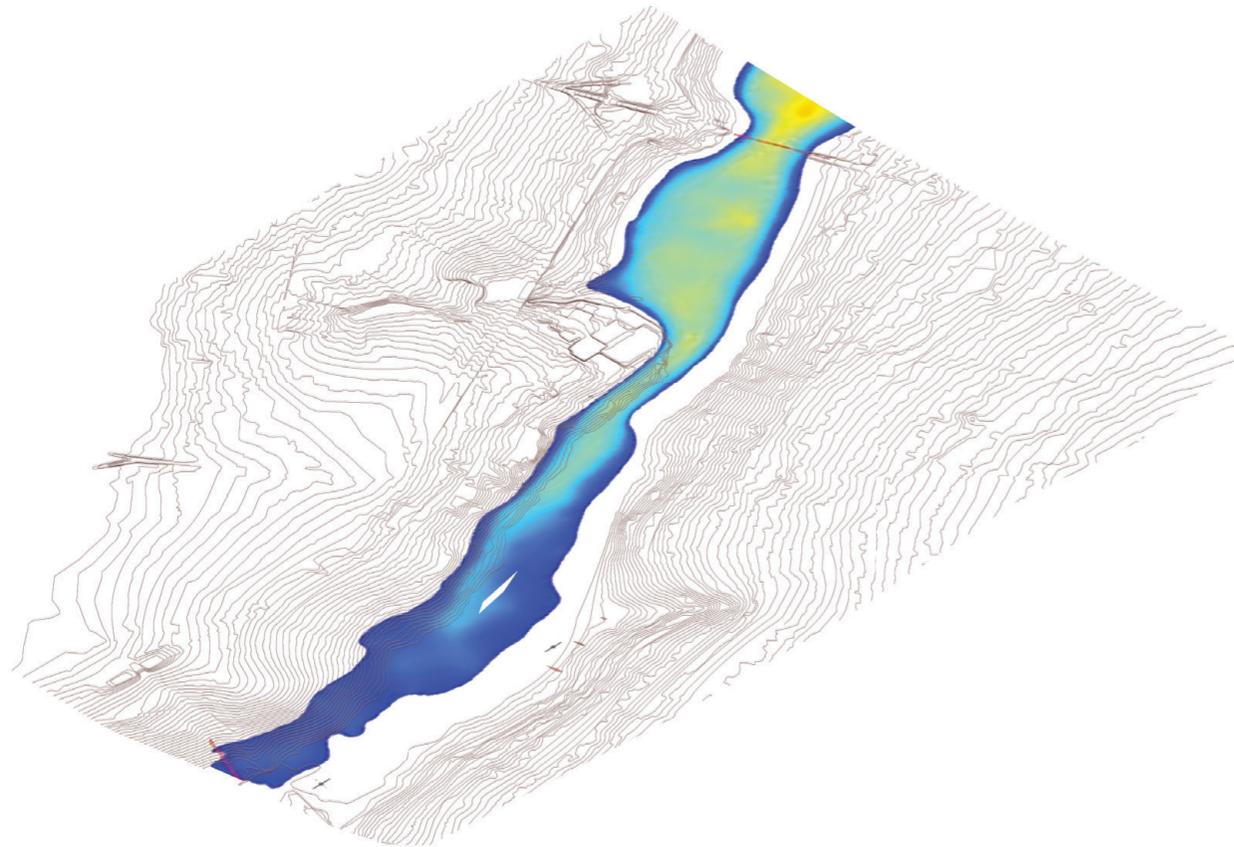
Recuperando todo o conjunto de propostas dispostas no **Concurso da Orla Livre**, sobretudo no projeto vencedor do Estúdio 41, aqui especula-se a implantação do VLT na via L4 e a implantação de terminais hidroviários dispostos em regiões estratégicas do perímetro do Lago. Aqui, foi elegida a região da Vila como laboratório para desenho desse primeiro terminal. Seja pela proximidade com o aeroporto, seja por toda a pré-existência histórica da região.





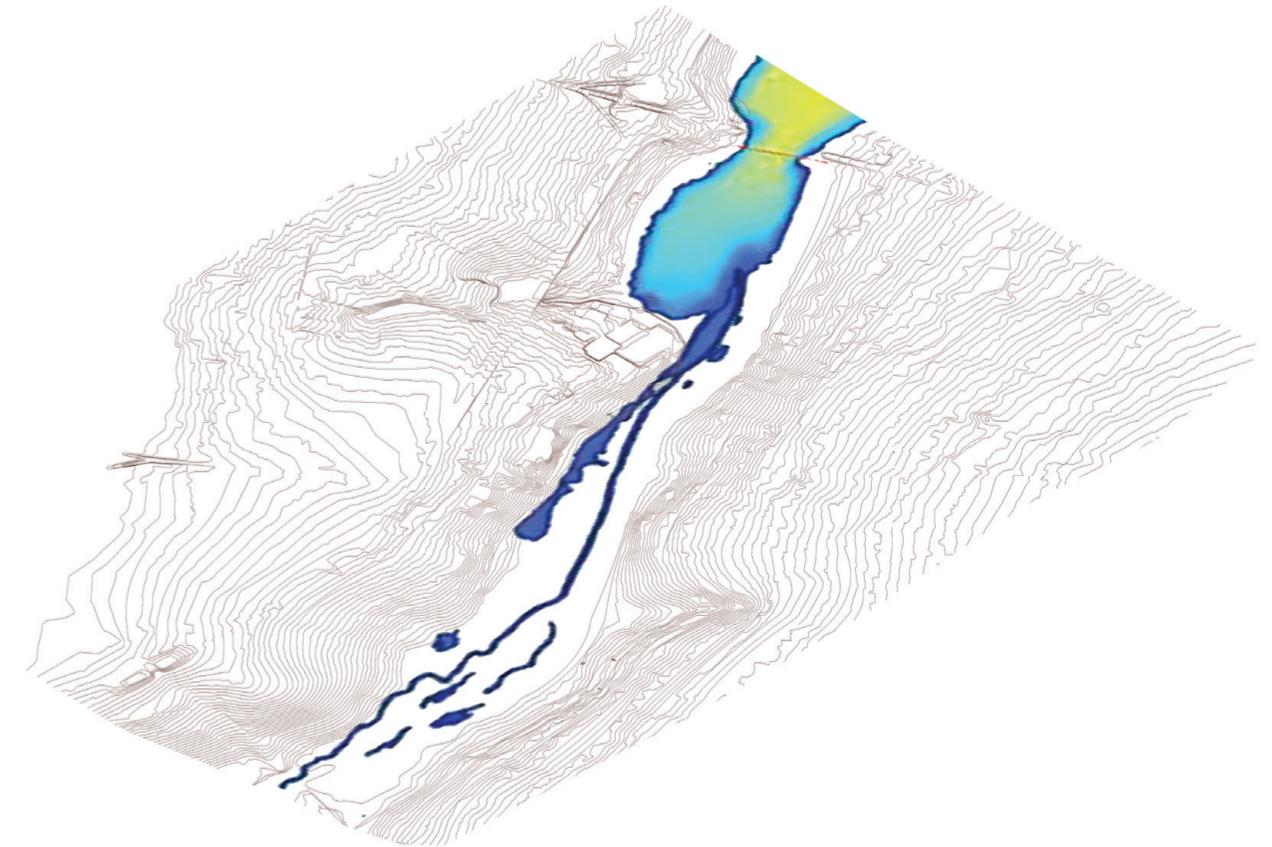


mapa geral da intervenção  
 uso de intervenções propostas no projeto da orla livre



modelo digital de superfície | 1960  
fonte: caesb

No estudo do assoreamento do lago recuperou-se os modelos digitais de elevação disponíveis pela CAESB e fotografias aéreas disponíveis no Geoportal da SEDUH. A partir disso, aqui propõe-se o desassoreamento do lago de forma a concentrar os resíduos em uma espécie de ilha que fica disposta entre as duas margens.



modelo digital de superfície | 2009  
fonte caesb

1964



1975



1986



1991



1995



1997



2007



2009



2013



2014



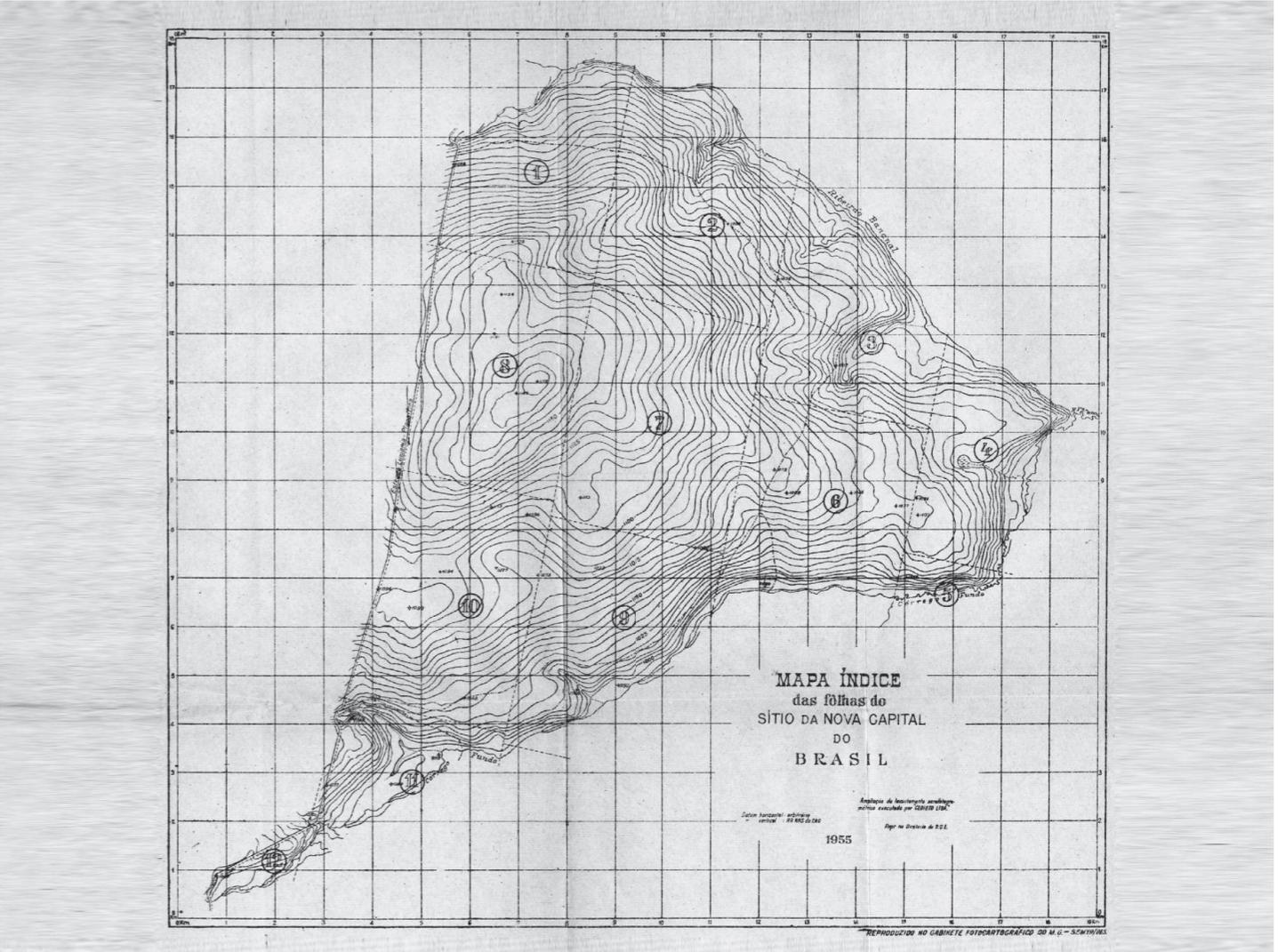
2015



2022

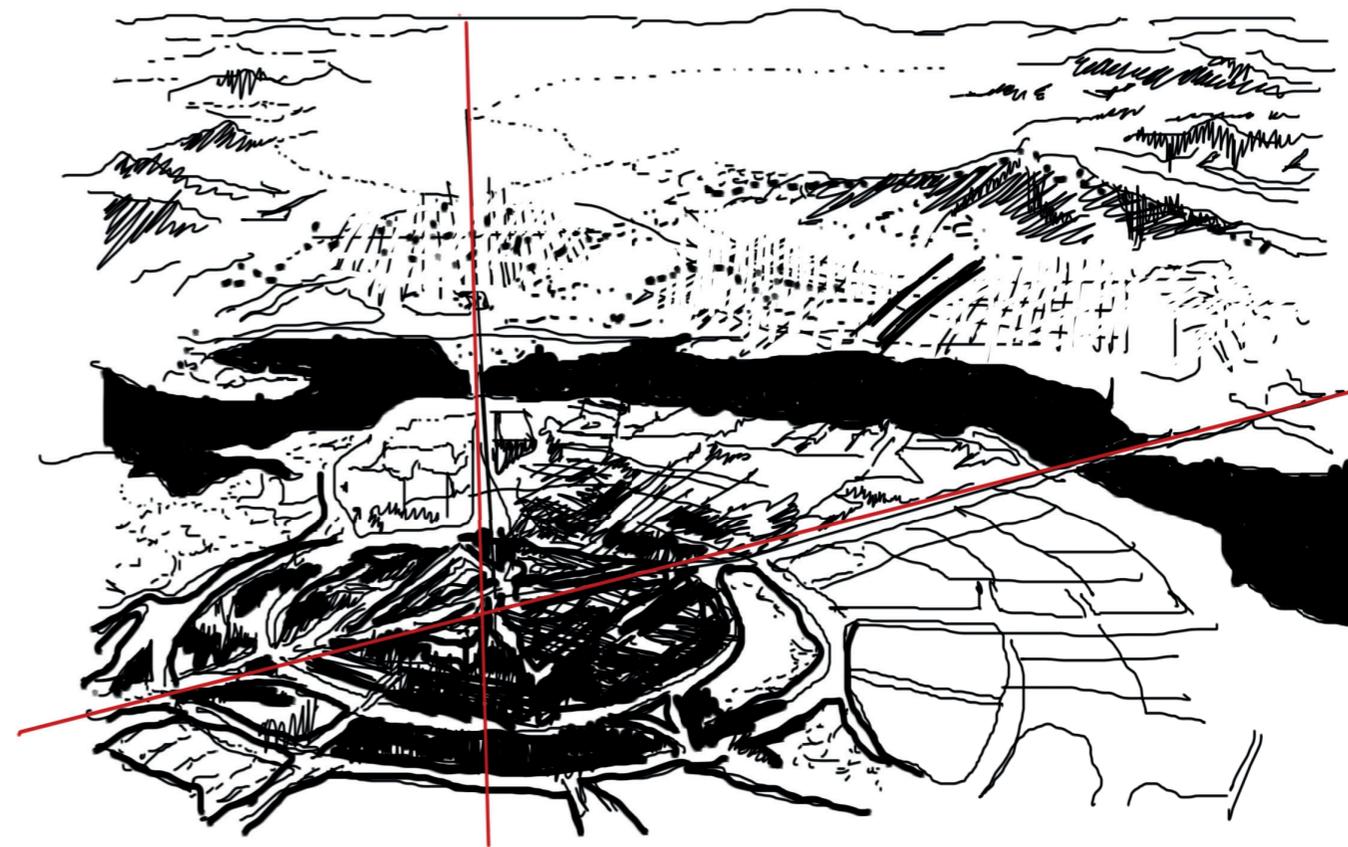
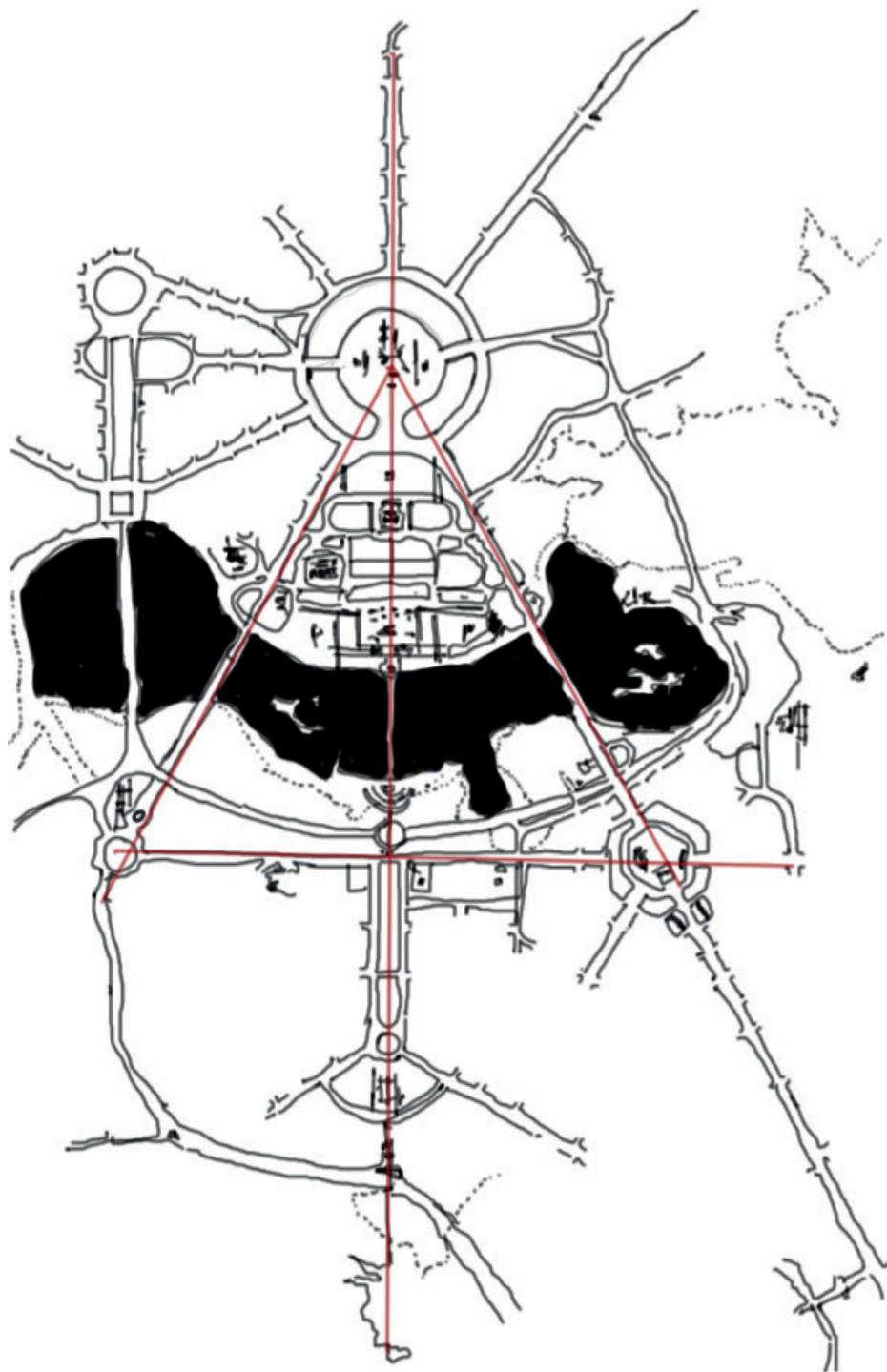


assoreamento do lago  
fonte: sobreposição de imagens raster do geoportal e curvas de nível



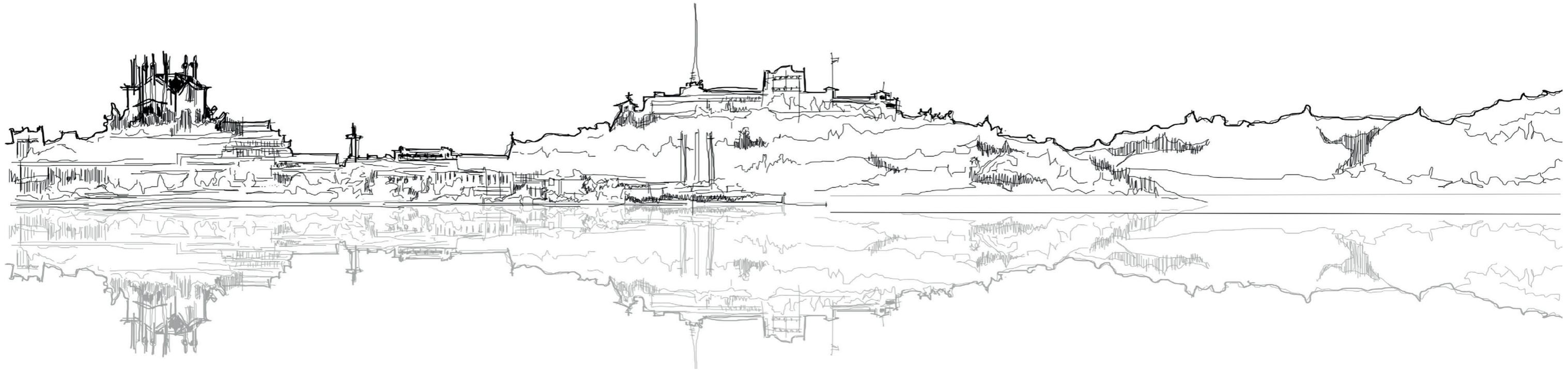
mapa índice das folhas da nova capital do brasil, 1955  
fonte: nova metrópole do brasil, albuquerque, 1958

Para tal, estudou-se o traçado proposto por Marion Griffin para a **Canberra**, capital da Austrália. Sobretudo nas composições de traçado e composição de eixos de visuais e desenho de paisagem.

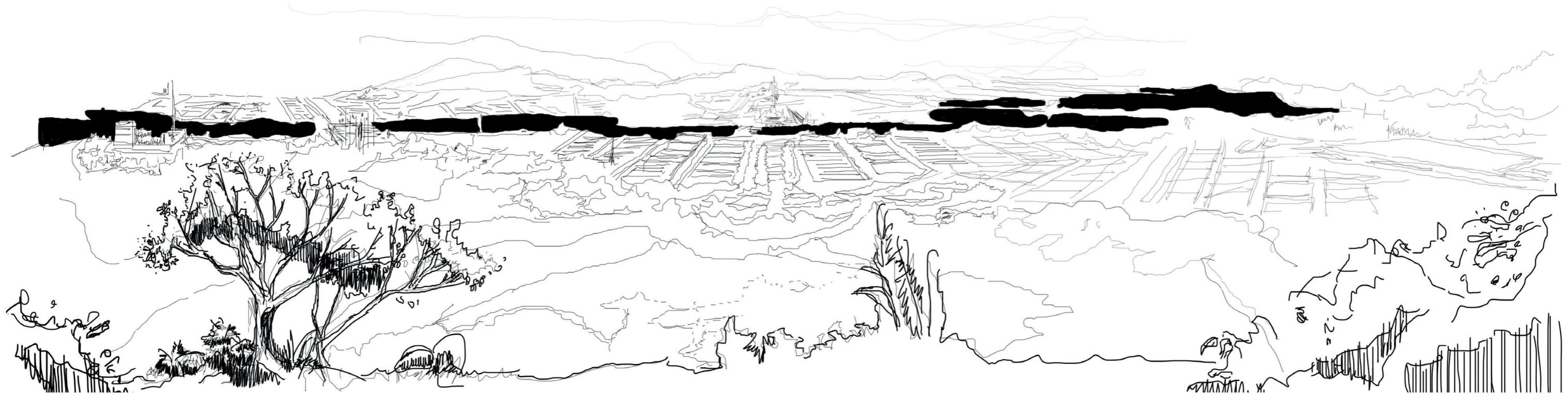


“eu vejo este lago, afinal, não como algo puramente artificial em seu redor, mas como um refúgio de pássaros, como um refúgio de vida selvagem. [...] é o que está ao redor da folha de água que ajuda a definir a beleza.”

robert gordon menzies, 1964



relações da água e seus reflexos | o vazio como definidor de hierarquias e reforçador da monumentalidade  
redesenho da proposta de marion mahony para a cidade de camberra



vista aérea do plano  
redesenho da proposta de marion mahony para a cidade de camberra

Celebrações típicas do Dia de Canberra na Praça Cívica da cidade, 19 de julho de 1972. Fonte: Fairfax | Museu de Canberra no Canberra Times



Feira da Torre  
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal na Agência Brasília



Nadadores em Casuarina Sands em janeiro de 1965. Fonte: Fairfax | Museu de Canberra no Canberra Times



Inauguração da Piscina de ondas (1978) | Parque da Cidade de Brasília

Fonte: Correio Brasiliense

**a luta**

*ou dos acampamentos operários, o que restou?*

Em 'Acampamento de grande projeto' (PAVIANI, 1991) Gustavo Lins Ribeiro discute sobre como as vilas operárias estão atreladas a um sistema produtivo fabril (aqui comparado ao sistema da construção civil) onde os interesses produtivos se adentram e se apoderam do espaço doméstico e da rotina do trabalhador e de sua família. Sobretudo na habitação, nos processos migratórios e na subordinação desses trabalhadores. Em censo realizado em 1959, a população presente nos acampamentos equivalia a 43,5% da população que residia no Distrito Federal (PAVIANI, 1991).

Essa forte imigração ficou expressa em números: a população residente que era de 12 700 habitantes em 1957 e passa para 127 000 hab em 1960.

proximidades ao palácio da alvorada  
fonte: arquivo público do distrito federal





proximidades da barragem  
 fonte: arquivo público do distrito federal



barragem do lago paranoá  
 fonte: arquivo público do distrito federal



proximidades do eixo rodoviário  
 fonte: arquivo público do distrito federal



barragem do lago paranoá  
 fonte: arquivo público do distrito federal

vila amaury  
 fonte: arquivo público do distrito federal



lago paranoá em processo de represa-  
 mento  
 fonte: arquivo público do distrito federal



veleiros no lago paranoá  
 fonte: arquivo público do distrito federal



placa da rua da vila  
fonte: autora, 2022

O exercício de produção de espaços urbanos, segundo Carlos Nelson, já em 1988 chamava a atenção para o fato desse processo ansiar por ‘paradas críticas’ acompanhadas de ‘re-considerações teóricas’.

“Atividade infelizmente rara e difícil para quem como nós arquitetos, esteve tão ocupado realizando, que não pode se dar ao luxo de pensar muito. Pior ainda: para quem conseguiu separar, de modo tão perverso frente às propostas mais consequentes da arquitetura e do urbanismo, o ato de pensar de suas consequências.”

Carlos Nelson Ferreira dos Santos, A Cidade como um Jogo de Cartas, p. 15

E sobre como às vezes o discurso e as práticas do fazer projetual ficam estagnados num polarismo que beira a utopia, chamada por Carlos Nelson como uma ‘perfeição congelada’, versus um conjunto de desenhos conformadores ao modo de fazer que convém à economia política considerados por Nelson como ‘epifenômenos desprezíveis’. Duas questões centrais permeiam tais aspectos, sobre como seria possível transformar esse processo? Como “escapar às seduções do autoritarismo”?

“[...] reside a esperança desta inédita realização histórica: a existência de um cidadão brasileiro pleno, seguro quanto aos seus direitos e generoso quanto aos

deveres em relação à sociedade da qual faz parte.”

Carlos Nelson Ferreira dos Santos, *A Cidade como um Jogo de Cartas*, p. 16

A sensação que fica é que desde 1988, as coisas se transformaram mas não o tanto que a sociedade merece. A nossa gente tem ficado mais cansada e mais sobrecarregada. Nos sentimos por vezes como peixes inseridos em uma maré pela qual já cansamos de lutar contra. Parece que o mercado veio e consumiu a esperança do fazer transformador.

E assim como enuncia Carlos Nelson, mais parece que o fazer projetual hegemônico da arquitetura vem sendo acompanhado de uma série de desculpas para fazer menos culpados nesse processo.

“[...] sobrou um grande discurso sobre vocações sociais da profissão que, na maioria dos casos, não passa de retórica mascaradora da culpa e ou da impotência.”

Carlos Nelson Ferreira dos Santos, *A Cidade como um Jogo de Cartas*, p. 16

E sobre como isso faz parte de um sistema complexo em que já não se sabe de onde tiraríamos toda a energia transformadora a ser consumida no processo.

“Pouca gente pára e pensa no enorme dispêndio de energia social necessário para fazer a maioria da população realizar tamanho salto histórico. No que foi preciso fazer para sair da vida rural, sem perspectivas, e entrar em cidades onde se tentava viver segundo os moldes da mais moderna cultura capitalista.”

Carlos Nelson Ferreira dos Santos, *A Cidade como um Jogo de Cartas*, p. 16

“A liberdade do homem jamais é assegurada pelas instituições e leis que são feitas para garanti-la. Isso explica por que todas essas leis e instituições são permeáveis a uma transformação. Não porque são ambíguas, mas simplesmente porque a liberdade precisa ser praticada.”

Michel Foucault para a *Revista Skyline*, março, 1982

Assim como o edifício panóptico de Jeremy Bentham (1748-1832) produz disciplina, seria ilusão se utilizar do lago aqui como esse gerador de equidade. Como esse elemento que se transpõe sobre o território e deságua em suas margens por si só carrega todo esse poder agregado, independente de PIB ou renda per capita, já que a especulação imobiliária corrói a tudo que aparenta ser justo.

“Se o espaço é indispensável ao exercício do mando, é bom lembrar que é também su-

porte necessário e suficiente para que surjam disputas pelo poder” P.24

E assim como destaca Carlos Nelson em seu livro, Foucault não considera esse edifício a essência do poder, portanto ao fazer esse paralelo não se encontra implícito no lago a essência da equidade tratada aqui conceitualmente de forma ideal, mas não que a discussão se encerre nisso. Pelo contrário, a ideia é que possamos eleger esse elemento como especulador e chegar em propostas de desenho que possam enunciar caminhos de desenhos transformadores nesse processo.

E sobre como no exercício projetual, por vezes nos sentimos como seres divinos detentores do poder de trazer paz e guerra que desaguam no território e geram vida (e vida em abundância). E sobre como isso não parte só de nós, e sobre como a vida das pessoas que fazem a cidade (morando, trabalhando e circulando) trazem em si um pouco de cidade liberta dentro delas.

“A arquitetura pode talvez ajudar a resolver problemas sociais, mas só sob a condição de que as intenções libertadoras do arquiteto coincidam com a prática (e o desejo...) real das pessoas em exercitar sua liberdade.” P. 24

“ Assim como a estratégia se organiza a partir de um postulado do poder, a tática é determinada pela ausência de poder. As estratégias são ações que, a

partir do estabelecimento de um lugar de poder, elaboram lugares teóricos ( sistemas, discursos, planos e projetos totalizantes). Estão aptas a articular um conjunto de sítios físicos onde se reparam as forças. Combinam assim, três tipos de lugares.”

As estratégias que se apoiam na resistência que o estabelecimento tem ao tempo. Táticas consistem na hábil utilização do tempo, das ocasiões” P. 27



seção viária | rua um da vila telebrasília



“Daqui não saio. Daqui ninguém me tira. Os gritos ecoavam às margens do Lago Paranoá. Vinham da Vila Telebrasília. O episódio se repetiu várias vezes. O alvoroço ocorria porque, no início dos anos 1990, o Governo do Distrito Federal deu início a uma briga ferrenha para remover o assentamento, localizado no fim da L4 Sul. Queria levá-los para um novo bairro, no Riacho Fundo. A Associação de Moradores bateu o pé. Mesmo assim, 400 famílias cederam e se mudaram para lá. A outra metade da população resistiu e, na próxima sexta-feira, comemora o aniversário de 53 anos da região. Reportagem do Correio Brasiliense (2009)

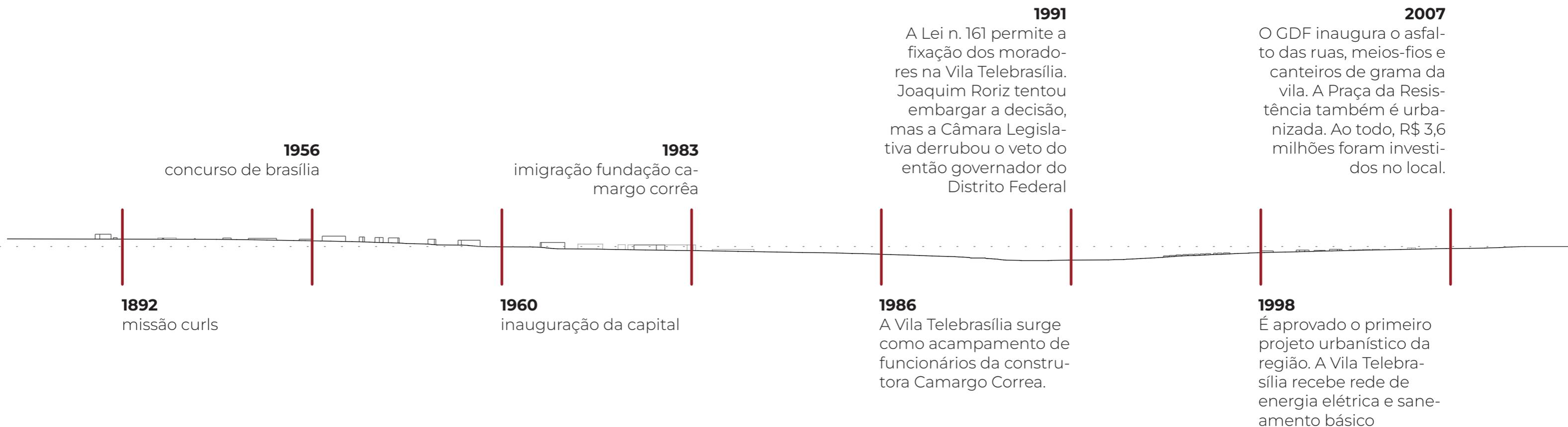
“Maria Rosineide Peixoto de Sousa é uma mulher batalhadora. Foi lavadeira, sacoleira e dona de bar; há dez anos montou o Mercado Família, que emprega seis funcionários. Nesse meio tempo, criou três filhos e tornou-se líder comunitária. Há dezoito anos integra a Associação de Moradores do Acampamento da Telebrasília (AMAT). Neste depoimento, dona Neide, como é conhecida, conta como foi a luta da comunidade pela direito de morar .”  
Usha Velasco para a Revista Sindjus Ano XVII - nº55 (2018)

“Próximo a um dos limites que demarcam o sudeste do Plano Piloto - entre a ponta do Lago Paranoá e o final da Avenida das Nações(Via L4 sul) - há uma

comunidade de 10 mil habitantes que não deveriam viver ali. O antigo Acampamento, atual Vila Telebrasília, tem valor histórico e simbólico. O lugar é a prova de que a moderna capital federal foi, antes de tudo, povoada por trabalhadores.[...] A líder comunitária (Dona Neide) assinala que algumas conquistas só foram atingidas por forçada mobilização cotidiana de moradores, que chegaram a fechar a passagem da Avenida das Nações, visitaram sucessivos governadores, fizeram vigília na Câmara Legislativa e ganharam apoio da comunidade (especialmente da Universidade de Brasília).”

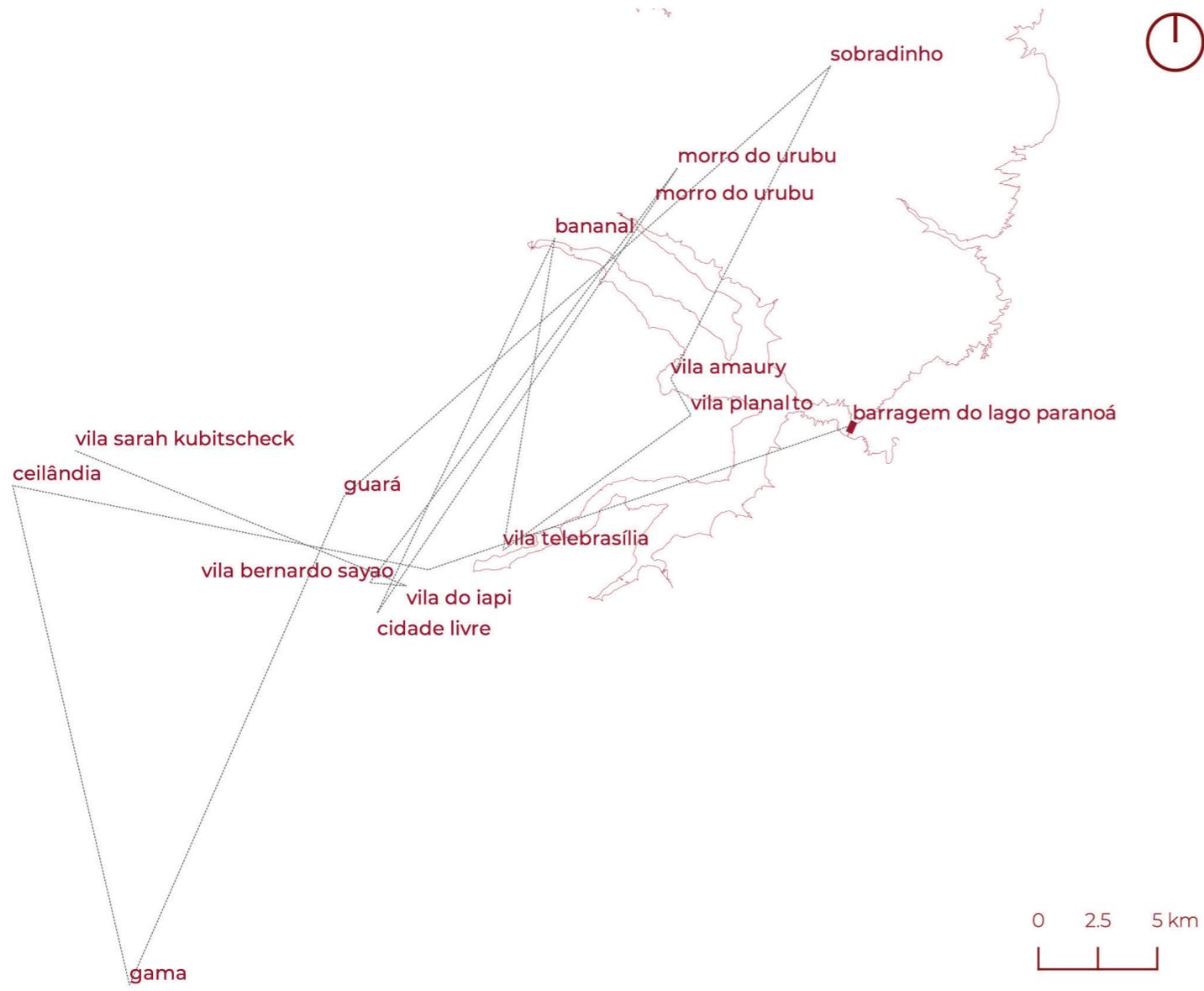
Texto de Gilberto Costa para a BBC Brasil

“Um episódio ilustra este processo que em tudo traduz a idéia de direito a ter direito. No final de 2008, às vésperas do Natal, o Governador do Distrito Federal em cerimônia pública na Vila Telebrasília, uma comunidade originada de antigo acampamento do tempo de construção da cidade, outorgou os títulos de propriedade definitivos aos ocupantes históricos do velho acampamento. Quase 50 anos depois de muita luta o ato representou o momento culminante de uma história de resistência e de perseverança de uma comunidade mobilizada pela conquista do Direito de Morar. “  
Redação Jornal Estado de Direito (2018)

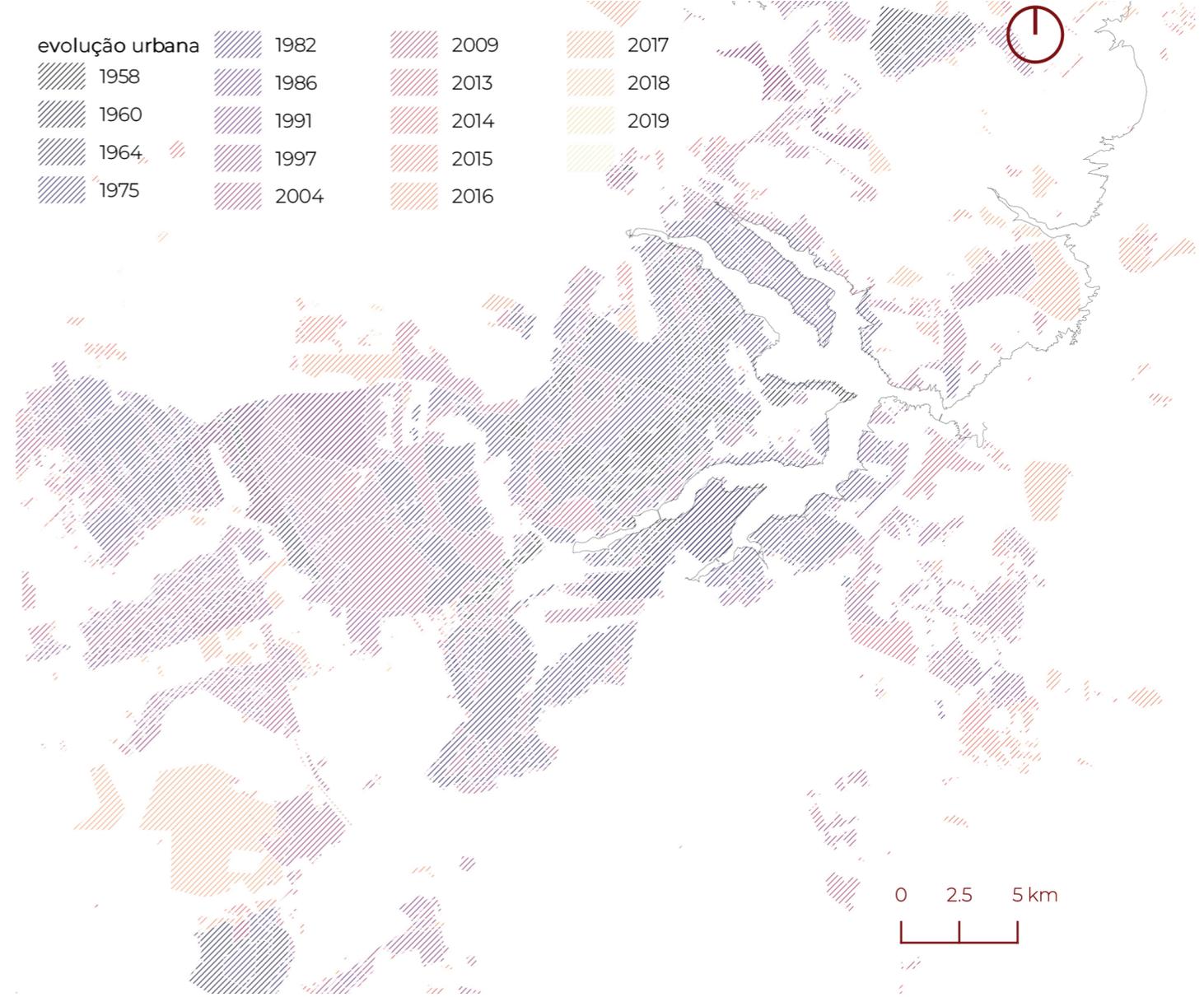


## vila telebrasília e sua inserção na história da consolidação da capital

linha do tempo



rotas migratórias dos cangangos | vilas e acampamentos



mapa de evolução urbana  
fonte: geoportal seduh

A cidade de Brasília é capital desde 1960 e nasce da interiorização (essas grandes rotas migratórias) de um país de dimensões continentais, esta área metropolitana é resultado de um sistema de ocupação territorial advindo dos planos de desenvolvimento político-urbanos da época.

Com o slogan “50 anos de progresso em 5 anos de governo”, cunhado por Augusto Frederico Schmidt, JK propunha-se a impulsionar o desenvolvimento do país mediante o incremento de cinco áreas – energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação – e a construção de Brasília. (CAVALCANTE, 2015)

Destaca-se que “Brasília não foi construída em território virgem” (KOHLSDORF, KOHLSDORF e HOLANDA, 2013). O planalto central possui forte presença do bioma cerrado marcado por suas árvores tortuosas, de uma arquitetura vernacular presente nos núcleos urbanos de Planaltina do Séc. XIX e em Brazlândia do início do séc. XX, é rico em biodiversidade e próximo a uma notável rota de interiorização do território datada de antes da década de 60.

Acredito que somos países com democracias jovens e que, agora, com tudo o que vem acontecendo nos últimos vinte anos, precisamos de intervenções concretas. Não somos mais capazes de construir novas Brasília; são as intervenções pequenas e pontuais que se transformam em coisas grandes.

Anna Dietzsch em Urbanismo Ecológico na América Latina, p.70, 2019

Aqui, apropria-se da discussão proposta por Graham e Marvim para se discorrer a respeito de como esta capital foi desde os seus primeiros eixos ordenadores, gestos iniciais, uma ‘autacidade’ de “paisagens rodoviárias motorizadas e tecnologias associadas” como “as utopias de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright baseadas em rodovias” (GRAHAM e MARVIN, 2001).

Cruzamento de dois eixos rodoviários que traz em si uma crítica: o ponto nodal resultado desta intersecção é a rodoviária: maior território popular e acessível do plano. Lucio Costa em Ingredientes da Concepção Urbana de Brasília de 1995, chega a abordar tais aspectos:

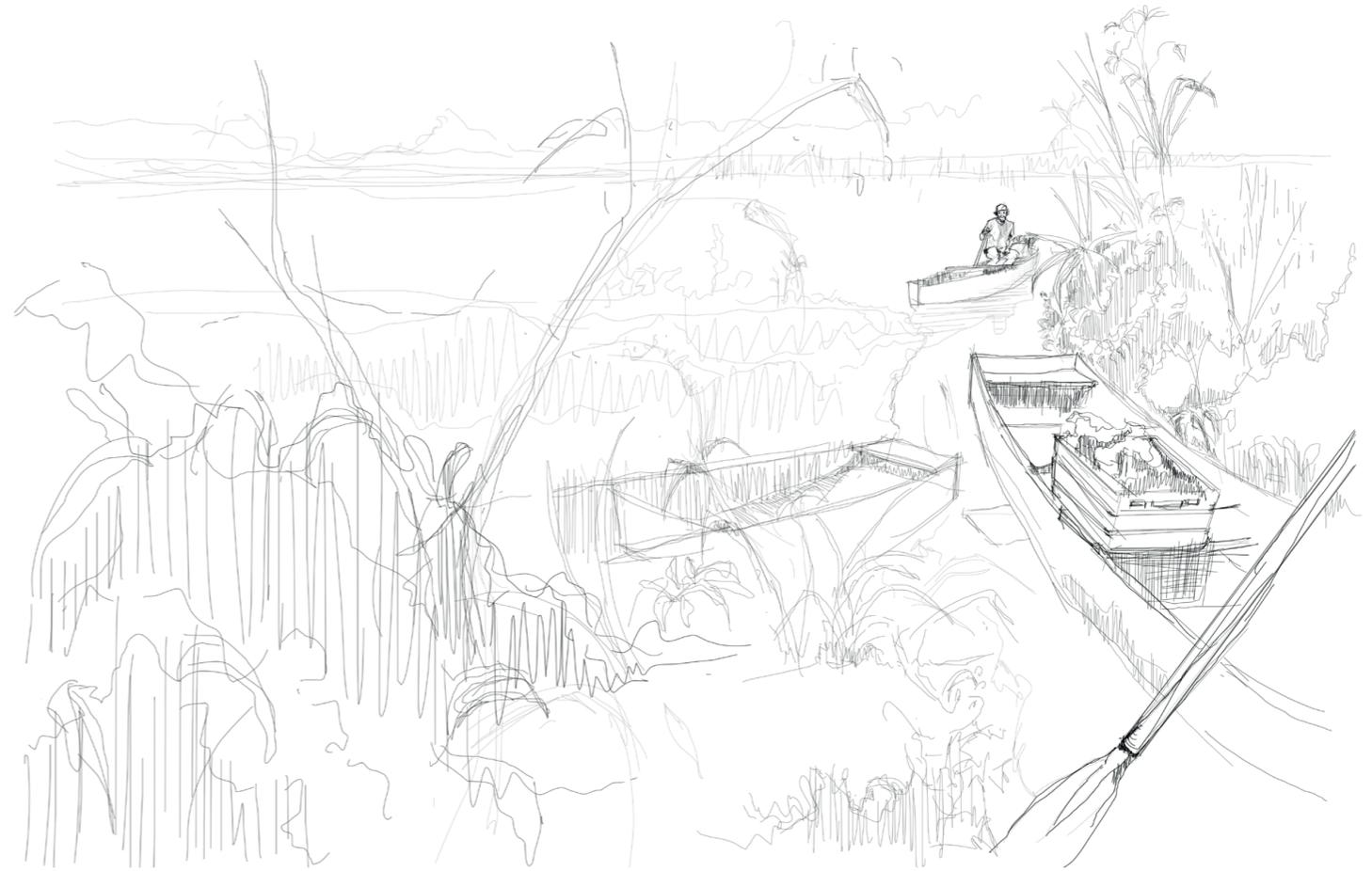
Eu caí em cheio na realidade, e uma das realidades que me surpreenderam foi a rodoviária à noite. (...) É um ponto forçado, em que toda essa população que mora fora, entra em contato com a cidade. Então, eu senti esse movimento, essa vida intensa dos verdadeiros brasileiros, essa massa que vive fora e converge para a rodoviária. Ali é a casa deles, é o lugar onde eles se sentem à vontade. (...) Isto tudo é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, como uma coisa requintada, meio cosmopolita. Mas não é. Quem tomou conta dele foram esses brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e

estão ali legitimamente. (...) Eles estão com a razão, eu é que estava errado. Eles tomaram conta daquilo que não foi concebido para eles. Foi uma bastilha. Então eu vi que Brasília tem raízes brasileiras, reais, não é uma flor de estufa como poderia ser, Brasília está funcionando e vai funcionar cada vez mais. Na verdade, o sonho foi menor do que a realidade.

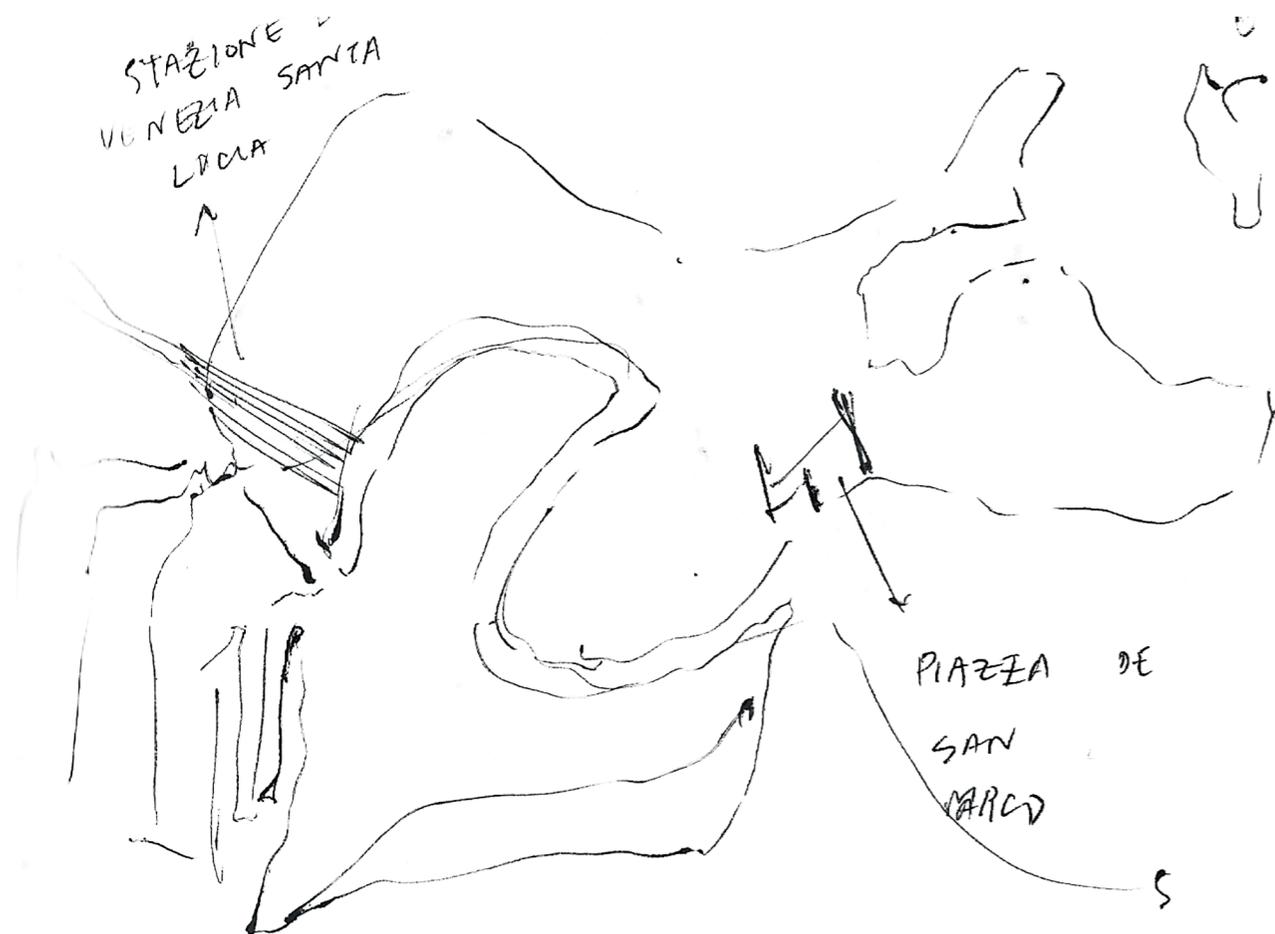




assoreamento do lago  
depósito de sedimentos a montante do lago | na nascente



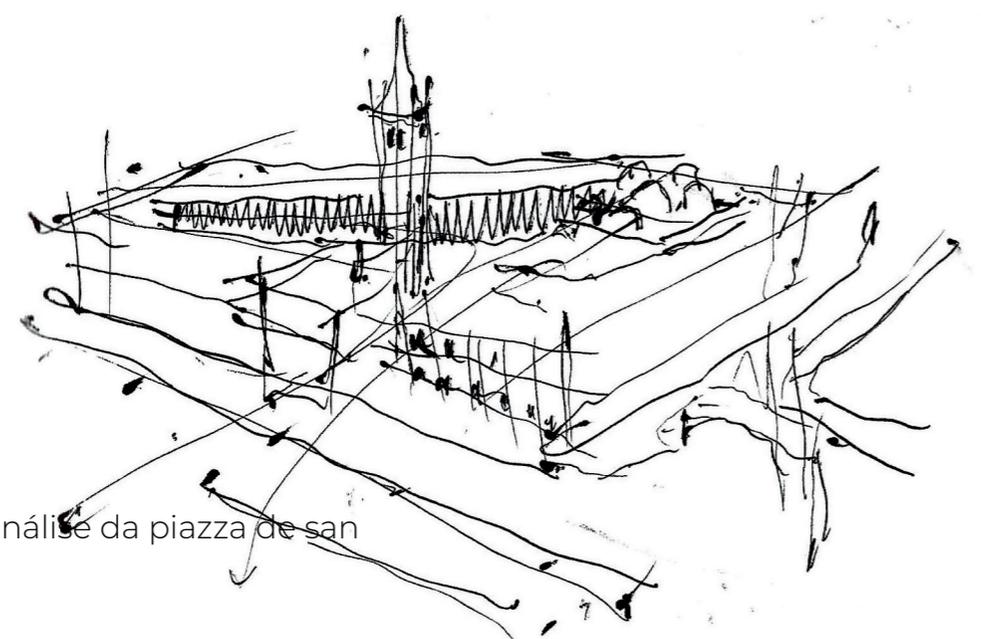
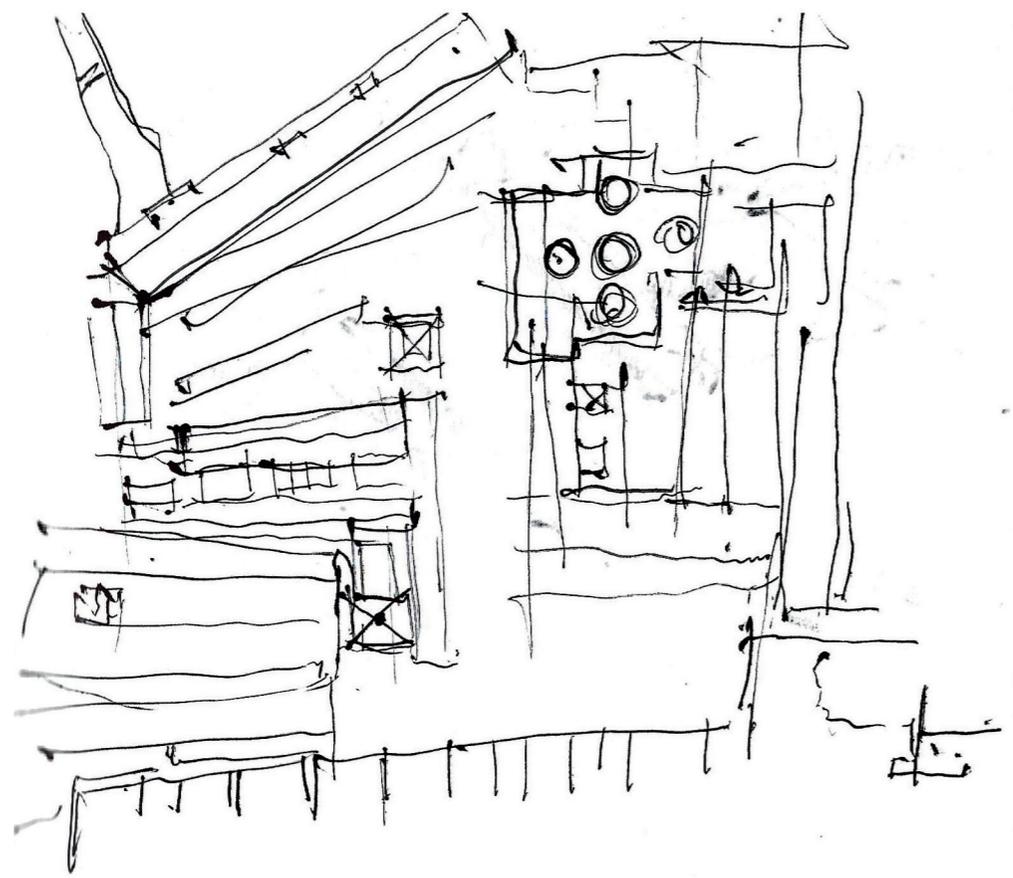
pescador da vila  
acesso hoje dificultado



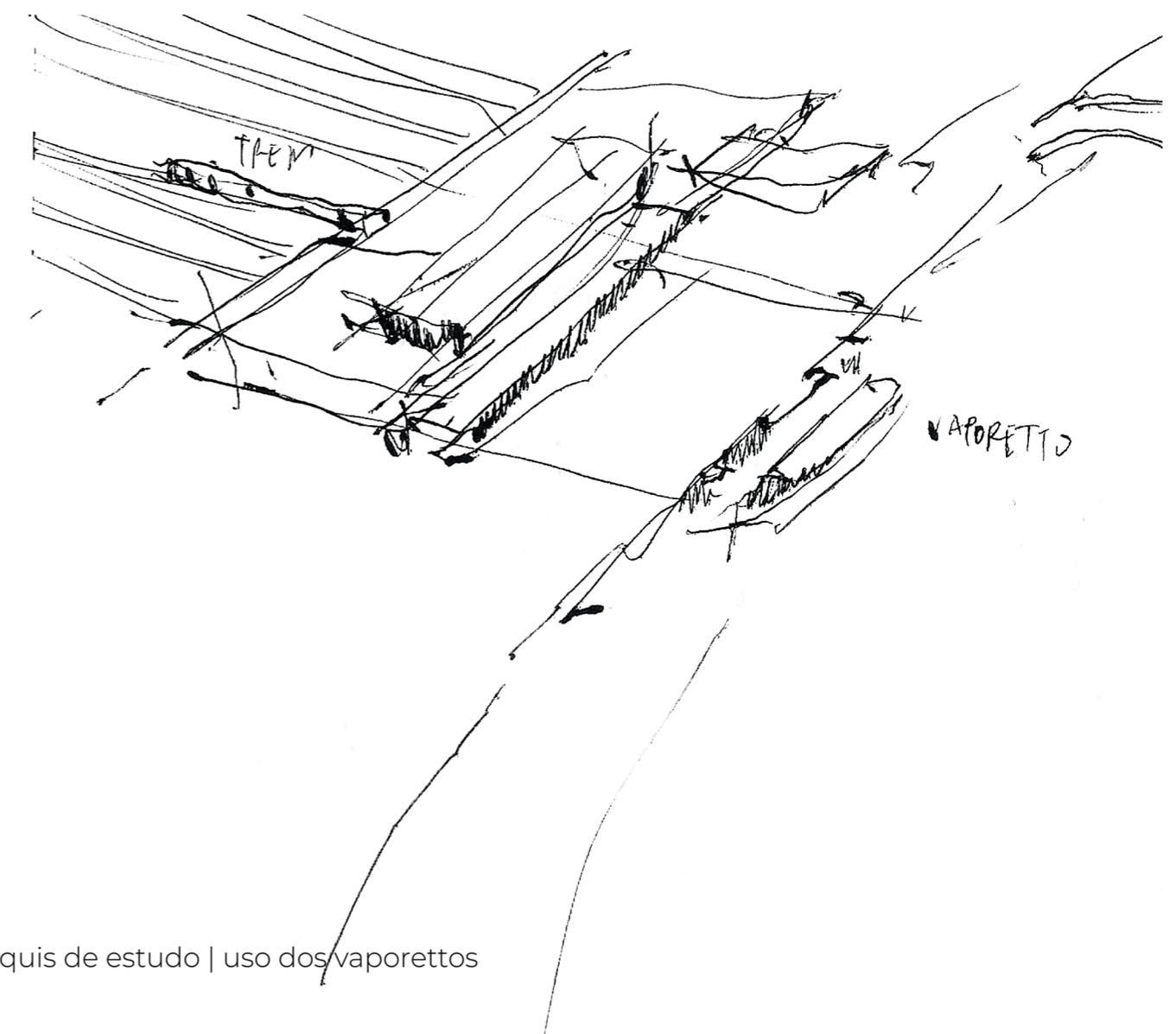
PENSAR NESSES  
TRAJETOS ALÉM  
CIDADE

### o pré-existente

Nisto, destaca-se aqui o estudo realizado com foco em entender como o espaço público de praça, estação e mercado se dialogam com massas aquíferas de relevância para o transporte na cidade e até para além dela. Para se estudar o transporte aquífero, a referência dos **canais de Veneza** é clara e ecoou durante todo o processo. Bem como, o traçado cuidado da **Piazza de San Marco** pela forma como que se abre para a água, no encaixe de suas visuais e pela presença marcante do ponto nodal de verticalização do campanário.

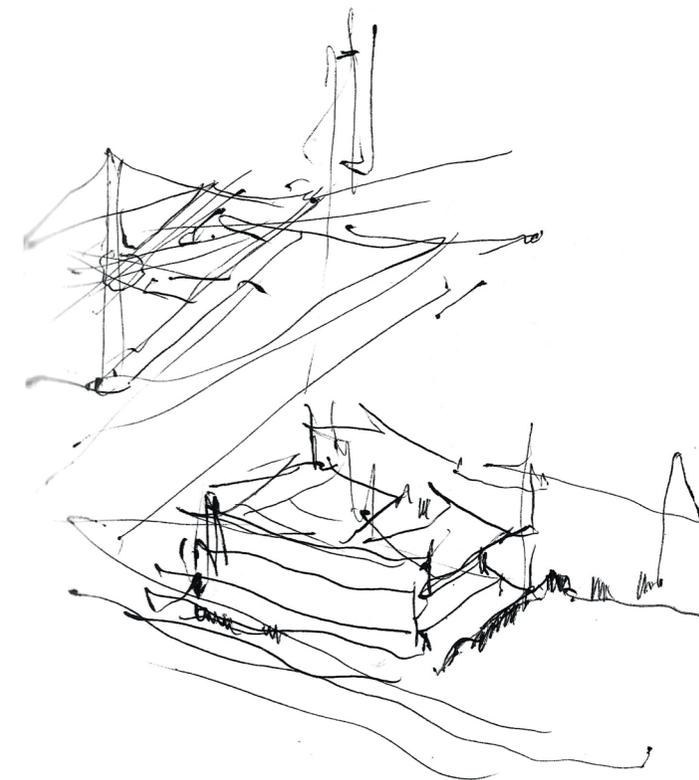
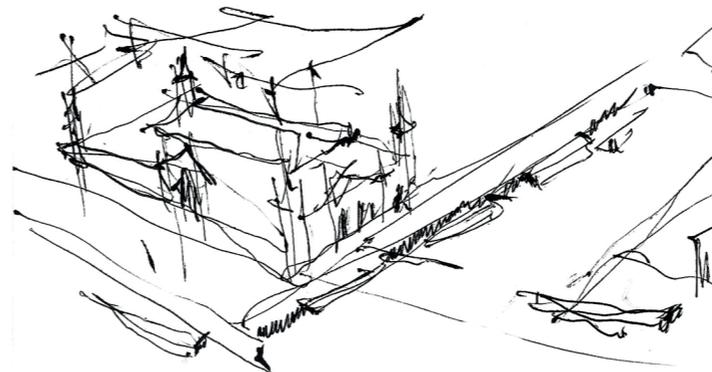
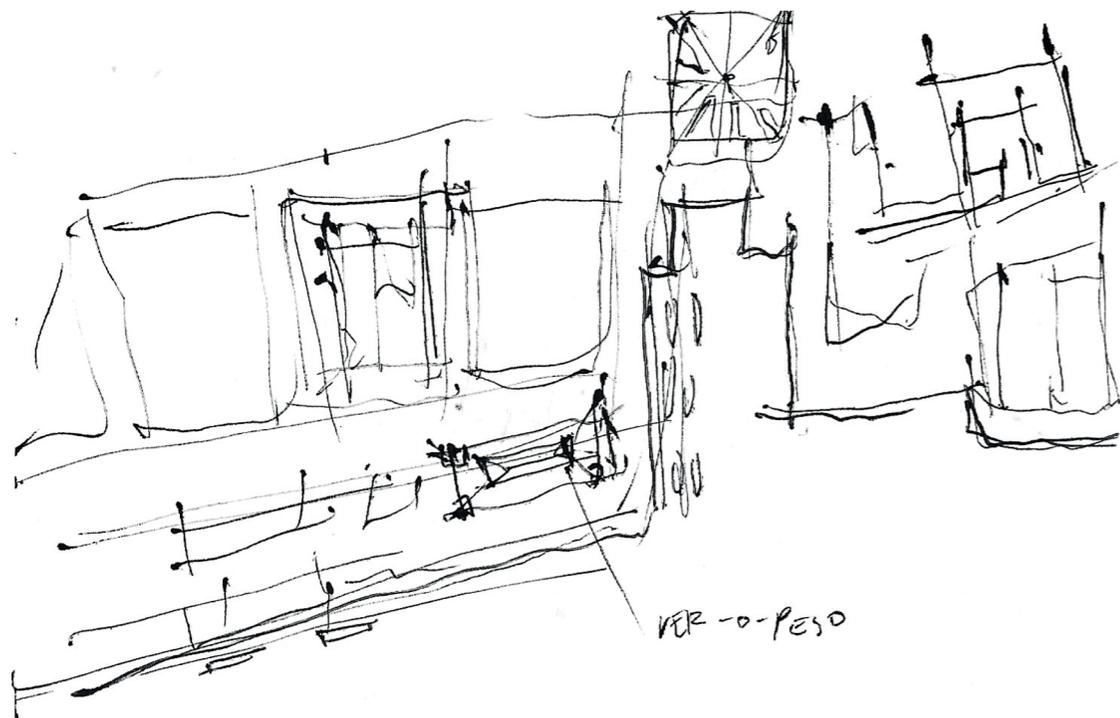


croquis de estudo e análise da piazza de san marco



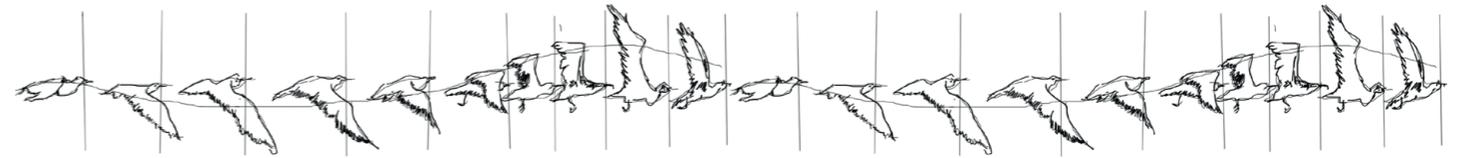
croquis de estudo | uso dos vaporetos

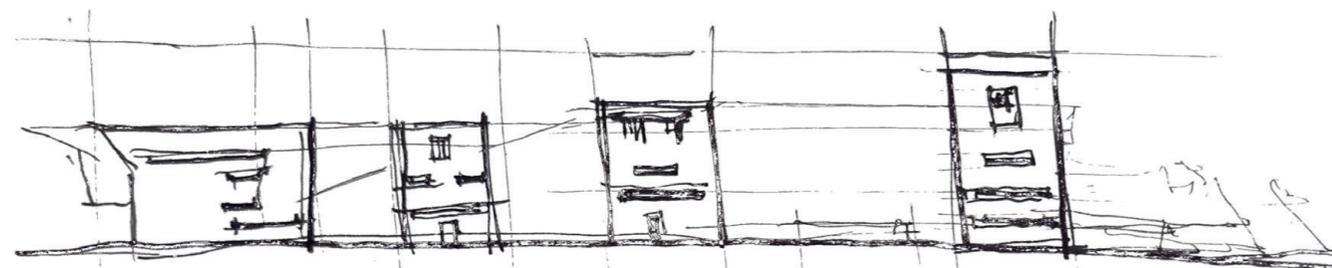
Para entender como um espaço de comércio que se prolonga além terra e recebe e distribui gente e insumos, é ponto de encontro e de referência na cidade, buscou-se no Mercado Ver-o-Peso, da cidade de Belém-do-Pará, estratégias no sentido de fornecer amplos espaços livres para utilização e para livres percursos que se prolongam para além do edifício.



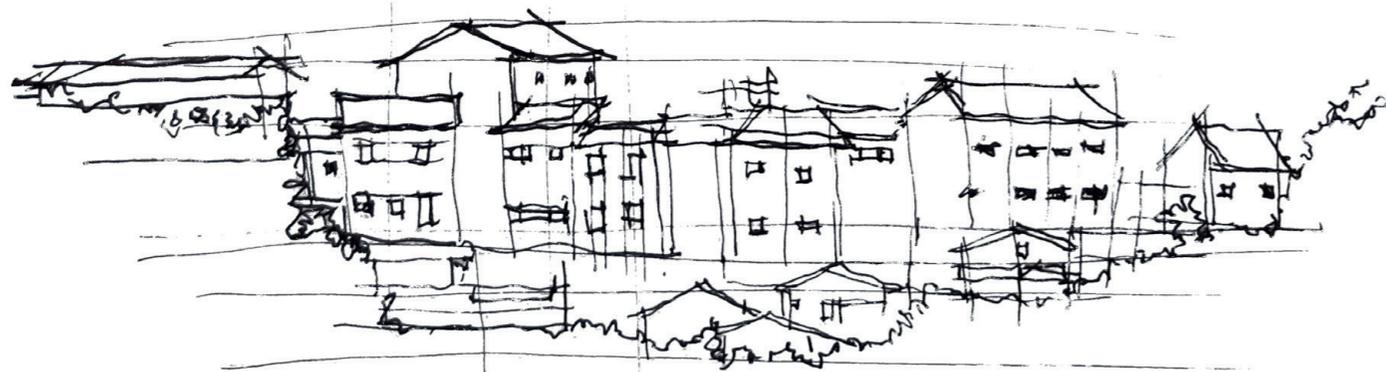
Assim como, destaca Tavares (2013) existe uma dimensão humana atrelada à manutenção da memória que constitui um dos aspectos centrais da história humana: a capacidade de transmitir o intelecto e o conhecimento pessoal materializado em registros prontos para se perdurarem no tempo.

A exemplo disso destaca-se o grande potencial de registro e de manutenção da memória na cartografia documental esboçada também nas fotografias aéreas e quadrículas que assim como exemplifica Carlos Nelson ao comparar as faces da cidade como um jogo de cartas, é possível correlacionar-se com as tais quadrículas. E como quem monta sequências em um jogo é possível ao ser humano que capture e registre as diversas camadas de modificações da cidade.

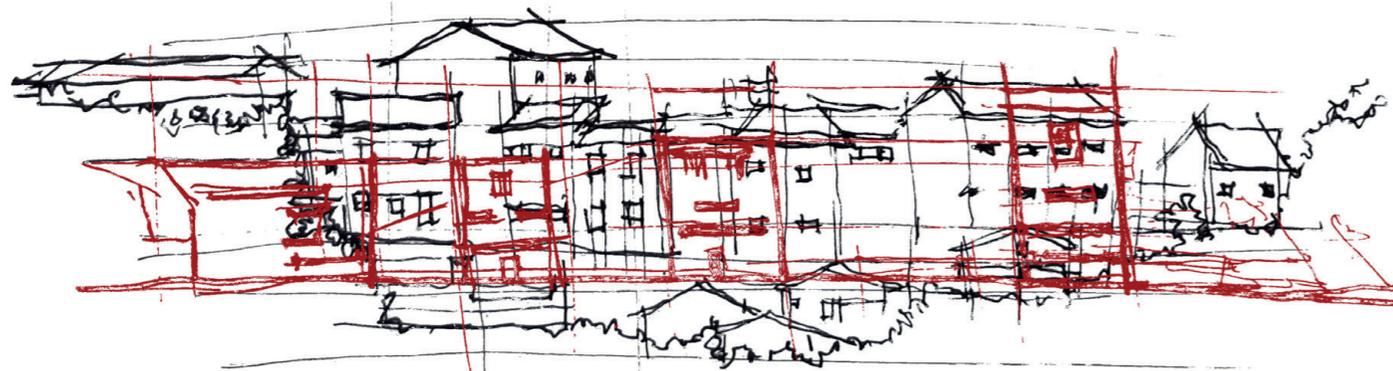




MIRADOURO



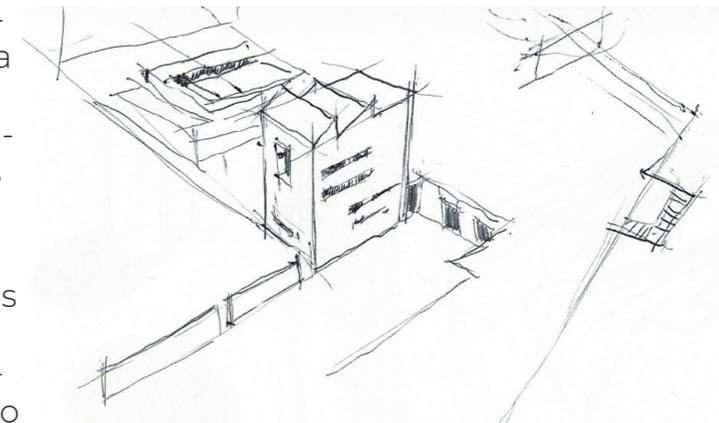
MIRADOURO



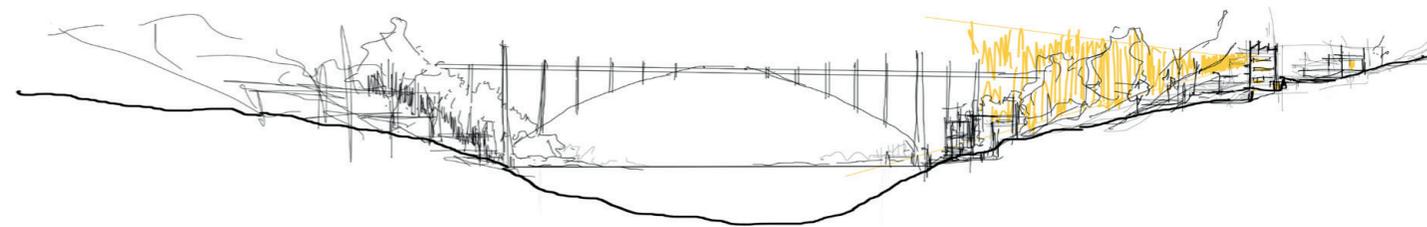
Aqui resgata-se a relação dos traçados presentes na materialidade dos alçados do projeto que Siza Vieira propõe para a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, destaca-se uma busca na identidade local especificamente na composição fachadista que dialoga frontalmente com a massa d'água existente. O ritmo e cadência com que é constituída a face da edificação permite com que sejam feitas várias especulações de sobreposição de camadas de geometria.

Traz-se tais especulações a fim de estreitar as relações edilícias com a cidade. Sobre como o projeto configurou-se e transformou a paisagem de maneira tão delicada. Quase como quem pousa em um solo sublime.

Na intervenção sob a vila, isso foi incorporado na forma de implantação que faz buscas em traçados nas clareiras existentes e busca proporcionar pousos e sobrevoos cuidados na região, sobretudo na forma como se assenta os planos horizontais edilícios na topografia.



modo com que dialoga com o terreno

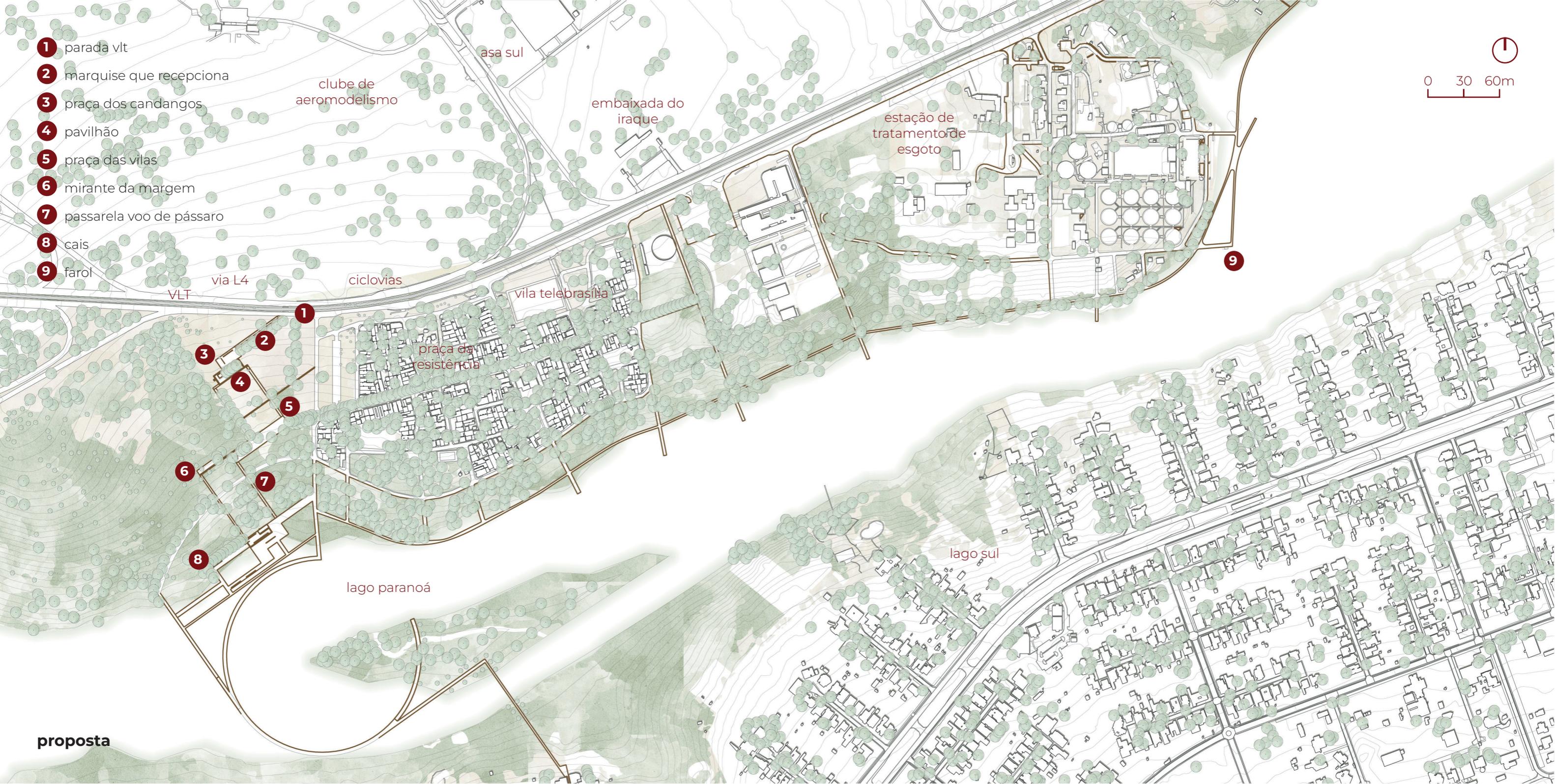
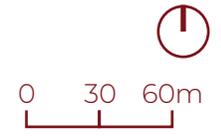


corte urbano | relação edifício e contexto topográfico | condição de encosta

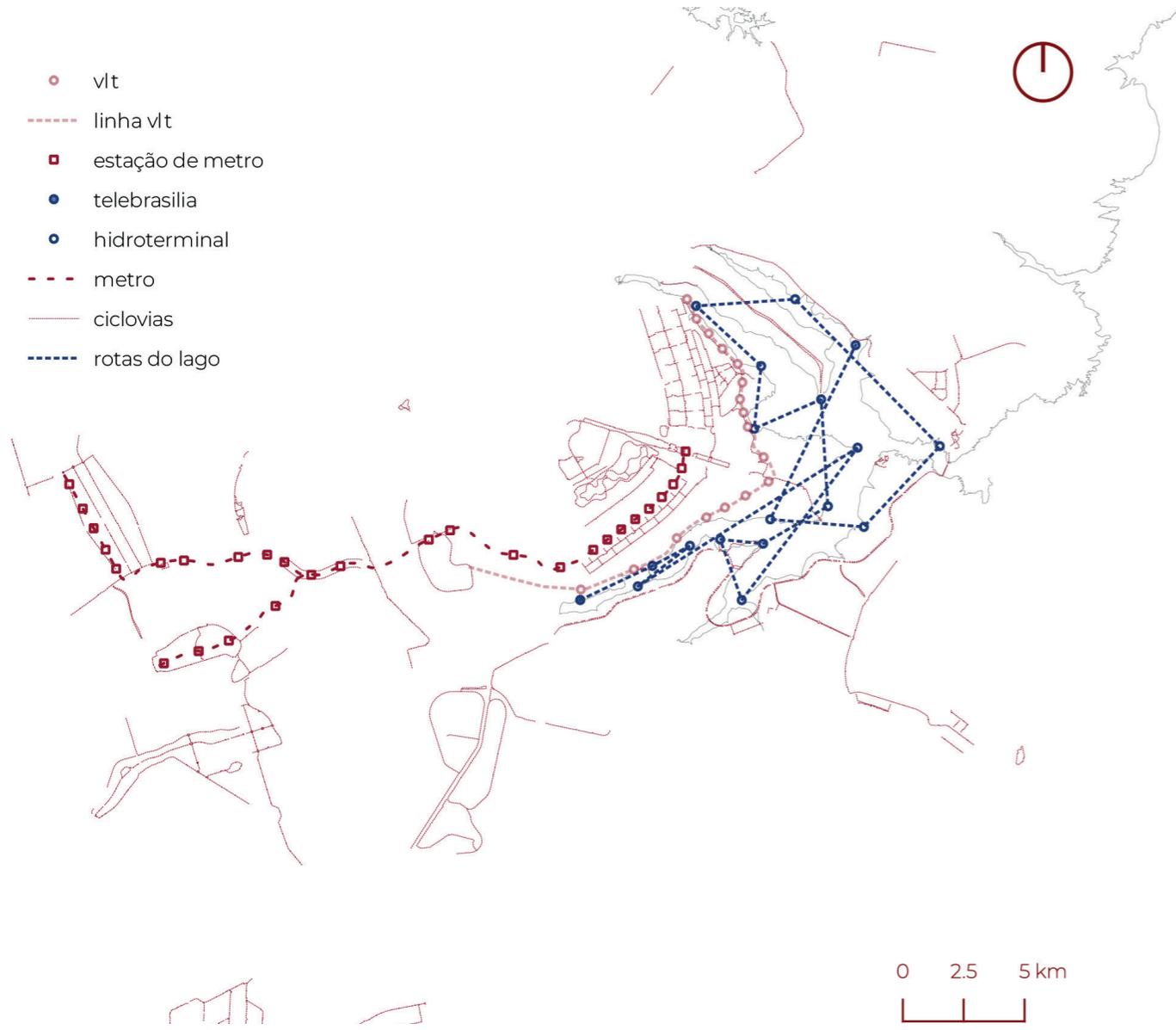


faculdade de arquitectura da universidade do porto  
relação com as visuais e com o rio

- 1 parada vlt
- 2 marquise que recepciona
- 3 praça dos candangos
- 4 pavilhão
- 5 praça das vilas
- 6 mirante da margem
- 7 passarela voo de pássaro
- 8 cais
- 9 farol



proposta



mapa de conectividade | implantação de vlt na l4 + rotas náuticas

“[...]”

E basta contar compasso

E basta contar consigo

Que a chama não tem pavio

De tudo se faz canção

E o coração na curva de um rio rio rio rio

De tudo se faz canção

E o coração na curva de um rio

E o rio de asfalto e gente

Entorna pelas ladeiras

Entope o meio fio

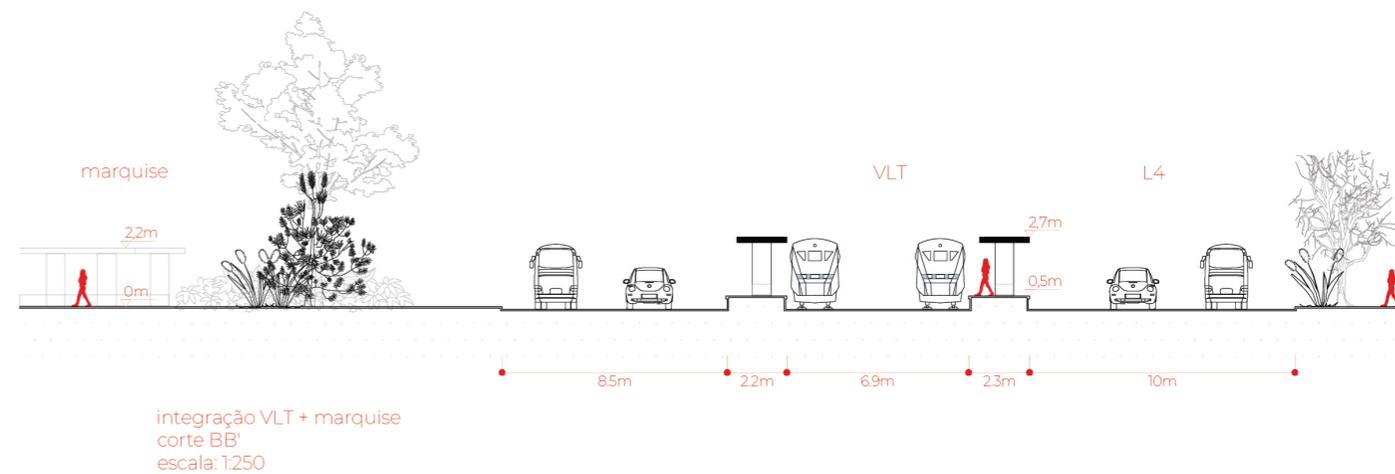
Esquina mais de um milhão

Quero ver então a gente gente gente”

Clube da Esquina II - Lô Borges, Márcio Borges e Milton Nascimento



localização

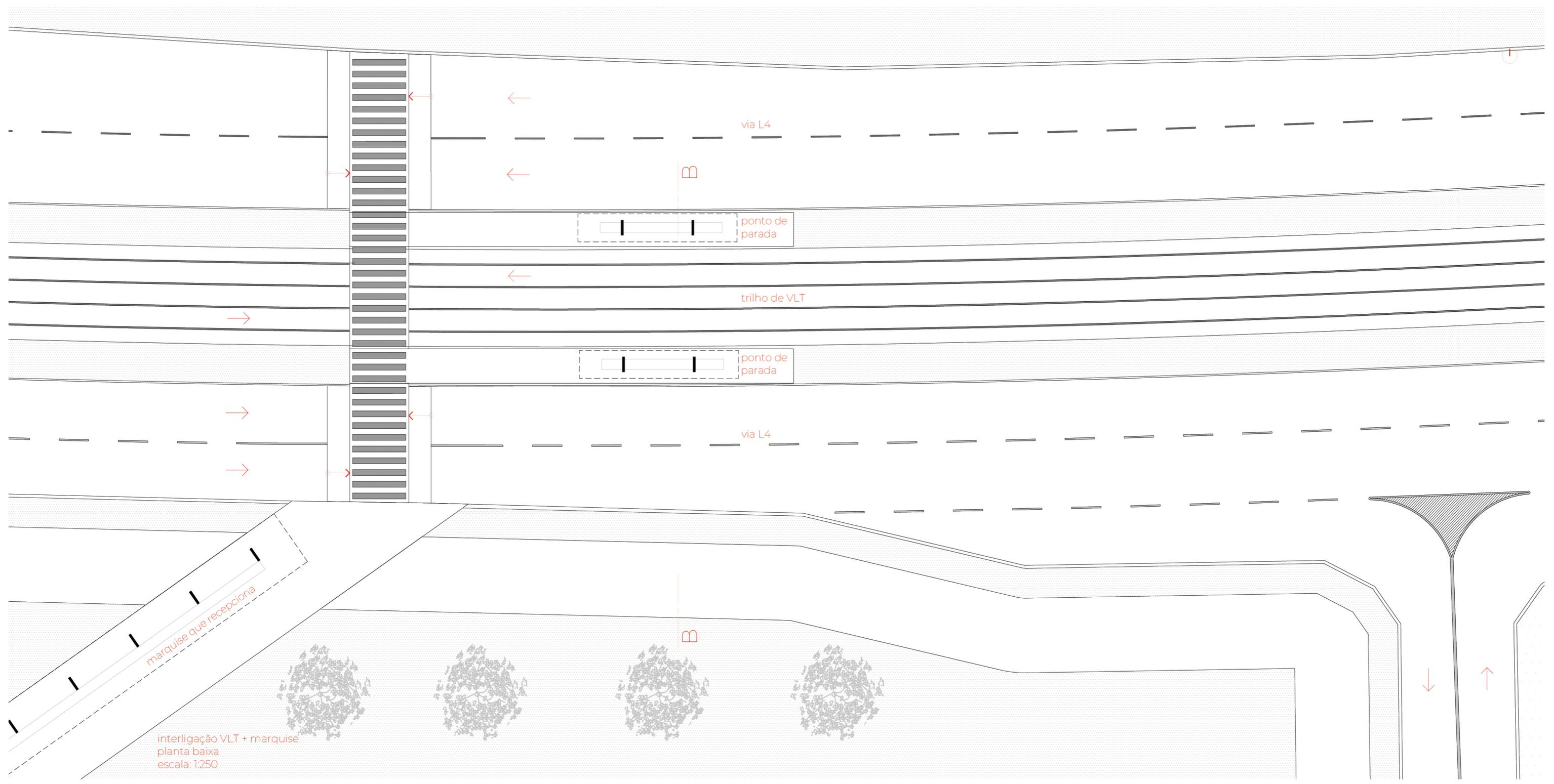


## 1. plataforma VLT

destinada a receber o fluxo de pessoas que chegam através do VLT

## 2. marquise que recebe

destinada a conduzir o transeunte para adentrar no percurso | espécie de preâmbulo para se chegar ao lago



via L4

ponto de parada

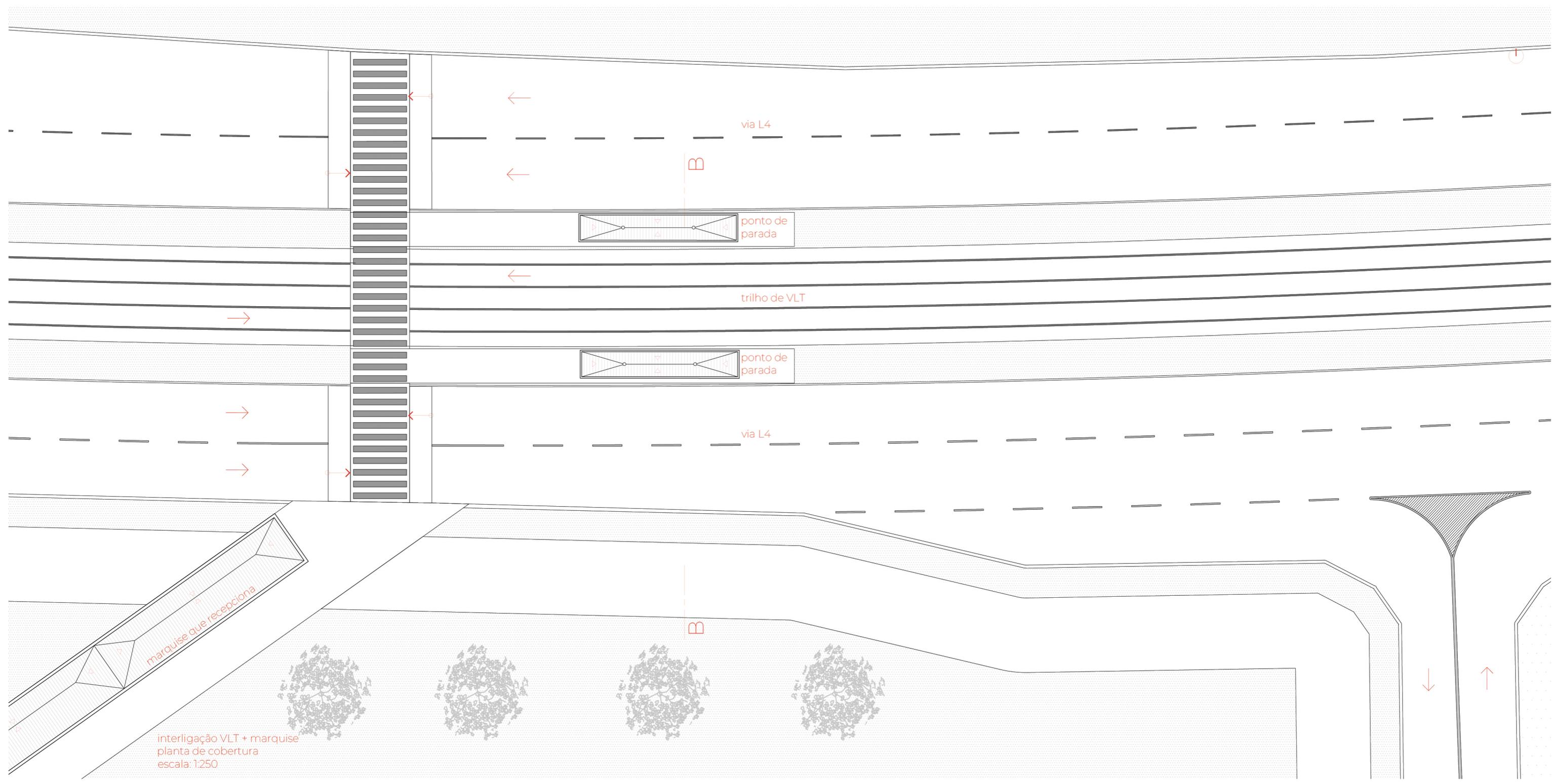
trilho de VLT

ponto de parada

via L4

marquise que recebe

interligação VLT + marquise  
planta baixa  
escala: 1:250



via L4

ponto de parada

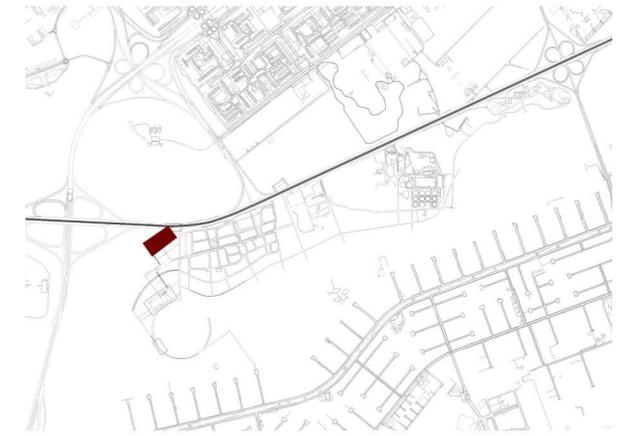
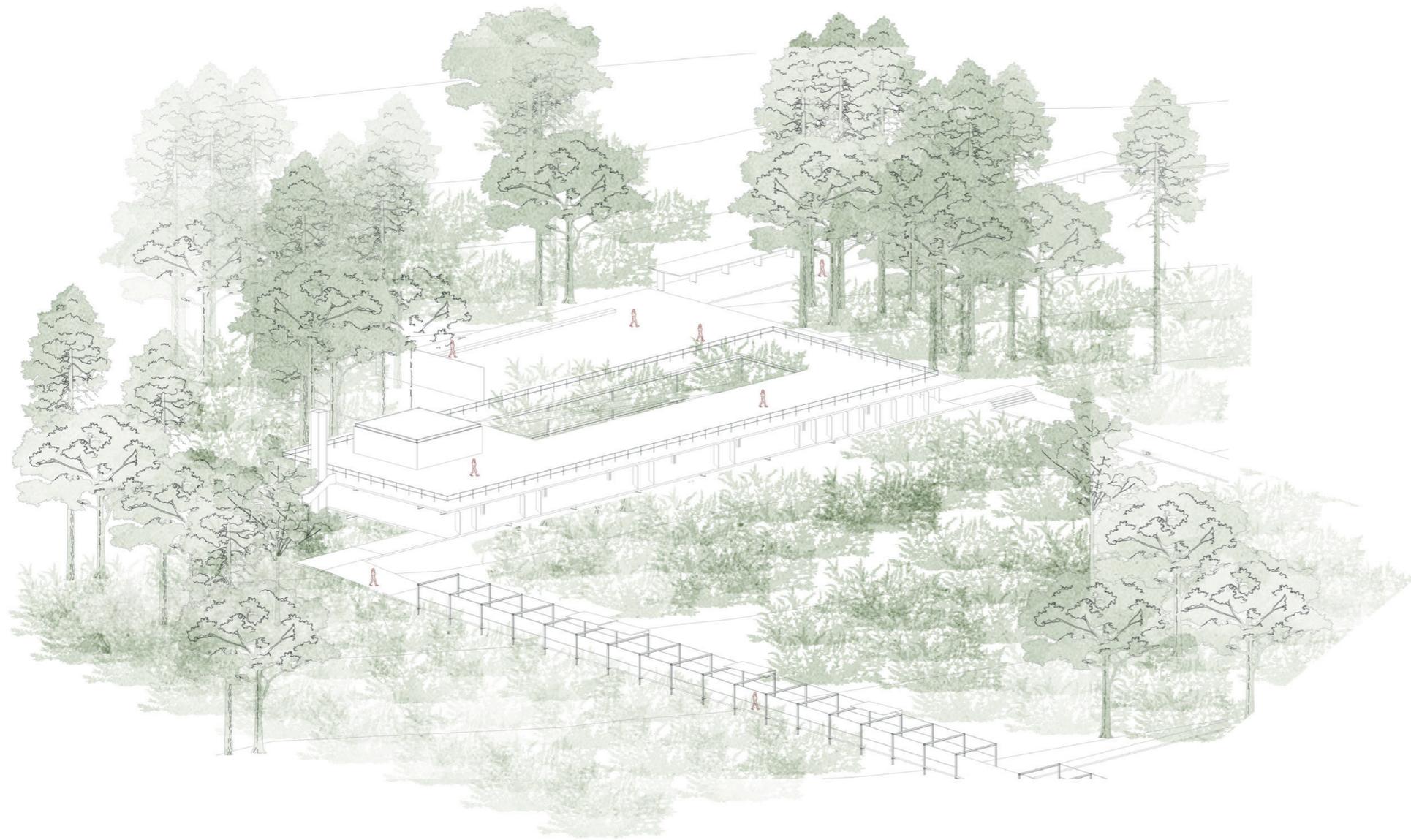
trilho de VLT

ponto de parada

via L4

marquise que recebe

interligação VLT + marquise  
planta de cobertura  
escala: 1:250



localização

### 3. pavilhão

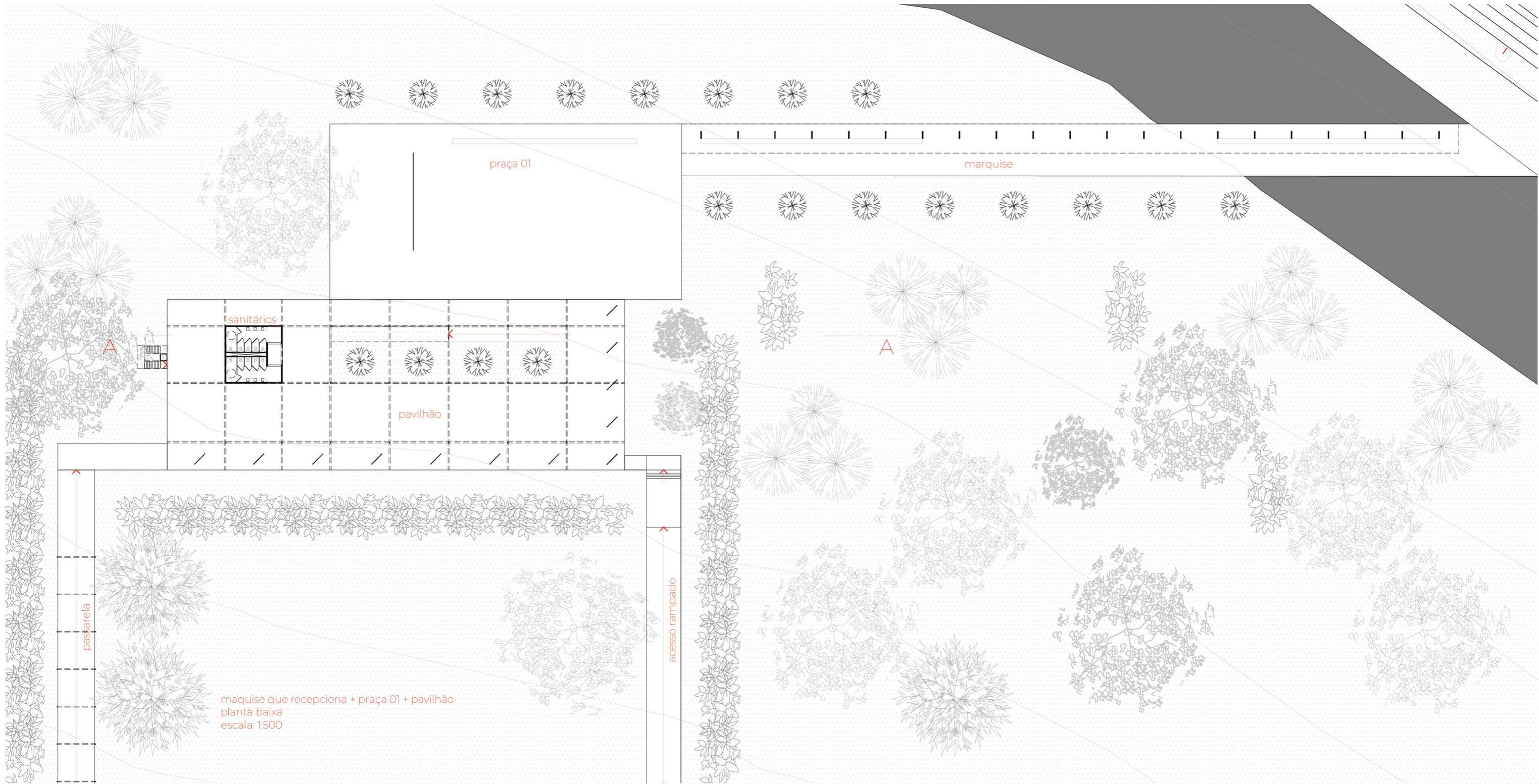
espaço multiuso destinado a proporcionar ampla cobertura para uso da comunidade



estudo da marquise que recepciona



estudo do pavilhão



praça 01

marquise

sanitários

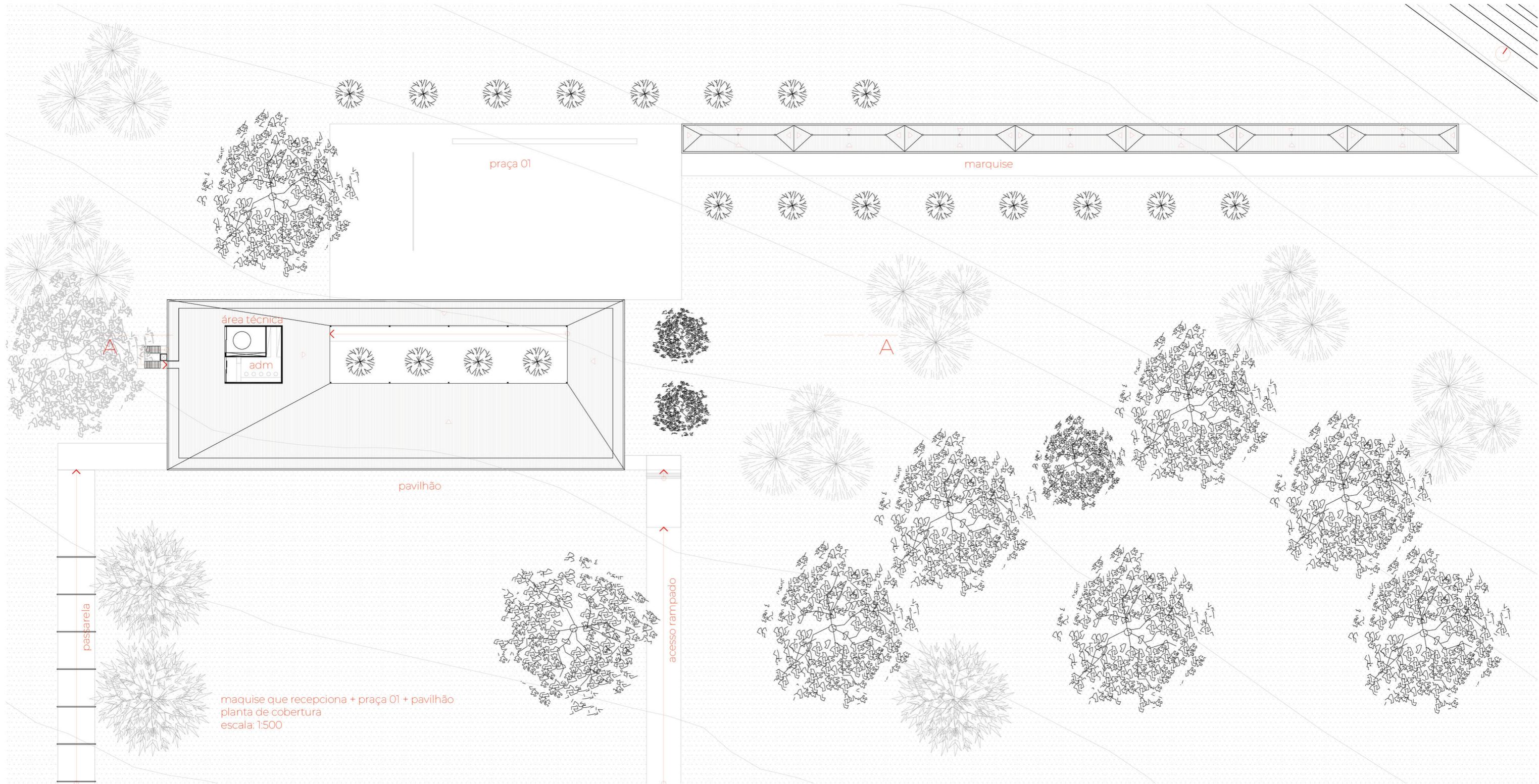
pavilhão

pastarela

acesso rampado

maquise que recebe + praça 01 + pavilhão  
planta baixa  
escala: 1:500

A



praça 01

marquise

área técnica

adm

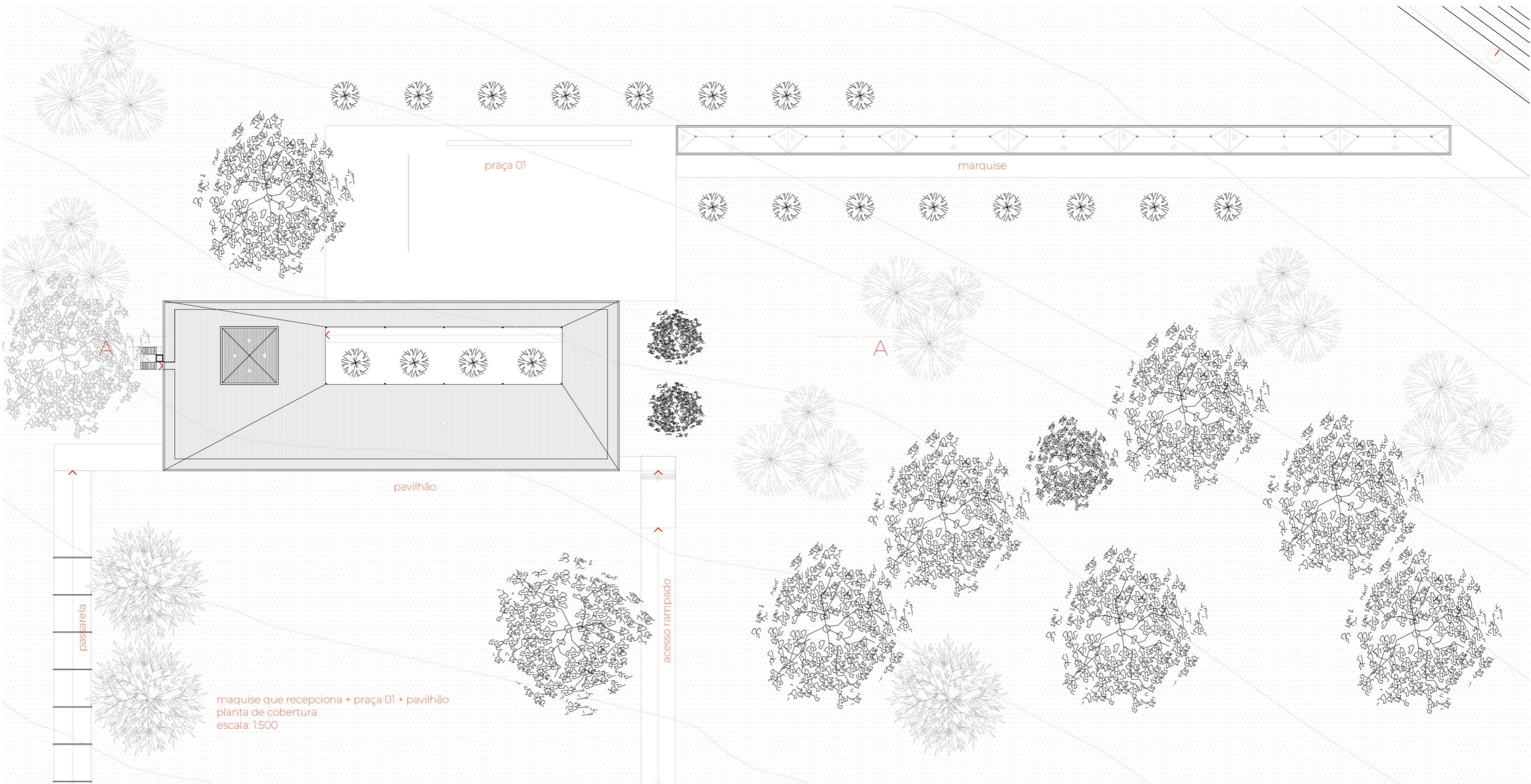
pavilhão

A

passarela

acesso rampado

marquise que recebe + praça 01 + pavilhão  
planta de cobertura  
escala: 1:500



praça 01

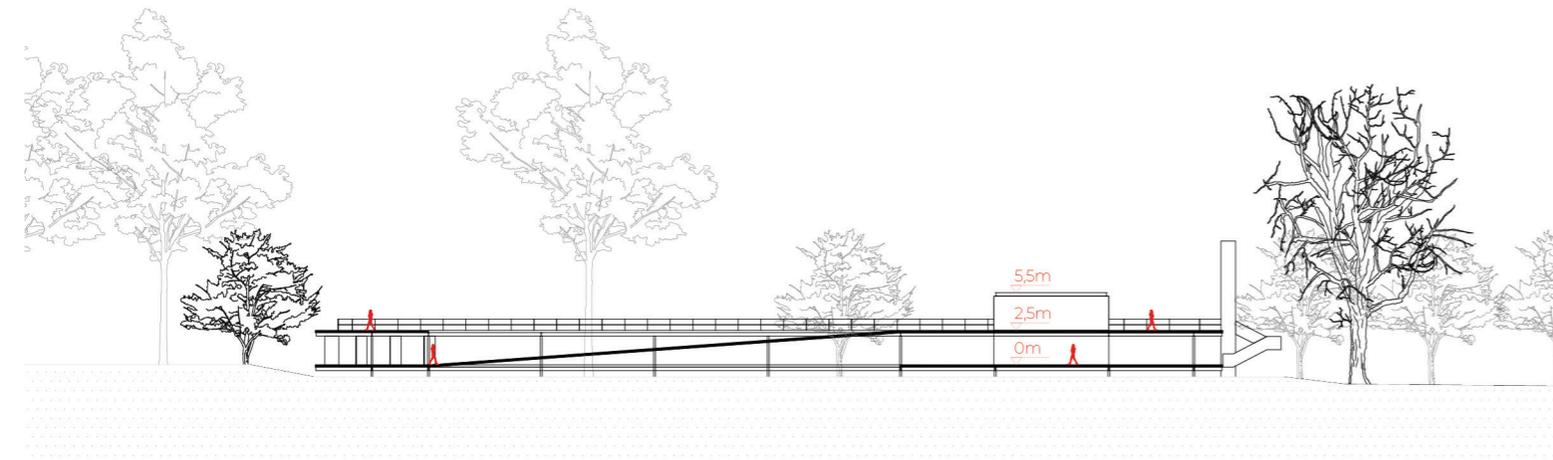
marquise

pavilhão

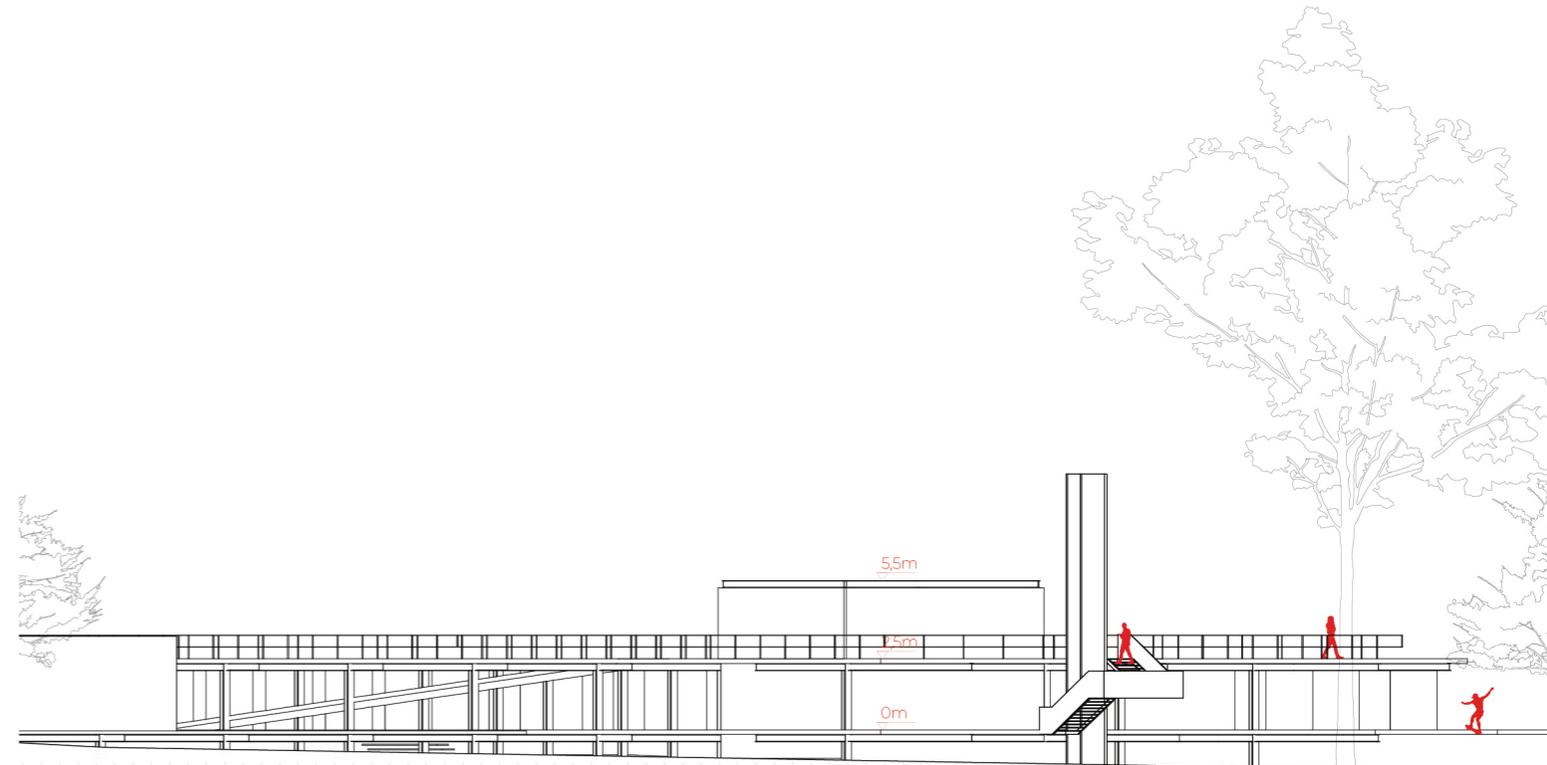
passarela

acesso rampado

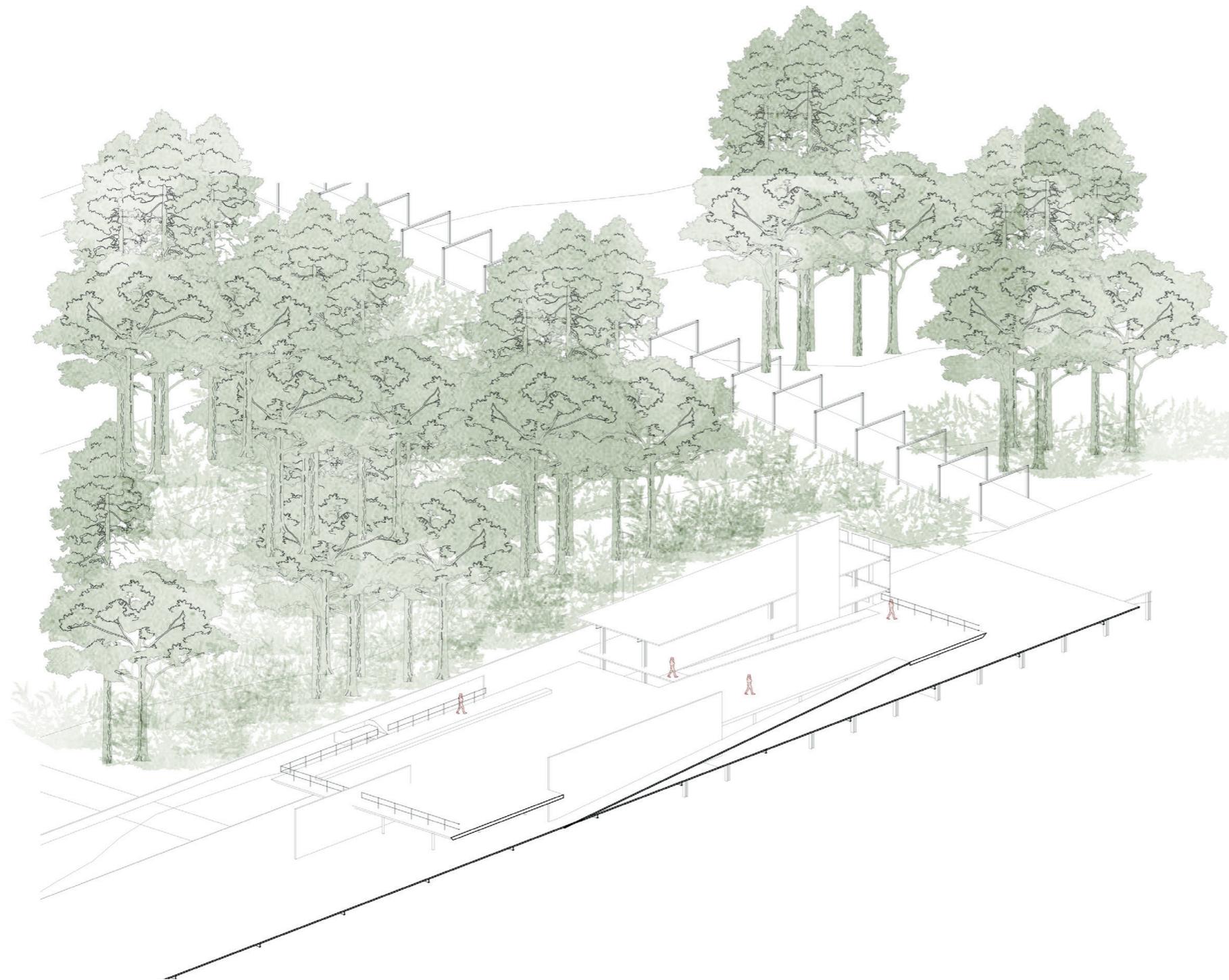
maquise que recepciona + praça 01 + pavilhão  
planta de cobertura  
escala: 1:500



pavilhão multiuso  
corte AA'  
escala: 1:500



pavilhão multiuso  
perspectiva  
escala: 1:250



localização

### **7. cais + mercado**

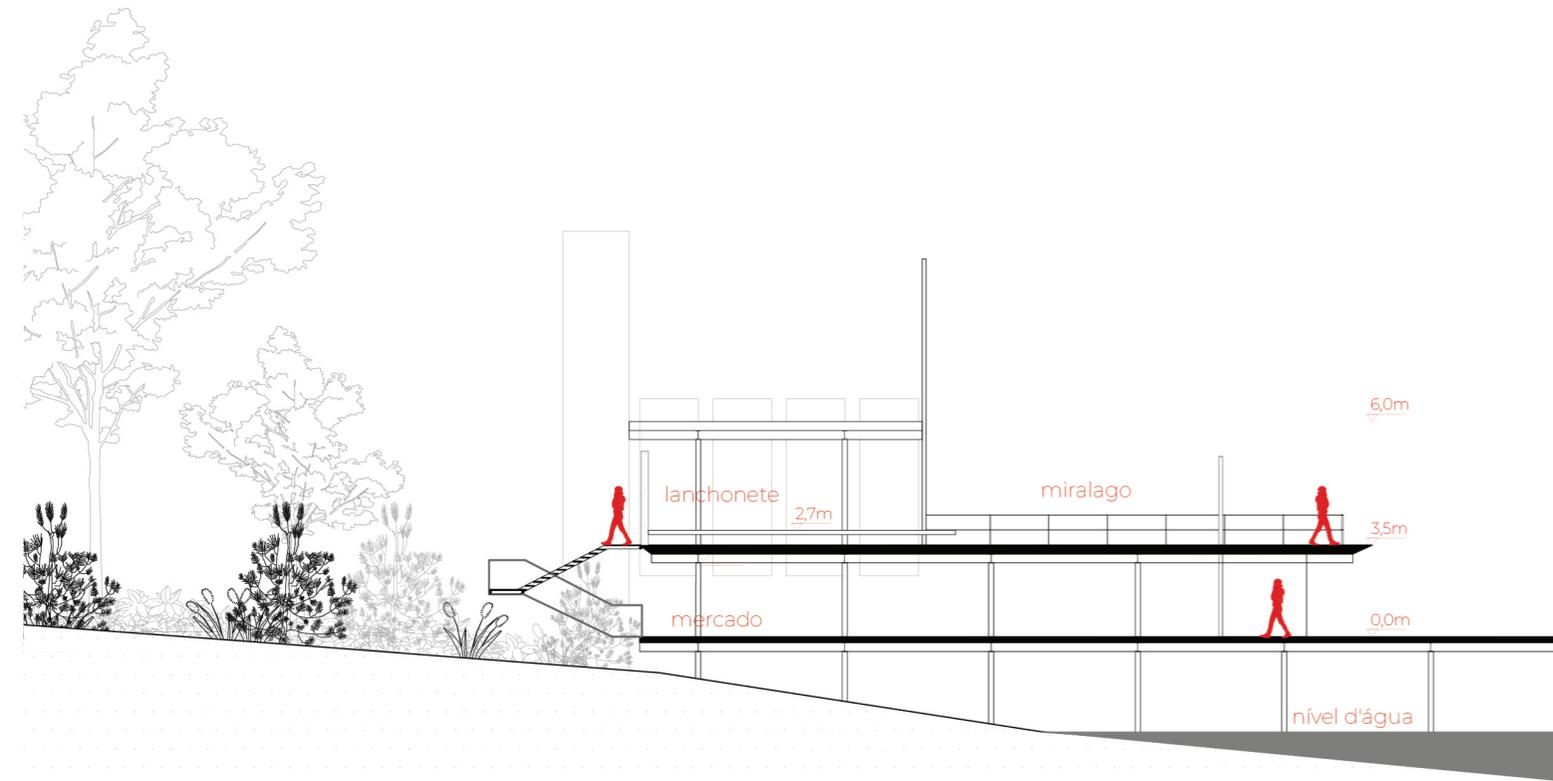
espaço destinado a proporcionar ampla cobertura para implantação de um mercado comunitário no nível superior, com presença de mirante e lanchonete



imagem de estudo para a passarela de sobrevo



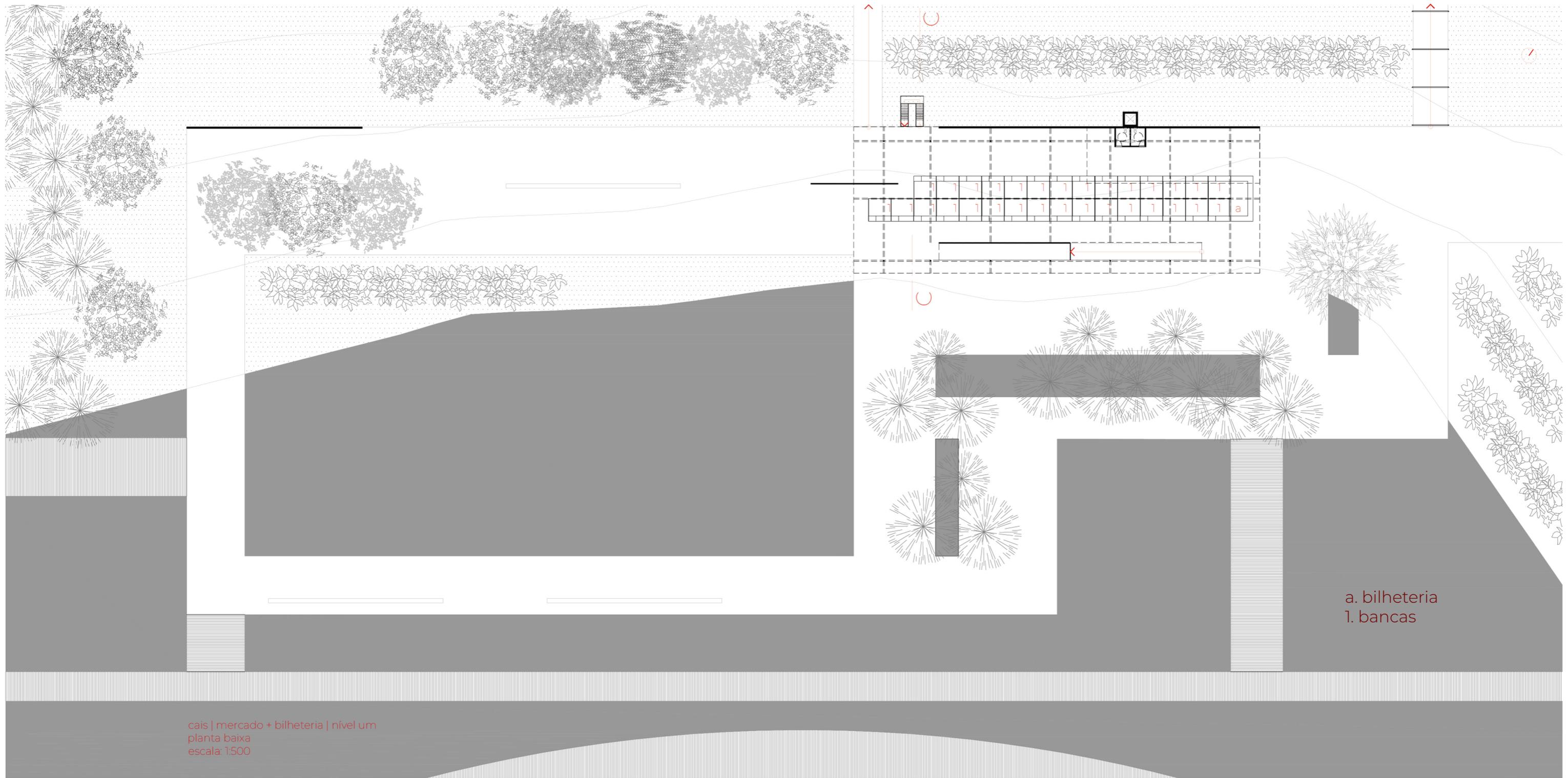
imagem de estudo para a volumetria do mercado



cais | mercado + miralago + lanchonete  
 corte CC'  
 escala: 1:250

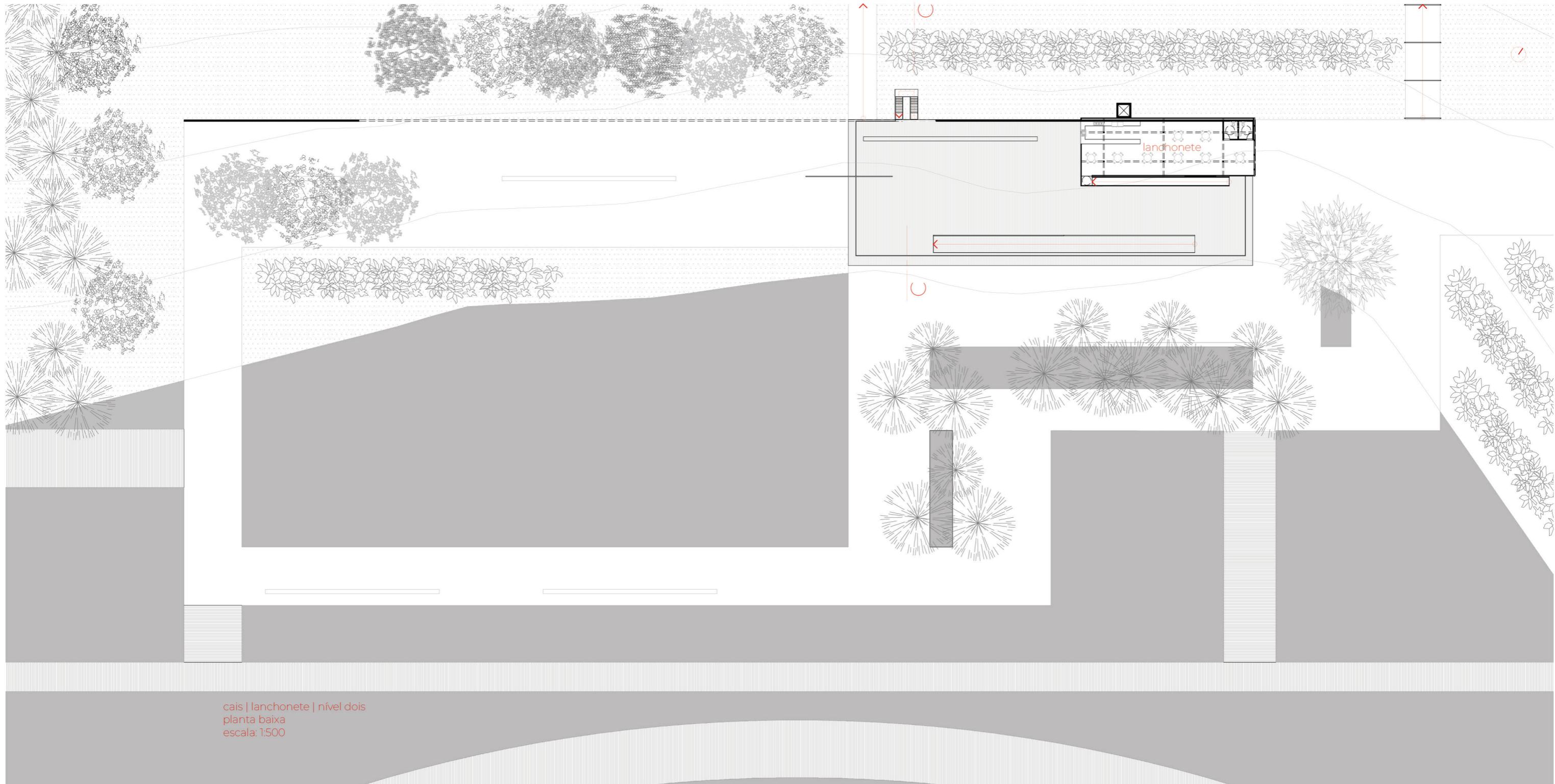


imagem de estudo para o cais

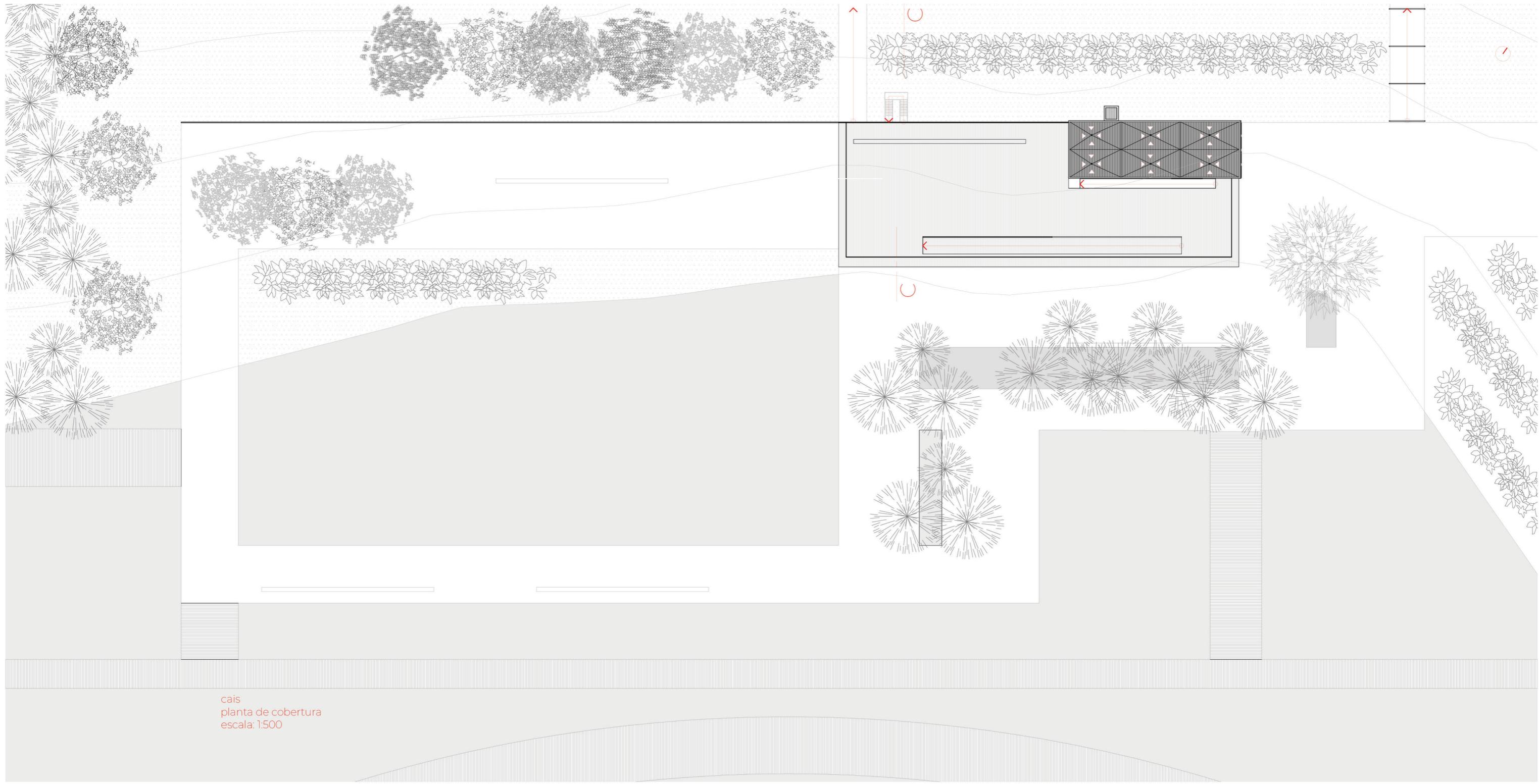


cais | mercado + bilheteria | nível um  
planta baixa  
escala: 1:500

a. bilheteria  
1. bancas

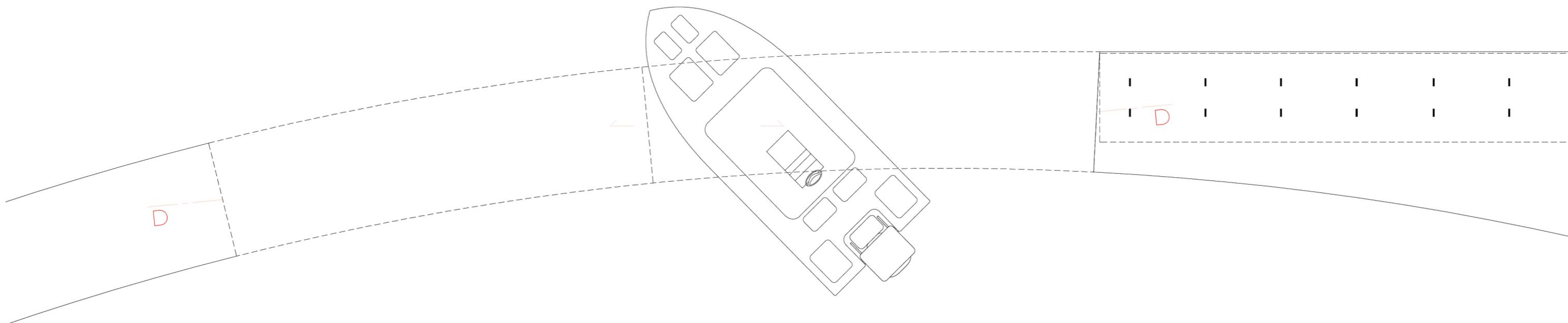


cais | lanchonete | nível dois  
planta baixa  
escala: 1:500



cais  
planta de cobertura  
escala: 1:500

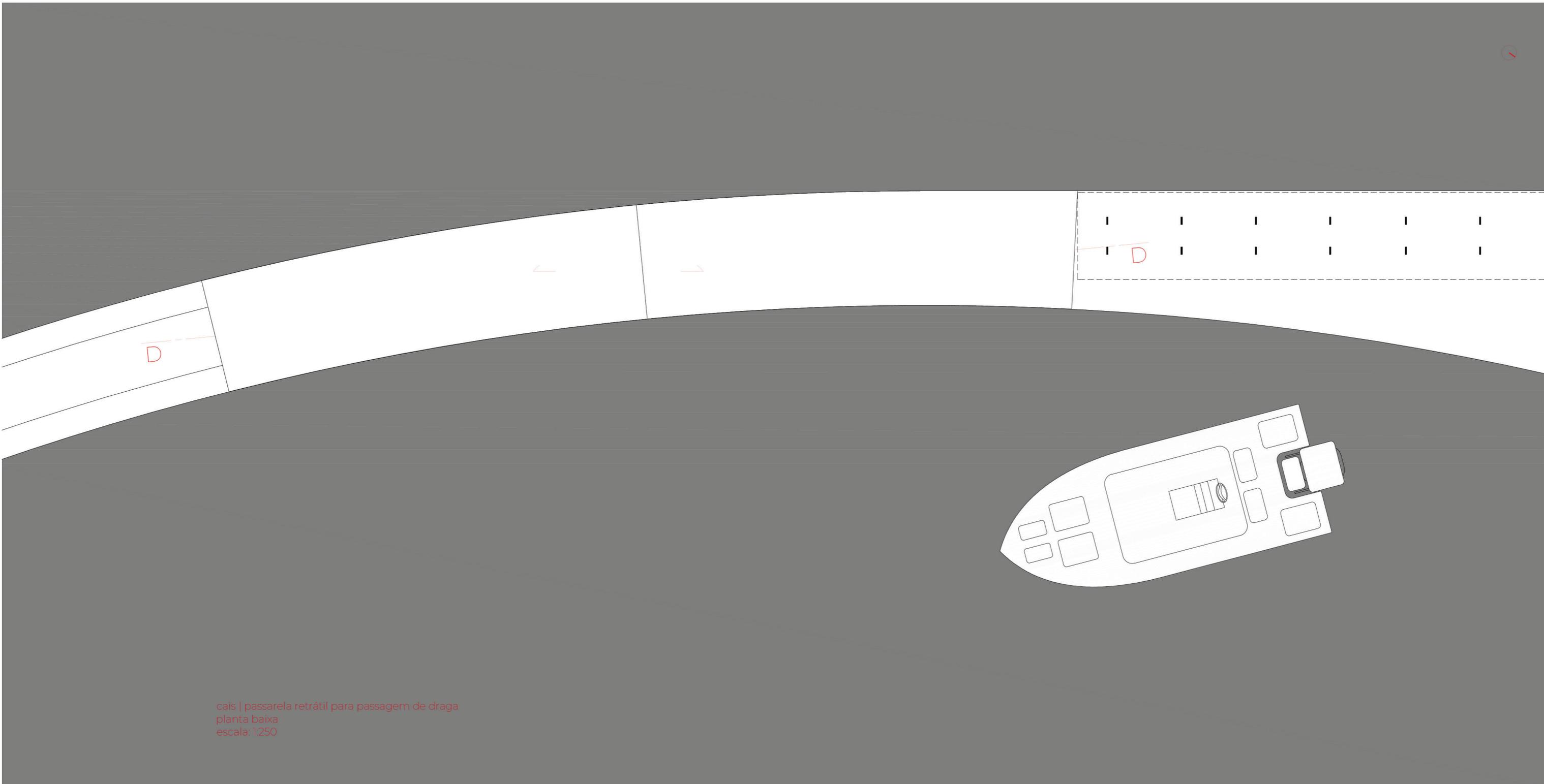
O cais se abre para passagem de embarcações destinadas a fazer a constante recolha de resíduos a fim de se manter o lago parcialmente desassoreado. Especificamente à montante do lago.



cais | passarela retrátil para passagem de draga  
planta baixa  
escala: 1:250

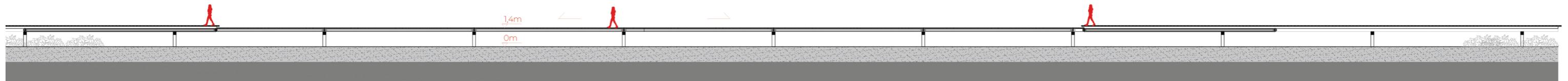


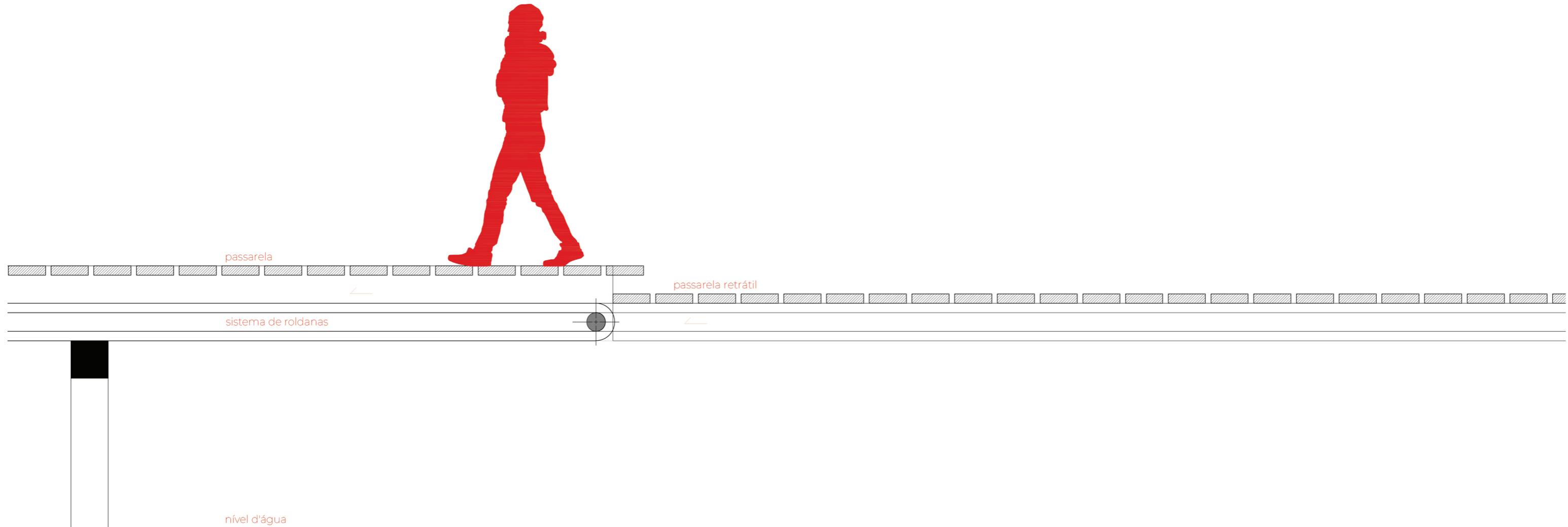
localização



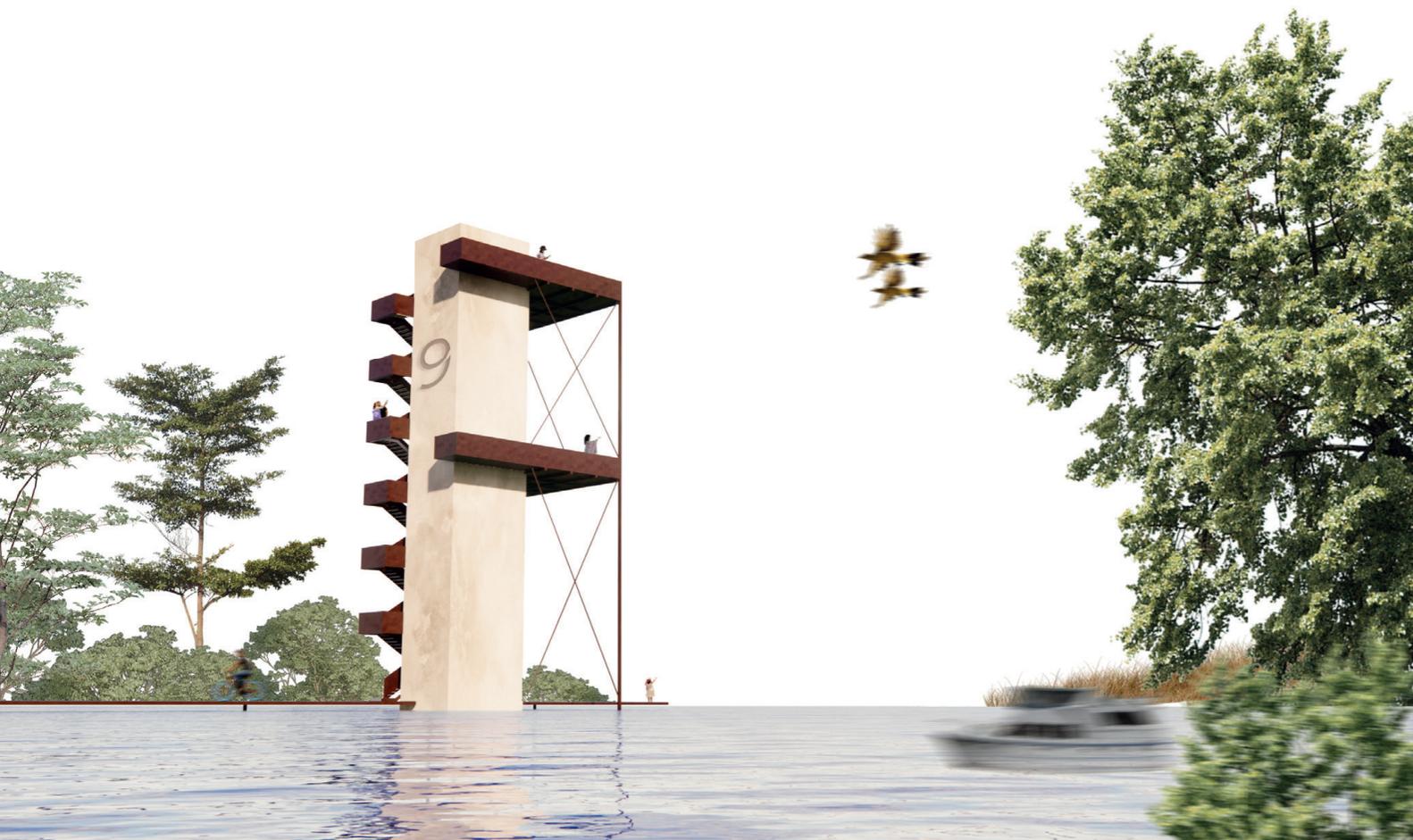
cais | passarela retrátil para passagem de draga  
planta baixa  
escala: 1:250

cais | passarela retrátil para passagem de draga  
corte longitudinal DD'  
escala: 1:250





cais | passarela retrátil para passagem de draga  
corte longitudinal | detalhe  
escala: 1:250



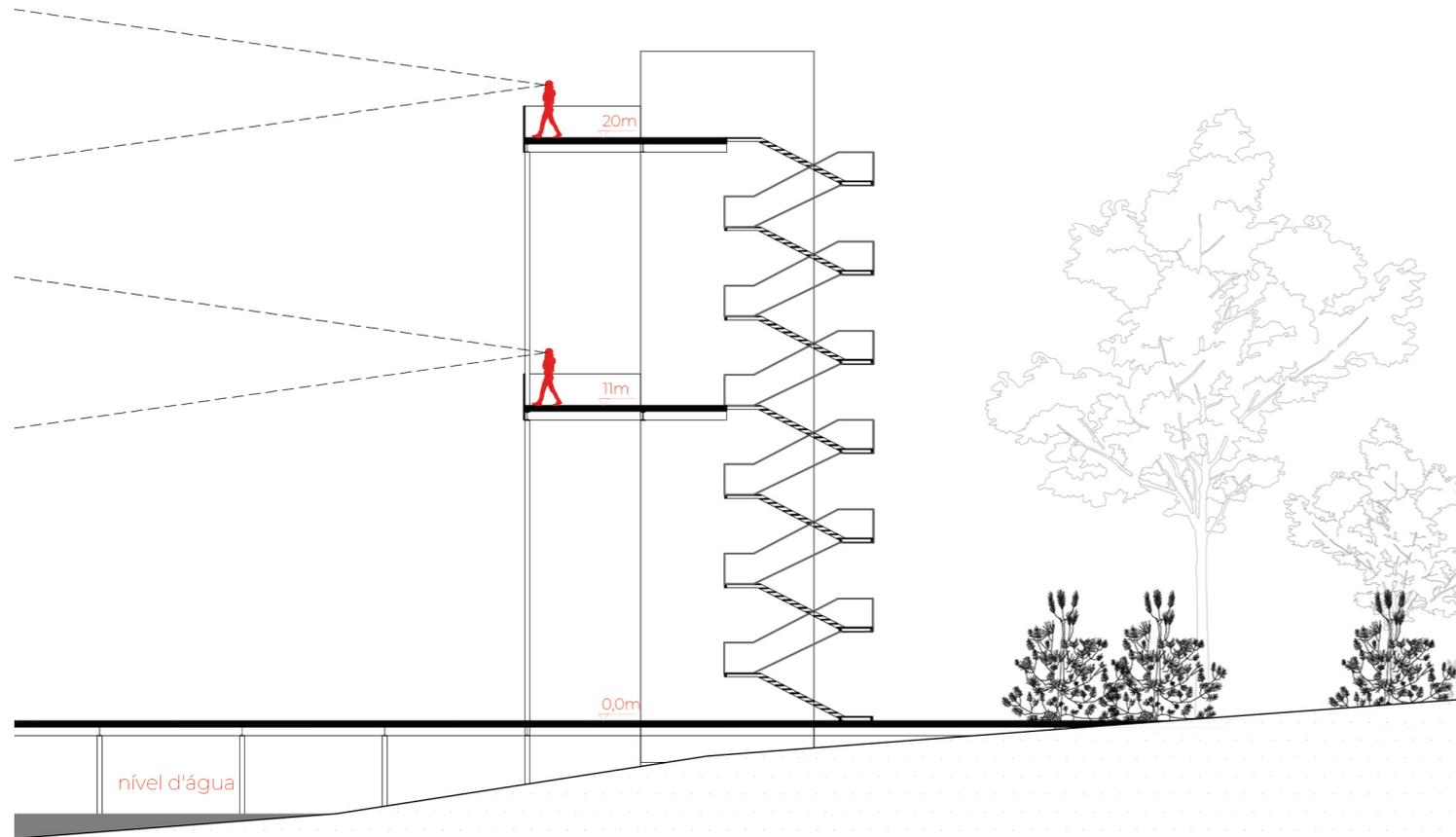
## 7. farol | miralago

marco visual disposto na ponta aonde se implanta a ETE de modo a proporcionar à região uma referência visual, de dia e de noite. em sua base com vegetações fitodrenantes de modo a absorver a matéria orgânica que se forma pelos afluentes provenientes da ETE.

mirante para se observar o lago.



localização



mirante próximo à ete  
 corte longitudinal  
 escala: 1:250





0 50 100km



mapa com sobreposição dos corredores ecológicos, massas aquíferas e especulação das rotas de aves migratórias  
uso de dados do icm bio

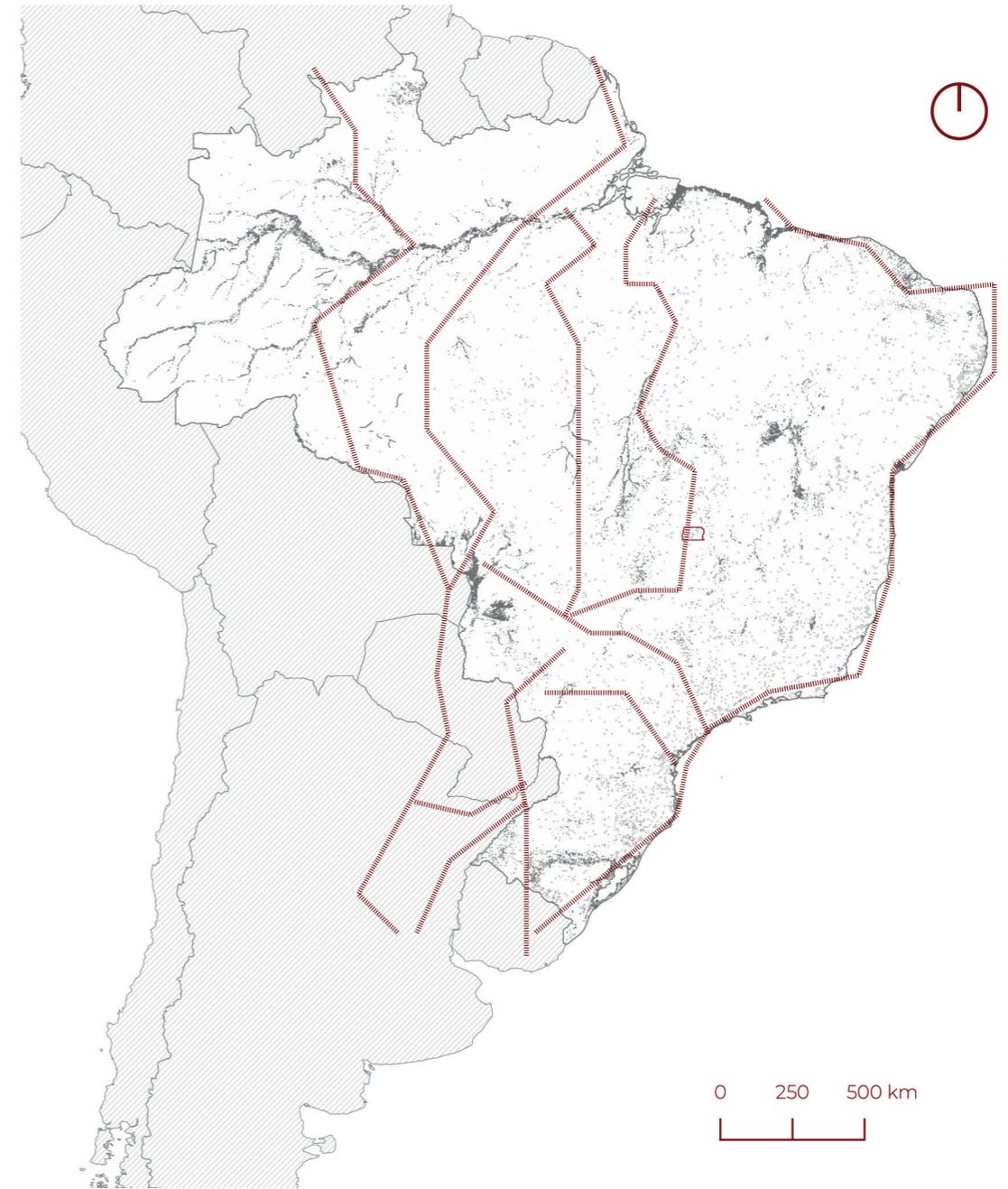
### rotas migratórias

Nas análises para as formas de intervenção, foram feitas buscas nos aspectos naturais de diagnóstico salutar para o meio ambiente. Para tal, estudou-se as rotas migratórias das aves brasileiras (ICMBio, 2016) no contexto continental, nacional e distrital, este último traçado através da ocorrência das espécies nos parques ecológicos durante as diversas épocas do ano (Ibram, 2017).

Constatou-se que a melhor forma de criar ambientes saudáveis para a permanência de espécies que contribuem para o manutenção do bioma é potencializar esse corredor ecológico adjacente ao lago que propicia a atratividade e ambiente salutar para as aves migratórias.



rotas migratórias de aves nas américas  
fonte: icmbio



rotas migratórias de aves no brasil  
fonte: icmbio



Na diretriz projetual as grandes passarelas surgiram como sobrevoos no parque liberando o solo em grande parte da topografia para a fauna e flora presentes.

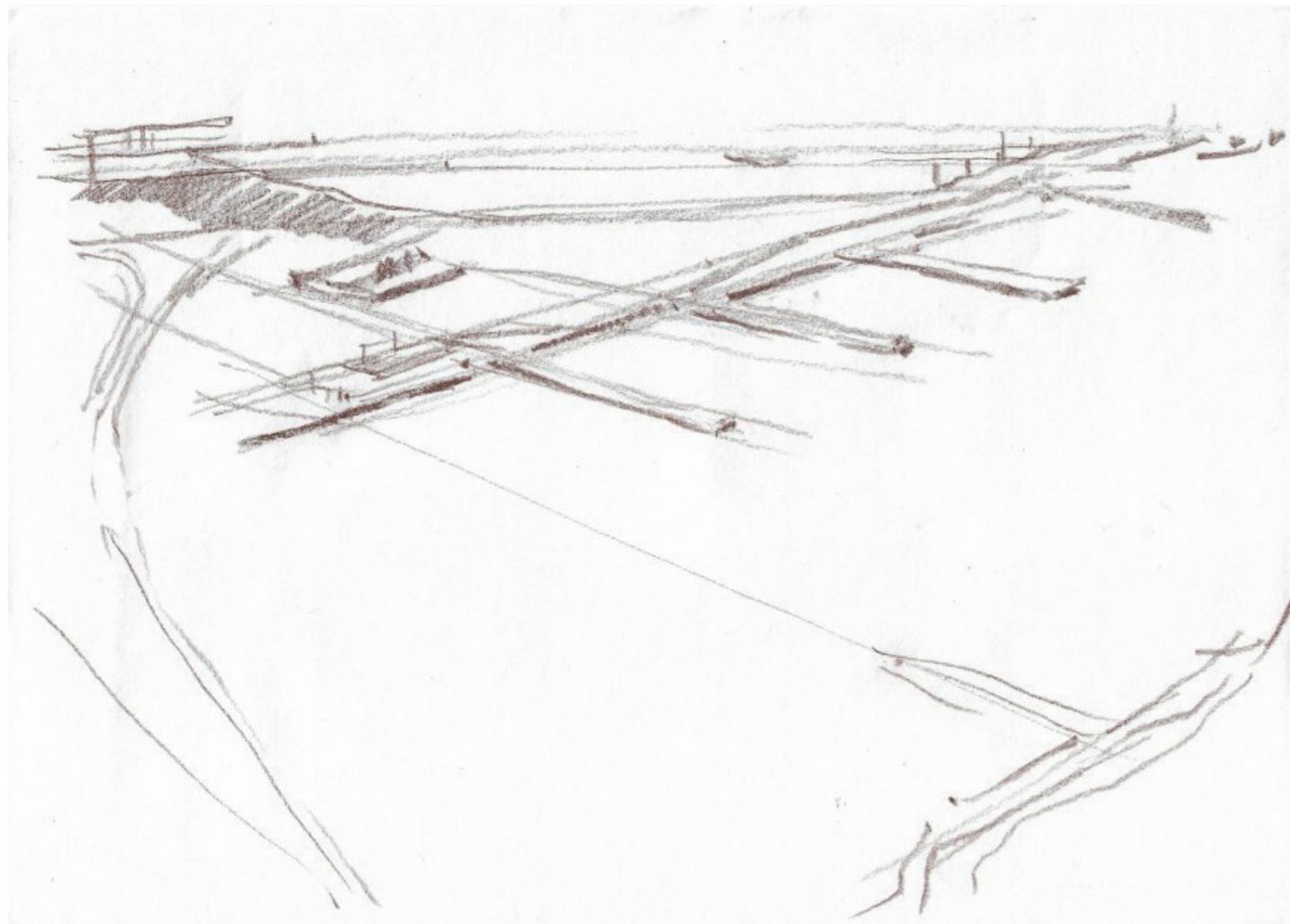
#### ARIE Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo

“Localizada nas proximidades do Jardim Zoológico, a área do Santuário, que abrange o curso inferior e o estuário do Córrego Riacho Fundo, apresenta uma grande variedade de ambientes e uma fauna diversificada, constituída por espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção. Há registro de duas espécies endêmicas do Distrito Federal: rato-candango (*Juscelinomys candango*) e pirá-brasília (*Simpsonichthys boitoni*), além de muitas orquídeas terrestres. A ARIE constitui também **refúgio para os pássaros que migram de norte a sul, que ali encontram abrigo e alimento para o restabelecimento de energias necessárias às suas jornadas.**”

Fonte: Portal Eu amo Cerrado um projeto da Unidade de Educação Ambiental – Educ do Instituto Brasília Ambiental – Ibram

sobreposição das rotas migratórias com os conectores ambientais e as áreas de interesse específico

zona de vida silvestre - apa do córrego gama e cabeça de veado



Que continuemos assim, desapegados da parte da arquitetura (e do poder de fazer cidade) que nos deixa menos humanos. Esse é o meu desejo. Pra mim e pra vocês.

**bibliografia**

BORGES, Pâmela Rafaela Alencar. A geografia escolar na compreensão da cidade: a Vila Telebrasília. 2014. 98 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/8361>>.

CALVINO, Í. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CARVALHO, Moisés Nepomuceno. Pluralismo Jurídico: Os Movimentos Sociais como Novos Paradigmas de Juridicidade – a Experiência da Vila Telebrasília. Monografia de conclusão de Curso de Direito. Brasília: Faculdade de Direito da Universidade Católica de Brasília, 2001. Disponível em: <[https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/30816/2001\\_carvalho\\_moises\\_nepomuceno.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/30816/2001_carvalho_moises_nepomuceno.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>

CAVALCANTE, N. Ceplan: 50 anos em 5 tempos. Universidade de Brasília. Brasília. 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/19975>>

CODEPLAN. Levantamento Domiciliar Socioeconômico: Vila Telebrasília. Governo do Distrito Federal. Brasília, p. 47. 2009. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Levantamento-Domiciliar-Socioecon%C3%B4mico-da-Vila-Telebras%C3%ADlia-2009.pdf>>

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra

de Domicílios - PDAD. Governo do Distrito Federal. Brasília, p. 114. 2018. Disponível em <<https://www.codeplan.df.gov.br/pdad/>>.

COSTA, L. Ingredientes da Concepção Urbana de Brasília. In: XAVIER, A.; KATINSKY, J. Antologia Crítica. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. p. 144-146.

CULLEN, G. Paisagem Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 27.056, de 08 de agosto de 2006. Plano de Urbanismo da Vila Telebrasília: Memorial Descritivo; NGB - 36/2006; NGB - 37/2006; NGB - 38/2006. (documento coletado junto a Secretaria de Estado de Habitação Regularização e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal - SEDHAB.). Disponível em: <<https://www.terracap.df.gov.br/index.php/component/attached/?-task=download&id=8855>>

GRAHAM, S.; MARVIN, S. Splintering Urbanism: Networked Infrastructures Technological Mobilities and the Urban Condition. Routledge, London and New York: [s.n.], 2001.

IBRAM. Vamos Passarinho nos Parques do DF. Brasília: Instituto Brasília Ambiental – IBRAM, 2017. 55 p. Disponível em: <<https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Vamos-passarinho-nos-parques-do-DF.compressed.pdf>>.

ICMBIO. Relatório de Rotas e Áreas de Con-

centração de Aves Migratórias no Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade. Brasília, p. 105. 2019. Disponível em: <[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/relatorios/relatorio\\_de\\_rotas\\_e\\_areas\\_de\\_concentracao\\_de\\_aves\\_migratorias\\_brasil\\_3edicao.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/relatorios/relatorio_de_rotas_e_areas_de_concentracao_de_aves_migratorias_brasil_3edicao.pdf)>.

IPHAN. Roteiro dos acampamentos pioneiros no distrito federal. Superintendência do Iphan no Distrito Federal ; organização Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro; elaboração do texto, José Mauro de Barros Gabriel. – Brasília-DF, 2016. Disponível em <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/roteiro\\_dos\\_acampamentos\\_pioneiros\\_no\\_distrito\\_federal.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/roteiro_dos_acampamentos_pioneiros_no_distrito_federal.pdf)>

KOHLSDORF, M. E.; KOHLSDORF, G.; HOLANDA, F. R. B. D. Brasília: permanência e metamorfoses. In: RIO, V. D.; SIEMBIEDA, W. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, v. 1, 2013. p. 39-55.

LACERDA, H. C. D. O Desenho da Percepção Afetiva: o caso da Vila Telebrasil - DF. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, p. 144. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/8738>>.

MARTINS, Marcelo Lembi. Espaço de lazer à beira d' água: acesso e vitalidade no Lago Paranoá. 2015. 348 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <ht-

[tps://repositorio.unb.br/handle/10482/1979349](https://repositorio.unb.br/handle/10482/1979349)

MEDEIROS, José Marcelo Martins. Visões de um paisagismo ecológico na orla do Lago Paranoá. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/4880>>.

MORAIS, Luciana da Silva. Projeto Orla : planejamento x degradação. 2004. 65 f. Monografia (Especialização em Turismo e Hospitalidade)-Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/431>>.

MOSTAFAVI, M.; CORREIA, M.; DOHERTY, G. Urbanismo ecológico na América Latina. Barcelona: Gustavo Gili, 2019. 306 p.

PAVIANI, Aldo (Org.). A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília. Brasília: Editora da UnB, 1991.

PAVIANI, Aldo; BARRETO, Frederico Flósculo Pinheiro; FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; CIDADE, Lúcia Faria Cony; JATOBÁ, Sérgio Ulisses (Org.). Brasília 50 anos: da capital a metrópole. Coleção Brasília. Brasília, Editora UnB / NEUR, 2010.

PARENTE, Apoena de Alencar. Lago Paranoá: lazer e sustentabilidade urbana. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, C. N. F. D. A cidade como um jogo de cartas. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1988. 192 p.

SETUR. Dados de Brasília surpreendem segmento internacional do turismo náutico em SP. Secretaria de Turismo do Governo do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <<https://www.turismo.df.gov.br/dados-de-brasilia-surpreendem-segmento-internacional-do-turismo-nautico-em-sp/>>. Acesso em: 16 Mar 2022.

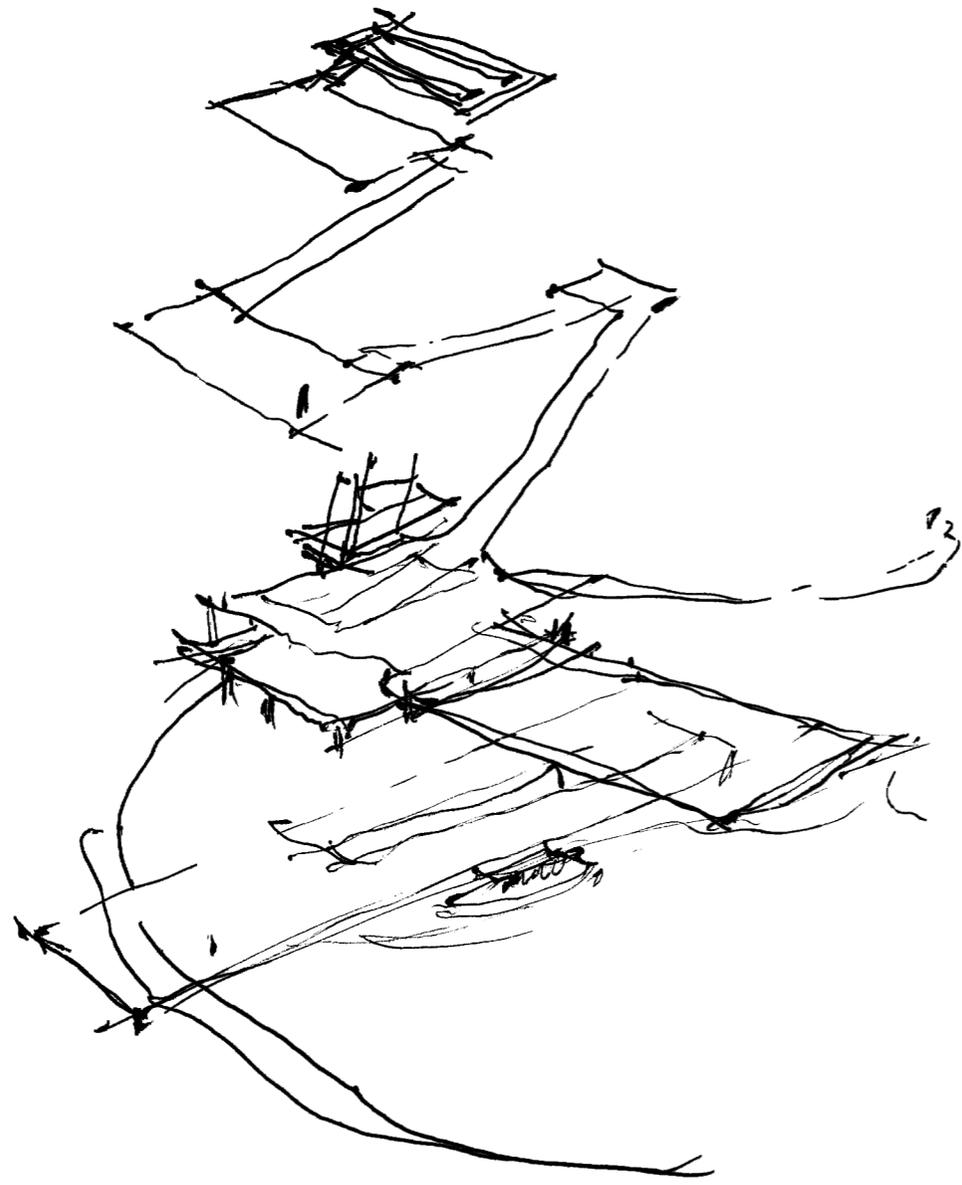
TAVARES, R. F. D. J. B. Recentricidade. Memória e refundação urbana: Território. Cidade. Arquitetura. Porto: [s.n.], 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/70355>>. Tese de Doutorado.

UNESCO. Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana. Paris. 2011.

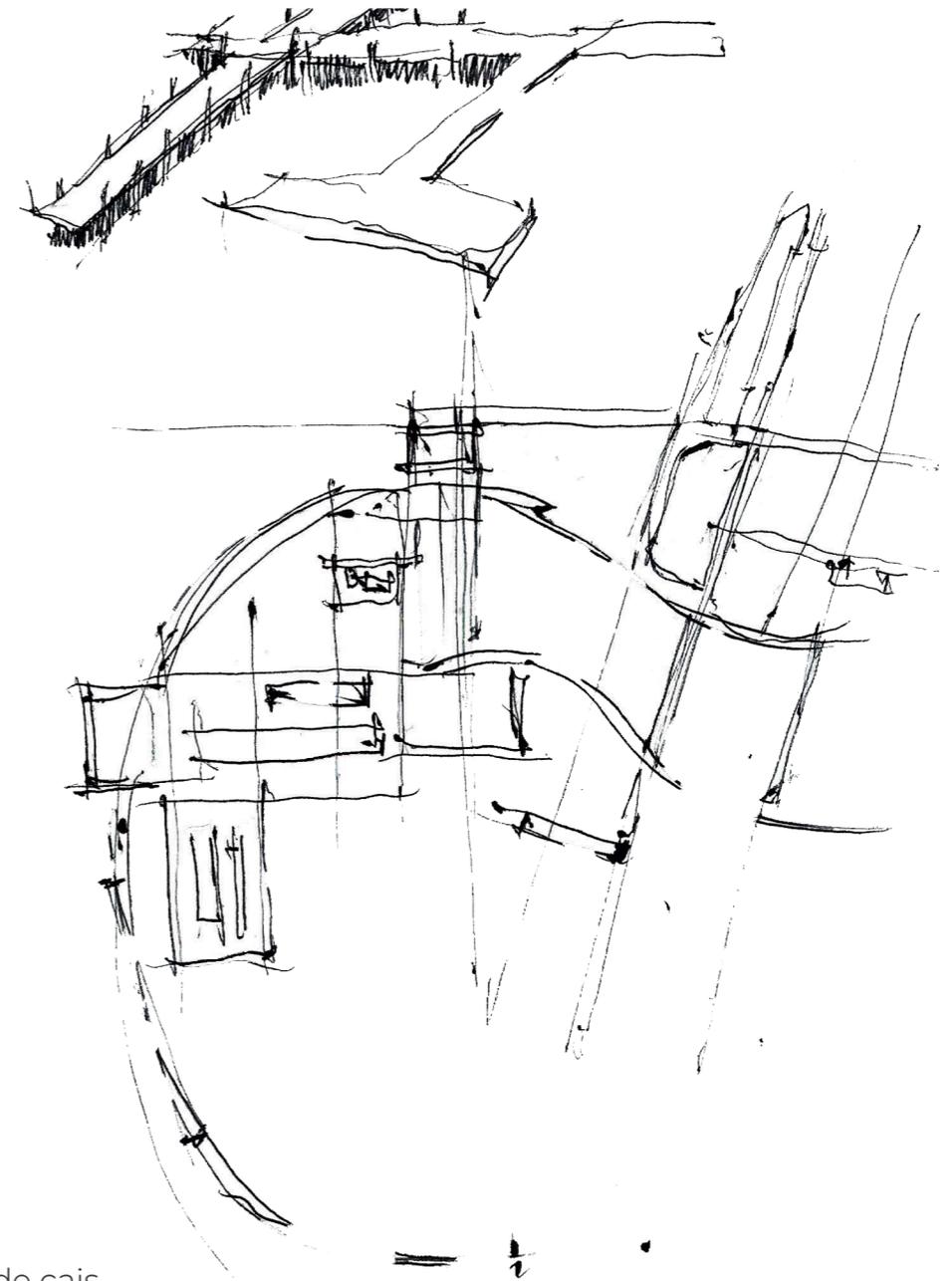
VIEIRA, Á. S. Faculdade de Arquitectura do Porto, a primeira pedra: Slza Vieira e a beleza que nos circunda, 1988. Disponível em: <<https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/31847>>.

**apêndice**

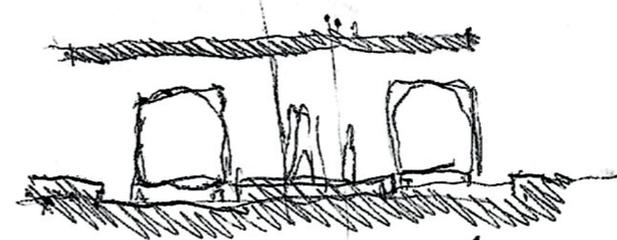
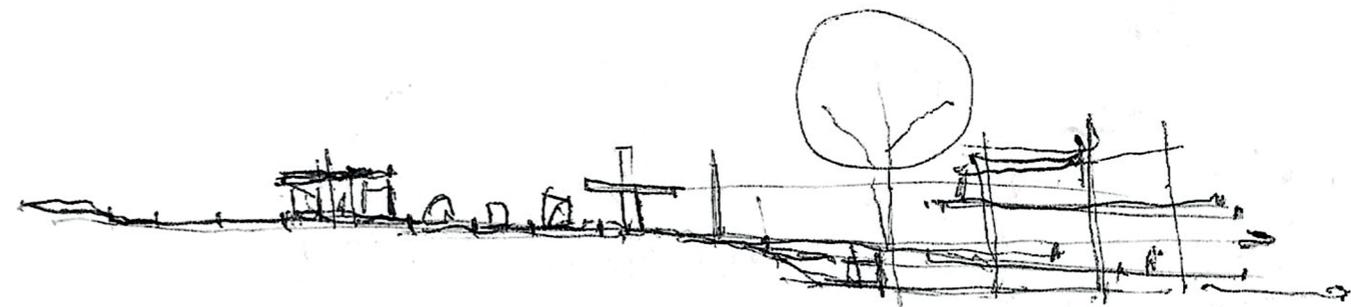
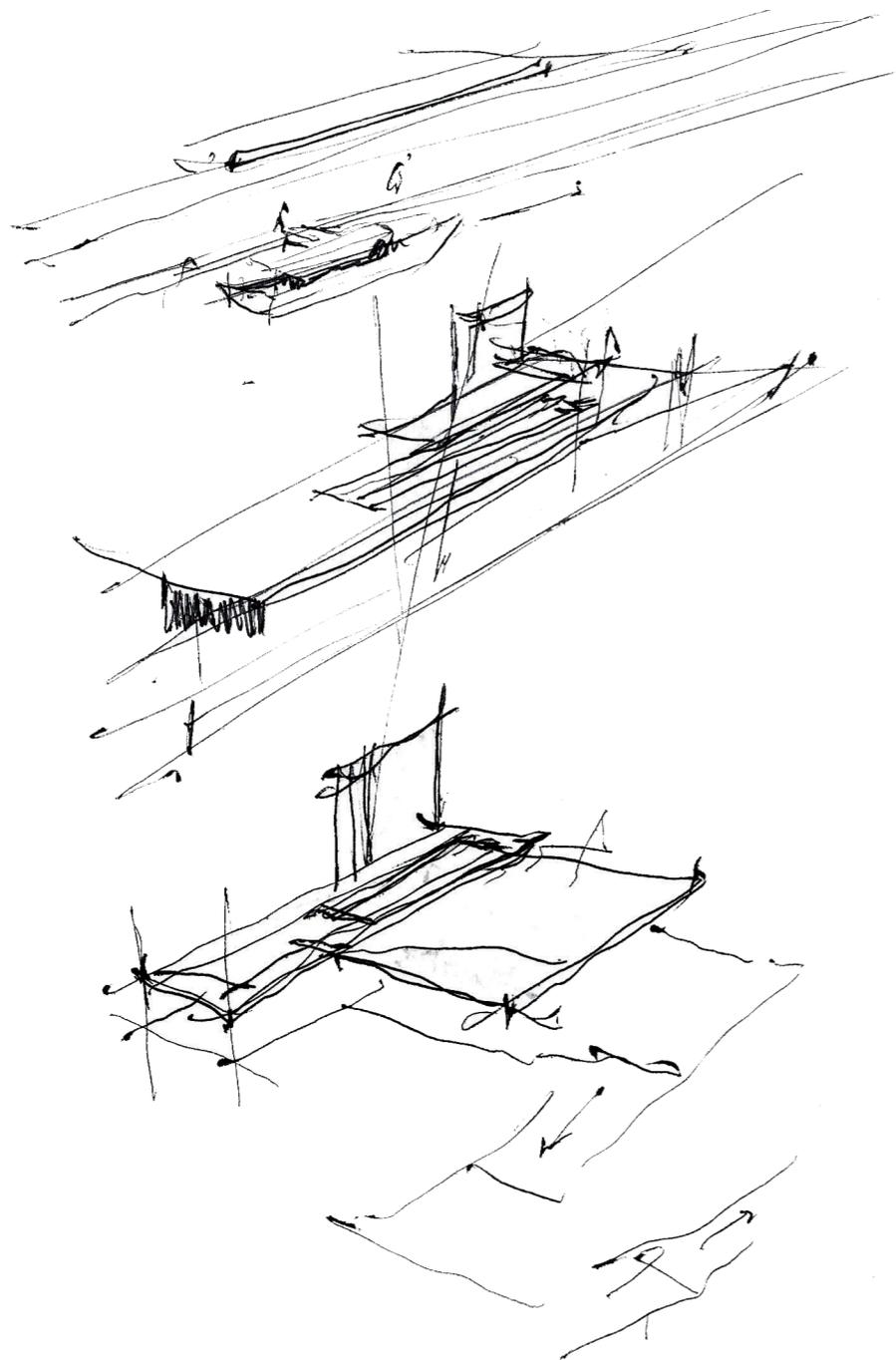
caderno dos croquis selecionados



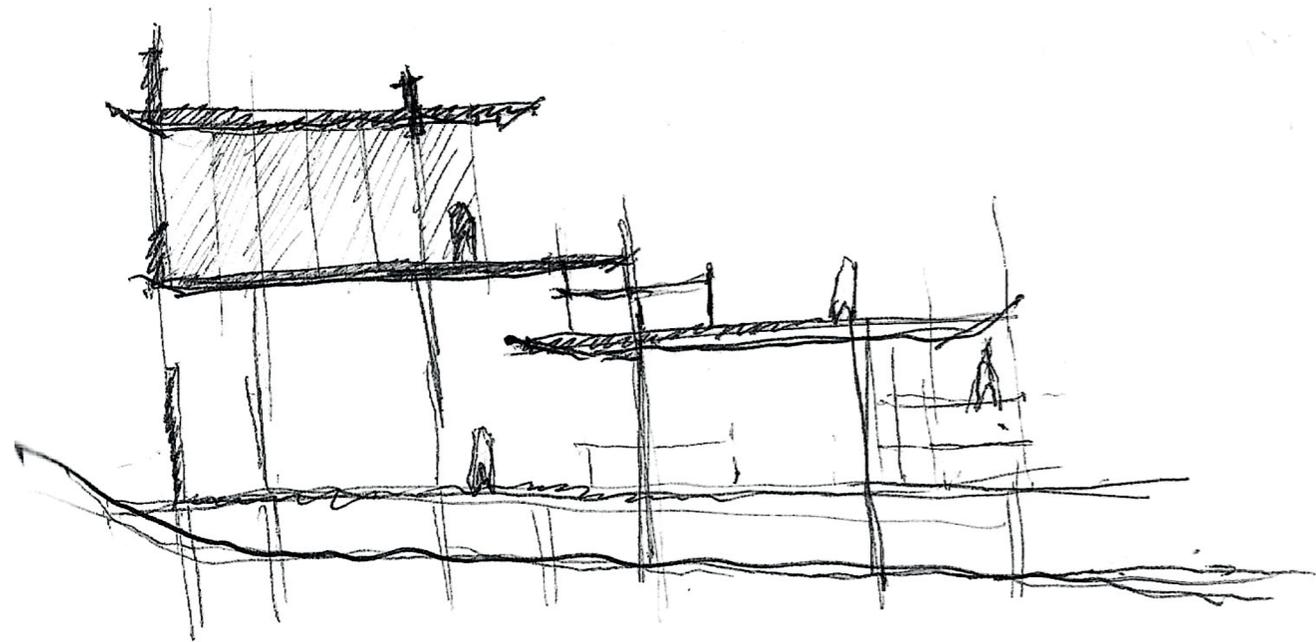
articulação de níveis e passarelas



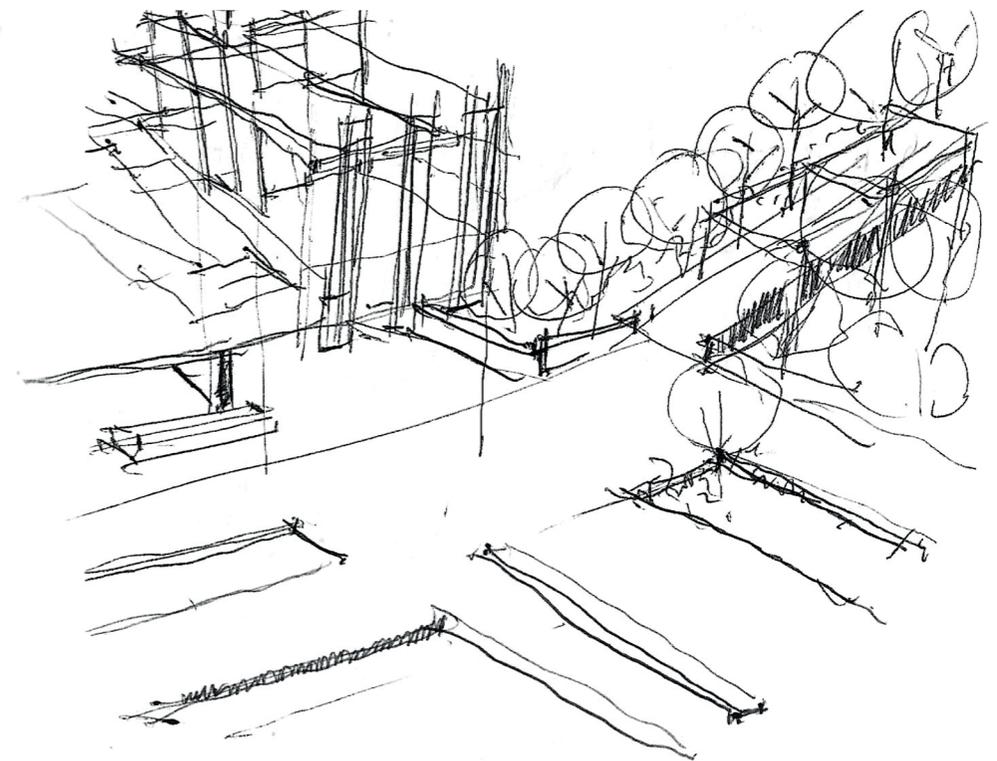
desenho de cais



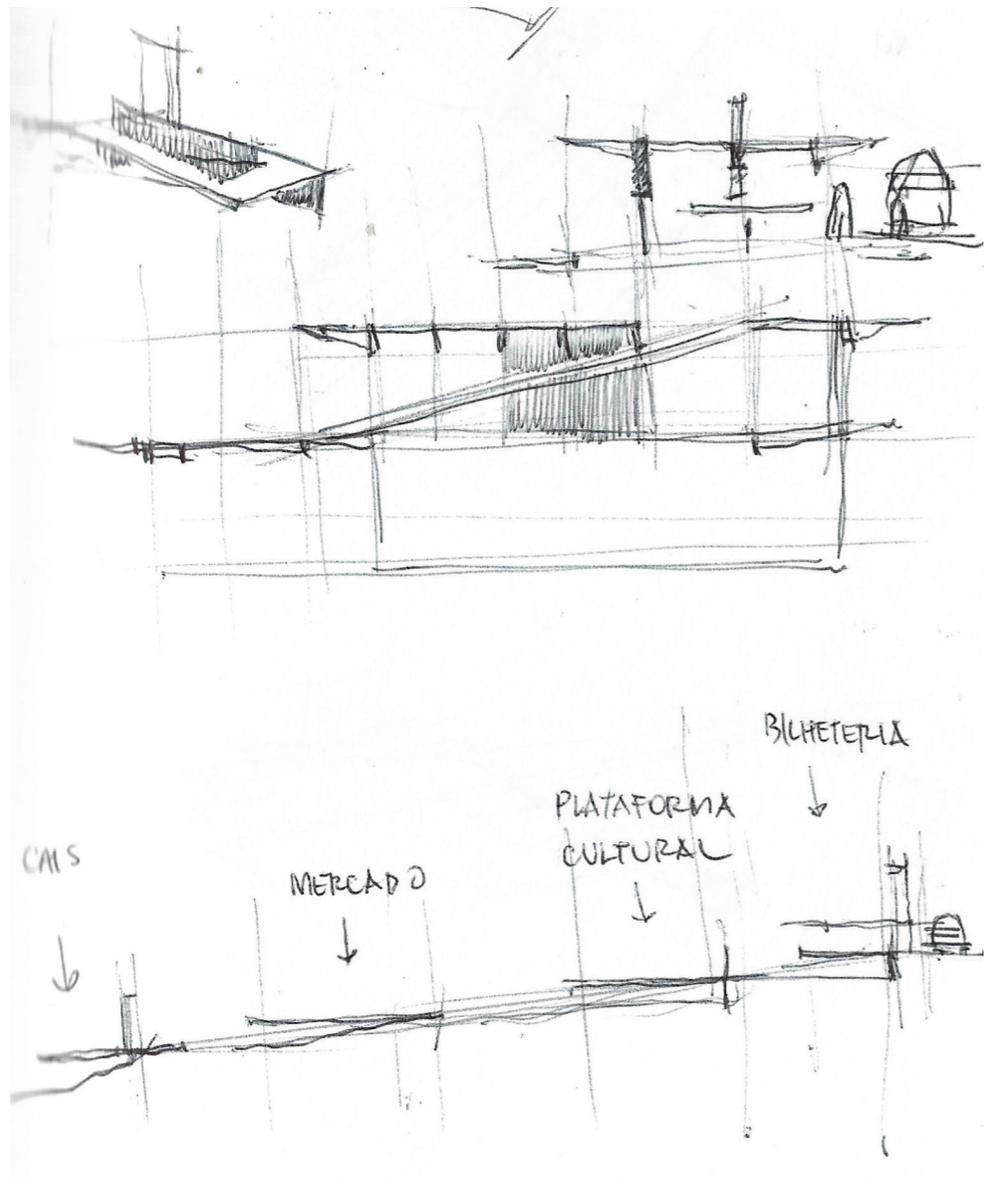
croqui de estudo da articulação da plataforma do vlt com os diferentes níveis



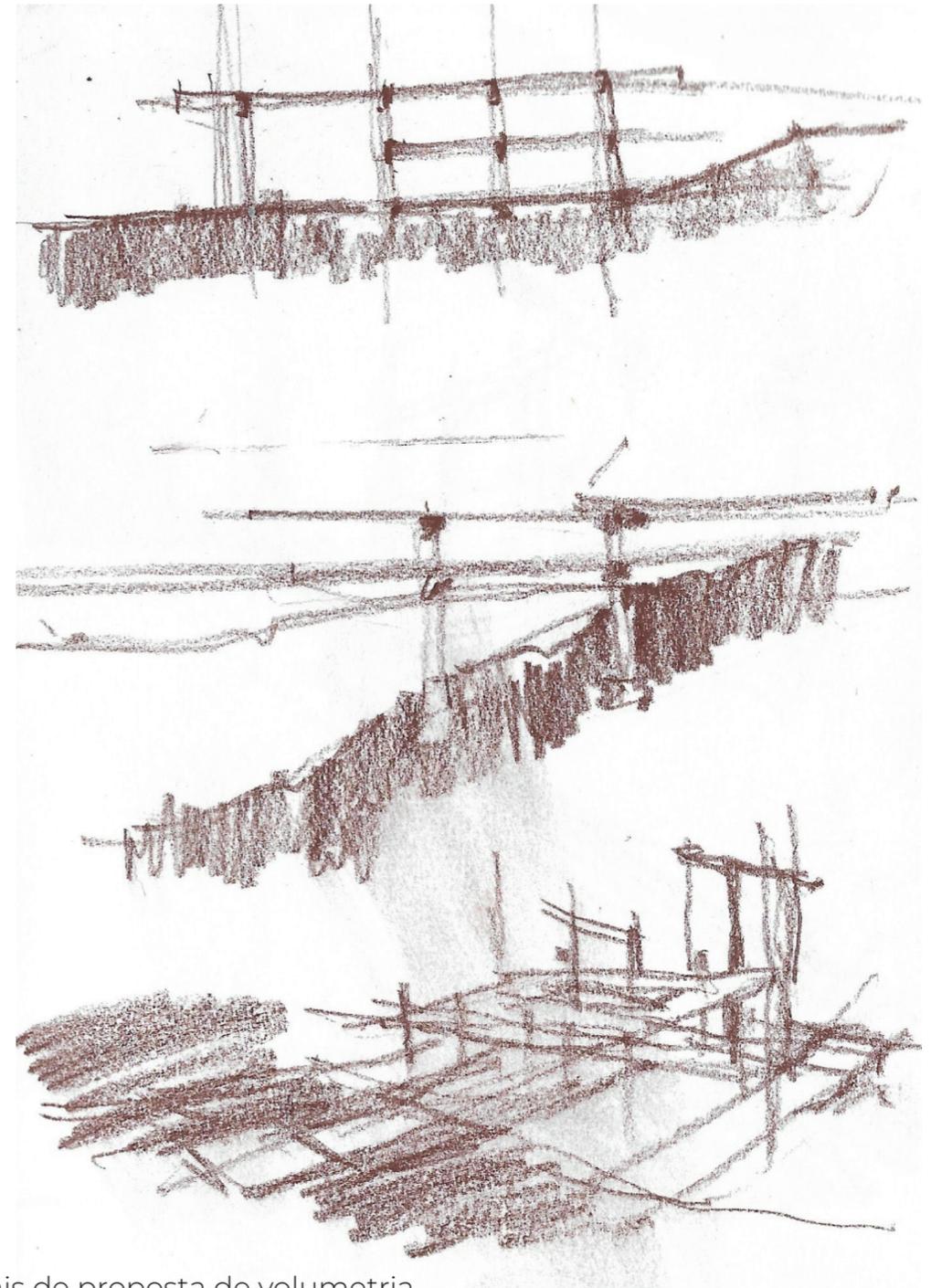
articulação dos níveis do mercado



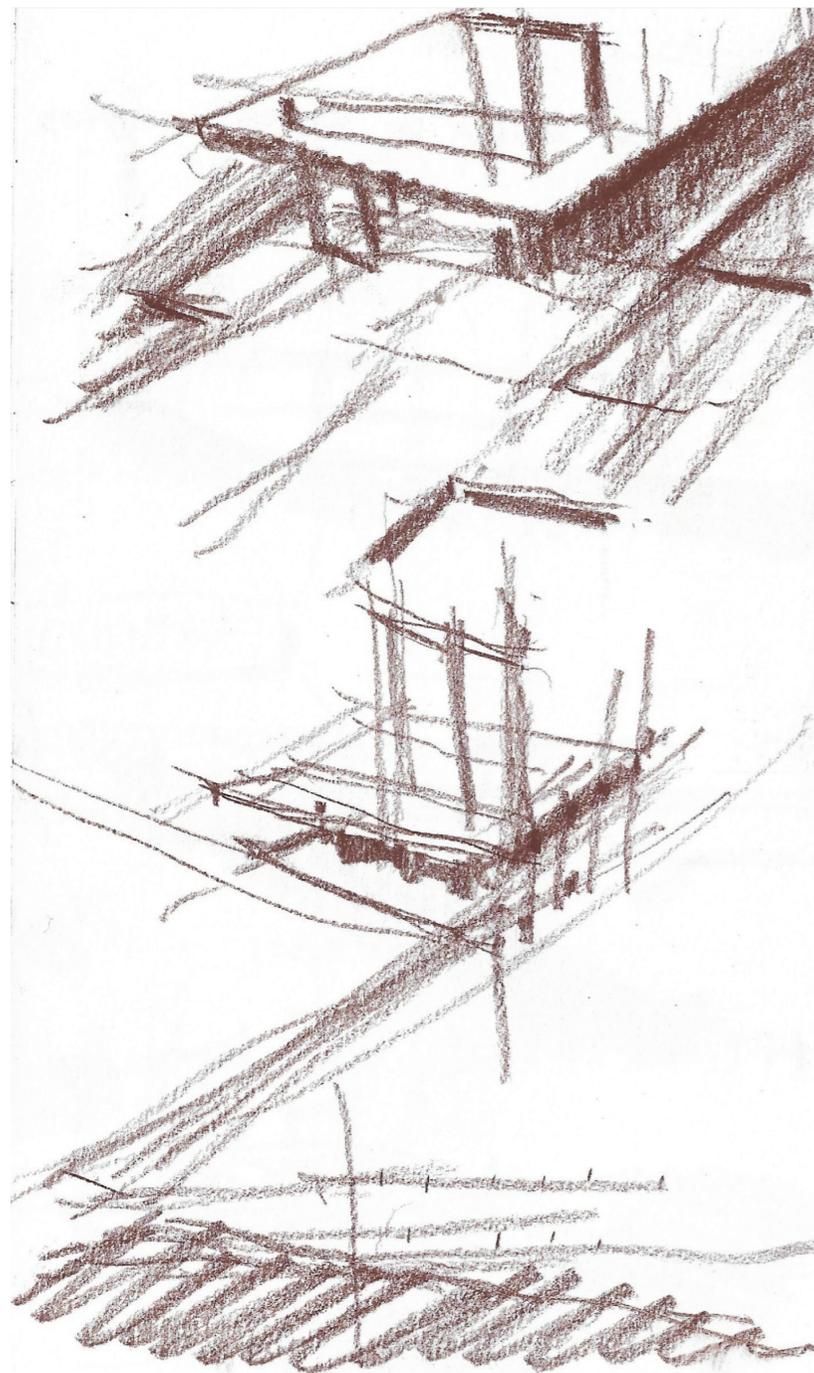
croqui geral de articulação do mercado, passarela e cais



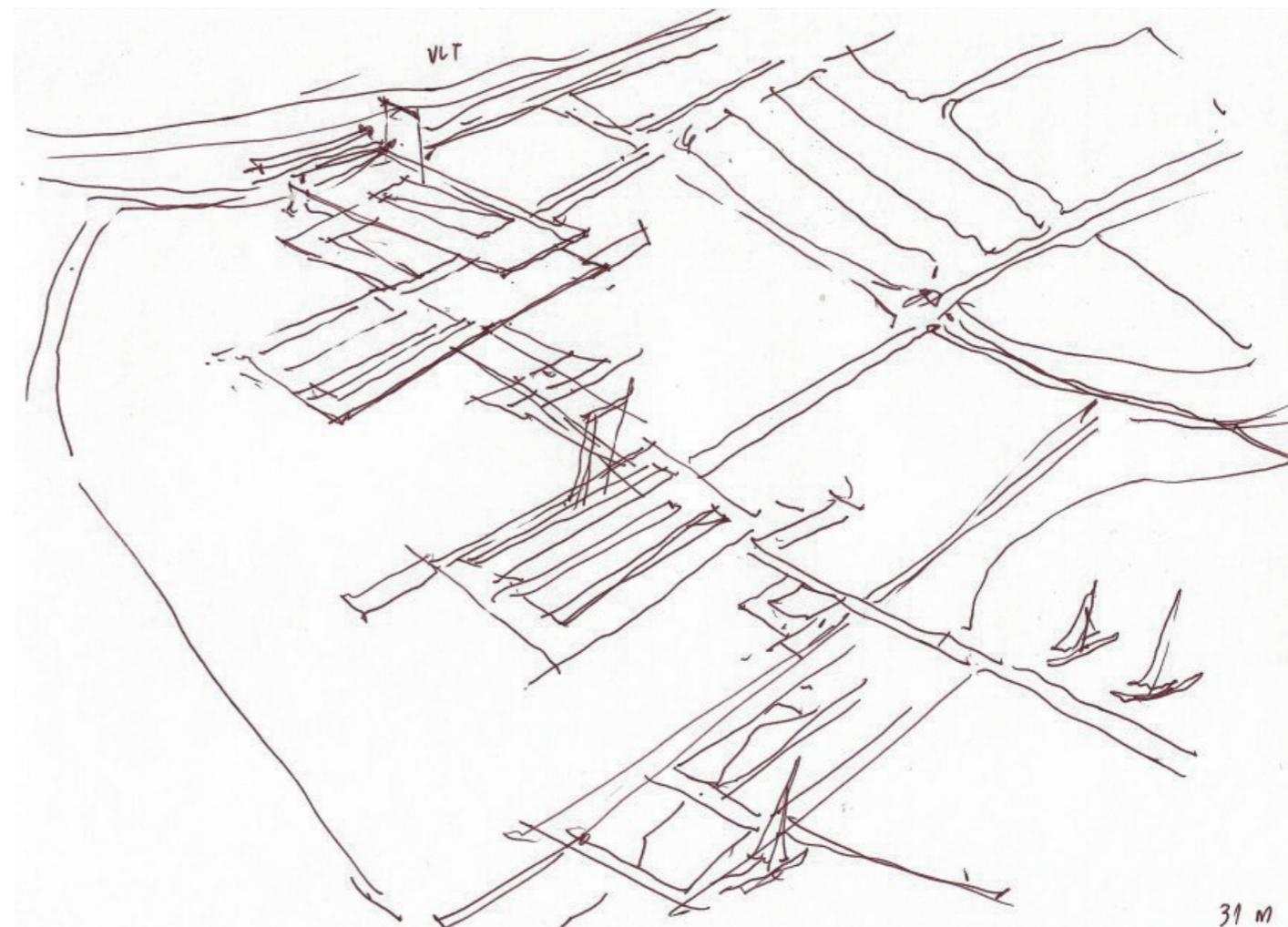
croquis iniciais de proposta de intervenção



croquis iniciais de proposta de volumetria



croquis iniciais de proposta de volumetria



croqui geral da proposta de intervenção



## apêndice

imagens da maquete física

